

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
PROJETO MULTINSTITUCIONAL  
UNOESC-UNC-UNIPAC**

**O BALANÇO SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE EVIDENCIAÇÃO DAS  
ATIVIDADES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO CAMPO  
SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DA UNOESC JOAÇABA**

**DORVALINA LANGE**

**Florianópolis - 1999**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
PROJETO MULTINSTITUCIONAL  
UNOESC-UNC-UNIPAC**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**O BALANÇO SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE EVIDENCIAÇÃO DAS  
ATIVIDADES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO CAMPO  
SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DA UNOESC JOAÇABA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em  
Administração da Universidade Federal de Santa Catarina  
como requisito final à obtenção do título de Mestre em  
Administração.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Ilse Maria Beuren

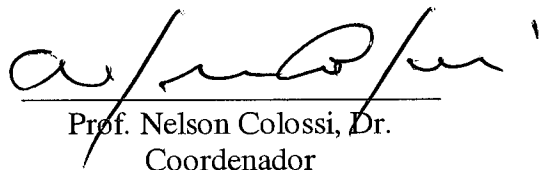
**DORVALINA LANGE**

**Florianópolis, dezembro 1999**

**O BALANÇO SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE EVIDENCIAÇÃO DAS  
ATIVIDADES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO CAMPO  
SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DA UNOESC JOAÇABA**

**DORVALINA LANGE**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Administração e aprovada pelo Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.



Prof. Nelson Colossi, Dr.  
Coordenador

Apresentada junto à Comissão Examinadora integrada pelos Professores:



Prof.<sup>a</sup> Ilse Maria Beuren, Dra.  
Orientadora



Prof. Rolf Hermann Erdmann, Dr.  
Membro



Rudimar Antunes da Rocha, Ms.  
Membro

*Ao Victor, que esteve ao meu lado em todos os momentos durante a realização deste trabalho, que com amor soube compreender, incentivar e apoiar.*

*Aos filhos Márcia, Marcos e César, esperando um dia recuperar as horas de convivência e carinho que neste período deixamos de compartilhar.*

## AGRADECIMENTOS

Em todos os segmentos da vida humana existem problemas, desafios, possibilidades de mudança, de desenvolvimento e de crescimento pessoal e profissional. Por conseguinte, a busca pelo aperfeiçoamento profissional passa, necessariamente, pela busca dos fundamentos teóricos que alicerçam a área do conhecimento a qual o indivíduo se dedica.

Com base neste pressuposto, em fevereiro de 1998 iniciei o curso de Mestrado em Administração, oferecido pelo CPGA/UFSC, num projeto multistitucional, com as instituições UNOESC- UnC e UNIPLAC, visando a qualificação de docentes para o magistério superior no estado de Santa Catarina. Um desafio a que me propus e ao qual respondi com determinação, porém sem a certeza de possuir a coragem necessária para enfrentá-lo até o final.

Considerarei que nesta jornada encontraria dificuldades, mas somente após enfrentá-las e superá-las, uma a uma, é que me foi possível avaliar o quanto influenciaram para que eu chegasse até sua conclusão. Isto só foi possível, porque pude contar com a compreensão, a colaboração, o incentivo e o auxílio de diversas pessoas, que de uma forma ou outra contribuíram para que este momento pudesse acontecer.

Presto minhas sinceras homenagens, meu carinho, minha gratidão, apreço e o mais profundo agradecimento:

- A Deus que foi meu companheiro e protetor inseparável nesta caminhada, que me deu o privilégio da vida e a oportunidade de vivê-la com alegrias.
- Aos meus familiares: especialmente ao meu esposo Victor, aos meus filhos Márcia e Marcos, ao meu genro César, a minha sogra Hildegard, a minha tia Tecla, pelo eterno apoio, ajuda, carinho e compreensão.
- À Professora Dra. Ilse Maria Beuren, pela valiosa orientação e atenção que me dispensou, pela amizade e incentivo de que sempre fui alvo.

- À Coordenadoria de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, na pessoa de seu coordenador, professor Dr. Nelson Colossi, que não mediu esforços para implantação e operacionalização deste projeto Multinstitucional, oportunizando desta forma a qualificação docente para as instituições, com as quais foram feitas parcerias.
- Ao quadro de professores que, incansavelmente, transmitiram conhecimentos no decorrer do curso.
- Aos funcionários da Universidade Federal, pelo constante apoio.
- Aos colegas de curso, pelo companheirismo e troca constante de informações, muito em especial, a Ardinete, Jairo e Marco, com quem, além de dividirmos as angústias, os trabalhos, as viagens, enfim as dificuldades que surgiram, também dividimos as alegrias, e o conhecimento adquirido.
- À Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOSEC, através da Pró-Reitoria Geral de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, que viabilizou a oportunidade de conveniar com a UFSC este programa.
- À Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOSEC Campus de Joaçaba, através das Pró-Reitorias de Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação e Administração, nas pessoas dos Pró-Reitores, Célio Alves de Oliveira e Aristides Cimadon, que além de permitirem a realização deste estudo no campus, proporcionaram-nos a oportunidade para cursar o mestrado.
- Aos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC Joaçaba, de cujo curso somos a coordenadora, pela compreensão, das nossas ausências.

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	v
LISTA DE FIGURAS.....	ix
RESUMO.....	x
ABSTRAT.....	xi
1. INTRODUÇÃO.....	01
1.1 Temática e problema.....	01
1.2 Objetivos da pesquisa.....	06
1.3 Justificativa teórica e prática.....	07
1.4 Organização do estudo.....	08
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICO-EMPÍRICA.....	10
2.1 O papel da universidade na modernidade.....	10
2.2 Administração universitária .....	11
2.2 Responsabilidade social das organizações .....	13
2.3 A função da contabilidade no campo social.....	15
2.4 Balanço Social.....	23
2.4.1 A importância do Balanço Social .....	23
2.4.2 Definição de Balanço Social .....	25
2.4.3 O surgimento do Balanço Social.....	28
2.4.4 Origem e evolução do Balanço Social no Brasil .....	30
2.4.5 Balanço Social como um instrumento a disposição do gestor .....	34
2.4.6 O Balanço Social à luz da legislação.....	37
2.4.7 Estrutura do Balanço Social .....	39
2.4.8 Divulgação do Balanço Social.....	42
3. METODOLOGIA .....	45
3.1 Perguntas de pesquisa.....	45
3.2 Definição constitutiva e operacional dos termos e variáveis .....	46
3.2.1 Definição constitutiva .....	46
3.2.2 Definição operacional.....	48
3.3 Delineamento e perspectiva da pesquisa.....	49
3.4 População e amostra .....	52
3.5 Dados.....	53

3.5.1 Tipo dos dados.....	53
3.5.2 Instrumentos de pesquisa.....	53
3.5.3 Coleta dos dados.....	55
3.5.4 Análise dos dados.....	56
3.6 Limitações da pesquisa.....	56
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	58
4.1 À guisa do ensino superior no Oeste de Santa Catarina.....	58
4.2 Surgimento da UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina.....	59
4.2.1 Caracterização da UNOESC.....	60
4.2.2 Área de abrangência e fins institucionais.....	62
4.2.3 Estrutura organizacional da UNOESC .....	63
4.2.4 A história do campus da UNOESC em Joaçaba .....	67
4.3 Descrição e análise do caso UNOESC Joaçaba .....	72
4.3.1 Resultado da pesquisa com a comunidade interna .....	72
4.3.2 Resultado da pesquisa com a comunidade externa .....	90
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	96
5.1 Conclusões.....	96
5.2 Recomendações.....	100
6. BIBLIOGRAFIAS .....	101
ANEXOS .....	107



**LISTA DE FIGURAS**

Figura nº 1 Ramificação da ciência contábil.....	18
Figura nº 2 Dimensão do Balanço Social.....	20
Figura nº 3 Disposição bipolar entre a empresa e seus componentes sociais .....	37
Figura nº 4 Estrutura do Balanço Social segundo as visões britânica e germânica.....	41
Figura nº 5 Estrutura organizacional da UNOESC.....	66
Figura nº 6 Estrutura organizacional da UNOESC Campus de Joaçaba.....	71

## RESUMO

O Balanço Social é um demonstrativo de cunho informativo, que contém dados relativos às ações realizadas pela organização no campo social, para a sociedade na qual está inserida, como forma de evidenciar sua responsabilidade social.

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo verificar como o Balanço Social, enquanto instrumento do sistema de informação gerencial, pode contribuir para evidenciar as atividades da UNOESC Joaçaba, no campo social.

O desingn que caracteriza a presente pesquisa é do tipo exploratório, utilizando o método de estudo de caso. A perspectiva caracteriza-se com corte transversal e com abordagem metodológica qualitativa. A população constituiu-se de representantes das comunidades interna e externa da instituição objeto da pesquisa. O tipo de amostragem é intencional.

Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas e análise documental. Utilizou-se dois diferentes roteiros de entrevistas, variando sua aplicação de acordo com o nível de participação dos entrevistados.

O tratamento dos dados foi executado de forma descritiva e interpretativa. Para a avaliação dos dados coletados mediante entrevistas semi-estruturadas foi utilizada a análise de conteúdo e para os dados secundários a análise documental.

Concluiu-se, que a utilização do Balanço Social pela UNOESC Joaçaba, como instrumento de evidenciação das ações de seus dirigentes no campo social, é uma expectativa e um anseio das comunidades interna e externa, as quais têm pleno conhecimento dos relevantes serviços prestados pela instituição, e a sua divulgação no campo econômico-financeiro, porém sem demonstração no campo social, para a sociedade.

## ABSTRACT

The Social Balance is a demonstrative with an informative nature, that has data related to the actions accomplished in a Social scope, these actions should be demonstrated by the organizations to the society that they are insert, as a way to prove their social responsibility.

Under this context, the present paper, had as an objective to check how the Social Balance, as an instrument of the managerial information system, it will be able to contribute evidencing the activities in the Social Scope performed by UNOESC Joaçaba.

The design that describes this research is exploratory, using case study method. The perspective is described with a transversal cut approaching qualitative methodology. The population was compound by representatives of the internal and external community of the researched institution. The sample's type was intentional.

The data was collected through semi structured interviews and document's analysis. It was made use of two different schedules of interviews, changing the application in accordance with the level of participation of the interviewed people.

The data's treatment was performed in descriptive and interpretative way. To these data valuation through semi structured interviews it was utilized the content's analysis and the minor data to document's analysis.

Through these evidences it was conclude that the use of the Social Balance by UNOESC Joaçaba as an instrument to evidence the manager's action in a Social scope, it's an expectation and desire of the internal and external communities which have broad knowledge of the relevant services done by the institution, however they are not exposed and evidenced to the society.

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Temática e problema

Às vésperas do fim do século, o mundo vive uma vertiginosa transformação, ou uma nova era de mudanças. As últimas décadas testemunham significativos progressos tecnológicos e alterações nos processos produtivos. Tarefas desqualificadas estão desaparecendo gradativamente com a introdução das mais sofisticadas tecnologias industriais.

As mudanças tecnológicas e os novos processos produtivos instalados, devido a sua agilidade e inovação estão cada vez mais requerendo não só trabalhadores, mas também, gestores mais qualificados.

Stewart<sup>1</sup> enfatiza que, "hoje, os ativos capitais necessários à criação da riqueza não são a terra nem o trabalho físico, tampouco ferramentas mecânicas e fábricas; ao contrário, são os ativos baseados no conhecimento."

Aliados a isso, há mais um desafio, representado pelo processo emergente de globalização da economia e flexibilização das estruturas empresariais, que gera a necessidade de adaptação a um mercado extremamente competitivo, no qual a economia, os meios de produção e de comunicação não admitem mais fronteiras.

Segundo Beuren<sup>2</sup>, "nesse sentido, os gestores precisam conhecer profundamente a organização que está sob sua responsabilidade, bem como o ambiente competitivo onde ela opera, a fim de avaliar o impacto da turbulência ambiental e desenvolver o cenário para uma solução eficaz."

---

<sup>1</sup>STEWART, Thomaws A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas.** 5 Rio de Janeiro: Campus, 1998. p.XIV

<sup>2</sup>BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico de gestão empresarial.** São Paulo: Atlas, 1998. p.13

Esta nova realidade requer profissionais habilitados que saibam aproveitar as oportunidades, para atender as necessidades do mercado, uma vez que as organizações, sejam elas empresariais ou educacionais, precisam tornar-se mais competitivas a cada dia.

Neste contexto, as Instituições de Ensino Superior, em especial as particulares, embora possuam características, objetivos e missão diferentes das demais organizações, em nível de gestão parecem não fugir a esta realidade e muito se parecem. Fazendo um paralelo entre o ambiente de mudanças que vem afetando as empresas e as universidades, Machado,<sup>3</sup> afirma que "as universidades, nesse ambiente, não são muito diferentes das organizações."

Buarque<sup>4</sup> menciona que, "se for capaz de navegar nas mudanças, de cumprir seu papel de revolucionária das idéias, a universidade pode ser, no próximo século, a principal instituição de construção do novo."

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 207, dá ampla autonomia às universidades, não só didático-pedagógica, como também, administrativa e econômico-financeira. Autonomia também está prevista na nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Essa autonomia permite às Instituições de Ensino, aqui entendidas apenas as particulares, atuar em ambiente de negócio, observando a competitividade e tendências de mercado com visão administrativa, tecnológica e profissional, além de sua missão educativa.

Quanto a autonomia universitária, Vahl<sup>5</sup> afirma que essa questão envolve dois aspectos distintos: a liberdade de pesquisar e ensinar e, a de administrar e gerir seus recursos.

Para Trevisan<sup>6</sup>, "a necessidade de autonomia é uma característica da organização universitária, e não apenas algo exigido por seus profissionais." O autor enfatiza também, que a universidade, mesmo tendo maior liberdade de ação do que outras organizações, não é

<sup>3</sup>MACHADO, Nelson Santos. **Configurações estruturais em organizações universitárias**. Florianópolis: Insular, 1998.p.14

<sup>4</sup>BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. São Paulo: Unesp, 1994. p.51

<sup>5</sup>VAHL, Rogério Teodoro. **Estrutura e gerenciamento das universidades brasileiras**. In Temas de administração universitária. NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA – NUPEAU, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 1991. p.118

<sup>6</sup>TREVISAN, Júlia Maria. **O processo decisório em uma universidade particular: o caso da PUC-PR**. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) - Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis : UFSC, 1989. p.11

completamente autônoma, ela está inserida em uma sociedade, na qual o seu nível de autonomia é confrontado com o seu desenvolvimento, que, por sua vez, é influenciado pelo modo como é gerenciada.

Machado<sup>7</sup> ressalta que, "atualmente se está diante de uma oportunidade ímpar de buscar novas soluções estruturais, que permitam as universidades tornarem-se menos centralizadas, mais flexíveis e ágeis, podendo, assim, desempenhar o seu papel de forma mais efetiva junto à sociedade."

Vahl<sup>8</sup> menciona que as instituições de ensino superior, como qualquer outra organização, possuem um fluxo regular de entradas e saídas de recursos, cujo equilíbrio é fundamental para o seu bom desempenho.

Depreende-se que, no contexto atual, as instituições particulares de ensino superior devem mudar, a fim de tornarem-se mais ágeis e flexíveis, além de otimizar os recursos, sejam eles humanos, tecnológicos, físicos ou financeiros. Vale ressaltar que essas instituições não podem operar descompromissadas com clientes, fornecedores, funcionários, governo, meio ambiente, entre outros fatores a ela relacionados.

Para tanto, faz-se necessário utilização de instrumentos e relatórios demonstrativos de gestão, a exemplo das demais organizações, para tornar públicas e transparentes as ações de seus dirigentes.

Dentre os seus compromissos está a evidenciação do resultado de suas atividades, quer acadêmicas, quer administrativas e sociais, que são de responsabilidade de seus dirigentes. Isto se deve ao modelo burocrático que pressupõe a existência de administradores, aos quais cabe o papel de representar a universidade junto ao público interno e ao externo, bem como administrar todas as etapas do processo de gestão.

---

<sup>7</sup>MACHADO, Nelson Santos. **Configurações estruturais em organizações universitárias**. Florianópolis: Insular, 1998. p.16

<sup>8</sup>VAHL, Rogério Teodoro. **Estrutura e gerenciamento das universidades brasileiras**. In Temas de administração universitária. NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA – NUPEAU, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC 1991. p.121

Vahl<sup>9</sup>, ao referir-se à universidade brasileira e ao modelo burocrático, enfatiza que ela aproxima-se bastante deste modelo, com uma hierarquia de autoridade entre seus componentes estruturais bem definido; regras e normas específicas, regulamentando a composição, atribuições e competências dos órgãos que a constituem; e uma visão do trabalho com base na especialização e por área do conhecimento.

No que concerne ao modelo burocrático, ele define a universidade como uma unidade social, baseada no princípio da racionalidade, organizada de forma a maximizar a eficiência. E como tal, necessita utilizar instrumentos hábeis para relacionar-se com a comunidade. Dentre os instrumentos, está o Balanço Social, como meio eficiente para demonstrar as atividades da universidade em nível social.

Atualmente, as tendências de mercado estão exigindo das organizações a demonstração de sua atuação no campo social. Souza<sup>10</sup> enfatiza que o objetivo de uma empresa continua a ser, fundamentalmente, o lucro, mas as novas tendências do mercado nos levam a crer que as organizações terão, também, que se preocupar com a sua contribuição social à comunidade em que estiverem inseridas.

Para Donaire<sup>11</sup>, como resultado dessas tendências tem ocorrido uma proliferação de novas pressões por parte da sociedade, através de movimentos sociais que têm influenciado a habilidade das organizações em desenvolverem sua missão econômica, pelo fato de provocarem maior instabilidade e turbulência no ambiente em que as empresas essas operam.

Neste sentido, Botelho e Boechat<sup>12</sup>, afirmam que "a mudança no perfil do consumidor vai gerar uma identificação com o produto de uma empresa socialmente responsável e, como vivemos num meio capitalista, para o empresário representará um significativo aumento de vendas."

---

<sup>9</sup>VAHL, Rogério Teodoro. **Estrutura e gerenciamento das universidades brasileiras**. In Temas de administração universitária. NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA – NUPEAU, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 1991. p.112

<sup>10</sup>SOUZA, Carlos pereira. Balanço Social Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul.(VII. : 1999: Canela). **Anais**. Canela:CRC/RS,1999. p. 303-304

<sup>11</sup>DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo, Atlas, 1995. p.14

<sup>12</sup>BOTELHO Diógenes e BOECHAT YAN, Empresa social. **Revista Empreendedor**. São Paulo:Ano 4 n.º47, p. 10 a12, setembro 1998.

Mafrá<sup>13</sup> ressalta que, "compreender que tão importante quanto o mundo externo à empresa, são os diferentes públicos e meios com os quais ela se relaciona, significa não apenas solidificar sua responsabilidade social, como ampliá-la para seu interior."

Segundo Raupp<sup>14</sup>, O mercado está em constante transformação. A globalização é uma realidade em andamento e suas conseqüências afetam processos decisórios nas organizações. Agregada a globalização, está a competitividade, que torna-se, mais do nunca elemento vital para as empresas. Por conseguinte um dos fatores decisivos no campo social.

Considerando esses fatos, Souza<sup>15</sup> enfatiza que "no Brasil, estamos vivendo momentos desafiantes para a continuidade dos projetos mercantis". É de entendimento do autor, que doravante, a crença de que os empreendimentos são meros agentes econômicos, cuja função é o lucro máximo, não está sendo suficiente para assegurar a rentabilidade e sobrevivência dos núcleos empresariais, como política econômica.

Isto porque, na atualidade, as exigências do consumidor vão além da qualidade dos produtos consumidos. Ele não está preocupado, apenas, em consumir produtos de qualidade, mas também, produtos que tenham origens em organizações comprometidas com a sociedade, na preservação ambiental, dentre outras.

Quando esta realidade contempla as instituições particulares de ensino, é evidente, sem dúvida, que o seu objetivo principal, não é o lucro. Porém, no campo social, da mesma forma como as demais organizações, essas instituições estão comprometidas com a sociedade em que se encontram inseridas. Nesse contexto, em virtude do presente estudo estar dirigido para uma instituição particular de ensino a UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina - coloca-se a seguinte questão-problema:

---

<sup>13</sup> MAFRA, Humberto. A Responsabilidade social da empresa. **Papel Social - Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho**, Porto Alegre, ano 12. nº 55, agosto/setembro.1999. p.2

<sup>14</sup>RAUPP, Hahn Raupp. Contabilidade Gerencial.VII Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul.: 1999: Canela). **Anais**. Canela: Crc/RS, 1999. P. 32

<sup>15</sup>SOUZA, Carlos pereira. Balanço Social VII Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul.(VII. : 1999:Canela). **Anais**. Canela:CRC/RS,1999. p. 303-304



**Até que ponto o Balanço Social pode ser um instrumento de evidenciação das atividades, no campo social, para a Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC Joaçaba?**

## **1.2 Objetivos Da Pesquisa**

O objetivo geral deste estudo consiste em verificar como o Balanço Social, enquanto instrumento do sistema de informação gerencial, pode contribuir para evidenciar as atividades da UNOESC Joaçaba, no campo social.

Em se tratando dos objetivos específicos pretende-se o seguinte:

Identificar quais os instrumentos que estão sendo utilizados pela UNOESC Joaçaba para demonstrar o resultado de sua gestão no campo social,

Verificar qual a forma que o sistema de informações da UNOESC Joaçaba utiliza para comunicar, às comunidades interna e externa, suas atividades, no campo social,

Averiguar se o Balanço Social pode tornar-se um adequado instrumento para demonstrar o desempenho da UNOESC Joaçaba, no campo social;

Comparar o nível de evidenciação atual do sistema de informações gerenciais, sobre o desempenho dos gestores da UNOESC Joaçaba no campo social, ao que o Balanço Social pode oferecer.

### 1.3 Justificativa teórica e prática

Em termos teóricos, esta pesquisa justifica-se pela sua contribuição para o Balanço Social, como instrumento de evidenciação do comprometimento das organizações com projetos sócio-culturais. Não obstante, a importância do estudo se justifica pela escassa literatura que versa sobre o tema, buscando, assim, sistematizar o que as instituições de ensino deveriam publicar e o que estão divulgando sobre as atividades relacionadas a sua responsabilidade social .

De uma forma bastante tímida, as empresas, atualmente, estão começando a utilizar o Balanço Social na evidenciação da gestão empresarial no campo social, seja como instrumento de marketing ou como uma forma de divulgar o nível de conscientização da sua responsabilidade social .

Contudo, essa evidenciação não é percebida nas instituições de ensino superior, com a mesma intensidade, embora o conhecimento de um instrumento que evidencie a gestão administrativa de instituição de ensino superior, no campo social, reveste-se da maior importância.

Sob essa perspectiva, o presente estudo pretende contribuir para a instrumentalização dos dirigentes de instituições particulares de ensino, por enfatizar a importância do Balanço Social, enquanto instrumento de evidenciação das políticas e negócios das instituições, no campo social.

Espera-se, também, que este estudo possa oferecer subsídios para os dirigentes da UNOESC Joaçaba, na laboração do Balanço Social, tanto em termos de estrutura e conteúdo, quanto na forma de divulgar suas ações no campo social.

Justifica-se a opção pela UNOESC Joaçaba, por tratar-se de uma instituição complexa e singular, constituindo-se numa universidade multi campi, cuja estrutura administrativa está centrada no processo matricial. Machado<sup>16</sup> explica que, "a matriz é

---

<sup>16</sup>MACHADO, Nelson Santos. **Configurações estruturais em organizações universitárias**. Florianópolis: Insular, 1998. p. 60

formada pelos departamentos de forma vertical e de forma horizontal pelos cursos que são considerados projetos."

Nesta estrutura, as deliberações são tomadas em nível de colegiado por meio de objetivos, metas e normas institucionais, vinculadas à Reitoria. Cabendo aos Campi, cuja administração se faz de forma independente, a responsabilidade de, através dos instrumentos contábeis formais, prestar contas de sua atuação à comunidade interna e à externa.

No entanto, os relatórios contábeis tradicionais não abarcam o campo social, no qual a instituição atua de forma comunitária. Portanto, ficando sem evidenciar os atos dos dirigentes, nesta área.

Nesse sentido, torna-se relevante fazer uma incursão teórico-prática a respeito da estrutura, composição e elaboração desse instrumento, de forma a dar transparência aos atos dos dirigentes, relacionadas ao campo social, a fim de angariar o apoio e a participação das comunidades interna e externa.

#### **1.4 Organização do estudo**

A fim de possibilitar uma melhor compreensão da forma como a pesquisa foi conduzida, bem como dos resultados alcançados e levando em conta o problema pesquisado e os objetivos citados, o presente estudo foi dividido em cinco capítulos.

Neste primeiro apresentou-se o problema de pesquisa e os fatores que, justificam a relevância da proposta, tanto em nível teórico, quanto em prático. Neste momento, apresentou-se, igualmente, os objetivos norteadores deste trabalho, divididos em geral e específicos, permitindo, assim, uma visão clara daquilo que se desejou alcançar a partir do problema proposto.

---

No segundo capítulo, tratou-se da fundamentação teórica que serve de fundamento para o estudo, a qual se divide em, duas partes, assim definidas: Na primeira, o papel da universidade na modernidade, sua administração e realidade. Na segunda, a responsabilidade social das organizações, a função da contabilidade no campo social e o Balanço Social, sua história, evolução, definição, realidade no Brasil, importância como instrumento de gestão, estrutura, legislação e divulgação.

No capítulo três, descreve-se a metodologia que orientou esta pesquisa, caracterizada como um estudo descritivo exploratório, que utilizou instrumentos próprios de pesquisa qualitativa. Nele são abordadas, as perguntas de pesquisa, as definições constitutiva e operacional de termos, o delineamento e a perspectiva da pesquisa. Nesta, inclui-se a população e amostra utilizada, os instrumentos de coleta de dados e as técnicas de tratamento, além das limitações da pesquisa.

No capítulo quatro, trata-se da descrição e análise dos dados coletados, procurando responder ao problema proposto e às perguntas de pesquisa estabelecidas.

Por fim, no capítulo cinco, são apresentadas as conclusões da pesquisa, tendo como referência a análise dos dados obtidos, além de recomendações para estudos posteriores na área de Balanço Social em instituição de ensino superior.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPIRICA

Este capítulo, com base no pensamento de vários autores, descreve o papel da universidade na modernidade, sua administração e realidade. Também contempla o Balanço Social, sua história, evolução, definição, realidade no Brasil, importância como instrumento de gestão, estrutura, legislação e divulgação. Aborda também, a opinião de autores sobre a função da contabilidade no campo social, por entender que o Balanço Social é uma peça contábil e que, antes de ser uma demonstração destinada à sociedade, é informação produzida pela contabilidade.

### 2.1 O papel da universidade na modernidade

Há algumas décadas já tem sido demonstrado em estudos que as instituições particulares de ensino superior possuem características que as distinguem das demais organizações. Em contrapartida, a utilização da universidade, pela sociedade como instrumento de desenvolvimento e progresso, na atualidade, vem aumentando, o que diversifica o seu papel.

Buarque<sup>17</sup> coloca que "todo instrumento social tem de ser um instrumento da modernidade da sociedade e entre todos estes instrumentos, a universidade tem o principal papel."

Crawford apud Machado<sup>18</sup>, ao reportar-se ao papel da universidade na modernidade, afirma que "o papel da universidade sofre uma profunda mudança, pois, na sociedade do conhecimento, a universidade gera pesquisa científica e técnica e novos conhecimentos básicos sobre todos os aspectos da economia."

---

<sup>17</sup>BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. São Paulo: UNESP, 1994. p. 93

<sup>18</sup>MACHADO, Nelson Santos. **Configurações estruturais em organizações universitárias**. Florianópolis: Insular, 1998 p. 100

Nesse sentido, Mohry<sup>19</sup> afirma que os países que souberam aproveitar as potencialidades dessas instituições, cresceram e ficaram fortes. O autor explicita que, "afinal conhecimento é poder." Por isso, hoje as universidades estão definitivamente incorporadas aos alicerces das sociedades evoluídas e não há dúvidas de que também estão na base da revolução tecnológica que vivemos, impulsionando as mudanças sociais, em aliança com os setores produtivos.

O aumento e a complexidade das instituições de ensino ocorrido nas últimas décadas chama a atenção para as estruturas burocrático- administrativas. Hardy<sup>20</sup> ao referir-se ao tema, trata-o como "diversidade na universidade."

Em virtude do momento adverso em que vivem as organizações, motivado pelas mudanças ambientais que lhes causam incertezas, riscos e que as tornam frágeis estrutural e economicamente, é que vem se reconhecendo o papel relevante da administração no gerenciamento das organizações. Em especial em instituições particulares de ensino que, a cada dia mais, descobrem sua responsabilidade social e assumem que precisam conquistar, pela eficácia, plena credibilidade e legitimidade no ambiente em que atuam.

## 2.2 Administração universitária

No que diz respeito à administração nas instituições de ensino, Resende<sup>21</sup> é de opinião que "a administração das universidades deve ser feita à luz das principais teorias administrativas, porém sem excluir a possibilidade e a necessidade do desenvolvimento de uma teoria administrativa universitária propriamente dita."

Nesse tipo de organização, pela natureza de suas funções, estão presentes, na tomada de decisão, não só aspectos de cunho econômico-financeiro, como também os problemas humanos, políticos, pedagógicos e sociais.

---

<sup>19</sup>MOHRY, Lauro. O Papel das universidades. **Revista Agitação**. São Paulo: Ano V, nº 24, p. 42 a 43, agosto/outubro 1998.

<sup>20</sup>HARDY, Cyntia. **Gestão estratégica na universidade brasileira: teoria e casos**. Porto Alegre, UFRGS, 1996. p.20

Há que se entender que a universidade se enquadra, até certo ponto, no modelo burocrático de organização e, como tal, ela precisa atender aos requisitos de previsibilidade e certeza que são fundamentais para sua estabilidade e sobrevivência na sociedade.

Nesse sentido, Vahl<sup>22</sup> diz que, " uma vez que não existe uma teoria da administração universitária, há que se valer de princípios, modelos e abordagens de administração, geralmente voltados para outros tipos de organizações, em especial àquelas com fins lucrativos". O autor enfatiza também, que cabe aos administradores da universidade a tarefa de adotar no seu gerenciamento postura gerencial, visando preparar a instituição para um futuro com incertezas e ameaças.

Inovar em todas as áreas, tornar-se competitivo no mercado, com produtos e serviços de qualidade, tem sido a palavra de ordem nas organizações. Para enfrentar esta realidade, Brandão<sup>23</sup> diz que é preciso buscar na universidade a razão de ser da tecnologia, da investigação, do exercício profissional, da cultura.

Nesta linha de pensamento, o autor é de opinião que essa ordenada visão finalística da realidade é uma força poderosa no seio da sociedade. Neste contexto, as universidades desempenham um papel de extrema relevância, visto que preparam o cidadão para um desenvolvimento humano sustentado através do conhecimento.

Para Oliveira e Sleutjs<sup>24</sup>, "a importância do conhecimento científico e tecnológico gerado pelas universidades e os resultados da aplicação deste conhecimento nas nações mais desenvolvidas, é fato que ninguém desconhece."

Nesse sentido, Crawford<sup>25</sup> coloca que está ocorrendo uma mudança no papel da universidade, que de geradora de conhecimento e tecnologia, passa a ser, também,

<sup>21</sup> RESENDE, Antonio Moniz de. **O saber e o poder na universidade**: dominação ou serviço. São Paulo: Cortez, 1983. p. 81

<sup>22</sup>VAHL, Rogério Teodoro. **Estrutura e gerenciamento das universidades brasileiras**. In Temas de administração universitária. NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA – NUPEAU, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 1991. p. 144

<sup>23</sup> BRANDÃO, Euro. **Universidade e transcendência**. Curitiba, Champagnat, 1996. p.115

<sup>24</sup>OLIVEIRA, Bayma de Fátima e SLEUTJS, Costa Silva Helena Maria. A crise e a busca de autonomia nas universidades federais brasileiras. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro: 32(3) maio/junho 1998. p.29

<sup>25</sup>CRAWFORD, Richard. **Na era do capital humano**: O talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas, seu impacto nas empresas e nas decisões de investimentos. São Paulo: Atlas, 1994. p.43

disseminadora. Como disponibilizadora de conhecimento, a universidade tem como função, além do ensino, produzir e transferir tecnologia, podendo interferir e redefinir o destino das organizações e, assim, influenciar de forma significativa no bem-estar da sociedade em geral.

Depreende-se que a nova realidade da universidade está no processo de geração e transferência de tecnologia e a capacidade de geração de novos conhecimentos. Estes, por sua vez, estão agregados a uma relevante relação ensino/pesquisa, com eficiência no repasse para a sociedade dos conhecimentos adquiridos e desenvolvidos através das pesquisas, além do que, evidenciando para a sociedade sua atuação no campo social.

### 2.3 Responsabilidade social das organizações

Acompanhar a evolução de seus ambientes tem sido o maior desafio para as organizações neste final de milênio. Isso decorre de dois fatores: primeiro, as empresas desejam chegar ao estado estável pela adaptação às mudanças ocorridas no ambiente externo, novas tecnologias, e informações; segundo, por acreditarem que decisões e ações conduzem aos resultados previstos.

Santos e Silva<sup>26</sup> referem que, adicionado a este desafio, as organizações estão enfrentando a cobrança por parte da sociedade, da responsabilidade social, quanto ao seu comprometimento com o bem-estar da comunidade, representado pela qualidade de vida de seus funcionários, clientes, fornecedores, acionistas e comunidade onde a organização atua. A responsabilidade social, com enfoque na "empresa cidadã" é tema que está gerando discussão, com o intuito de mudar a realidade social sob a perspectiva empresarial.

Os referidos autores explicam que a visão tradicional das empresas traduz-se na utilização de recursos de natureza econômica, que se consubstancia na busca da maximização dos lucros e na minimização dos custos. No entanto, novos papéis têm surgido e condicionado

---

<sup>26</sup>SANTOS, Odilanei Morais dos; SILVA, Paula Danyelle **A responsabilidade social da empresa: um enfoque ao Balanço Social**. Belém, 1998, trabalho Almeida da. acadêmico, apresentado à banca julgadora do 2º Prêmio FENECIC/IBRACON de Trabalhos Científicos. Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará. p.6



as empresas a adequarem suas formas de ação às alterações provenientes do ambiente em que operam.

Sob este ponto de vista, Donaire<sup>27</sup> afirma que a empresa tem se voltado para problemas que vão além das considerações meramente econômicas, atingindo um aspecto muito mais amplo, envolvendo preocupações de caráter político-social, tais como proteção ao consumidor, controle da poluição, segurança e qualidade dos produtos, assistência médica e social e defesa de grupos minoritários.

Kroetz<sup>28</sup> diz que este cenário faz com que as organizações procurem adaptar-se e/ou moldar-se às novas tendências, pois as atitudes administrativas são as grandes propulsoras das mudanças sociais e ambientais, favoráveis ou desfavoráveis que atuam e formam a sociedade.

De acordo com Santos e Silva<sup>29</sup>, neste final de milênio, não há dúvida de que novos paradigmas estão surgindo e de que o papel da empresa na sociedade tem se modificado profundamente. A consciência sobre a responsabilidade da preservação do meio ambiente e da viabilidade de aplicação de parte dos lucros das empresas em projetos que beneficiem os trabalhadores e também a sociedade amplia-se consideravelmente.

Humberg<sup>30</sup> é de opinião que, ao envolver-se em projetos sociais, culturais, educacionais ou esportivos, a empresa está fazendo o que se espera de dirigentes conscientes de seu papel na sociedade, como promotores do desenvolvimento.

Luca<sup>31</sup> destaca que o conceito de responsabilidade social, sob a visão das empresas, nos países desenvolvidos, tais como, Estados Unidos e países da Europa é bastante divulgado, porém, no Brasil ainda é embrionário

---

<sup>27</sup> DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo, Atlas, 1995. p.13-14

<sup>28</sup> KROETZ, César Eduardo. Contabilidade Social. Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul. (VII. : 1999: Canela). **Anais**. Canela: Crc/RS, 1999. P. 13-27

<sup>29</sup> SANTOS, Odilanei Moraes dos; SILVA, Paula Danyelle Almeida da. **A Responsabilidade Social da empresa: Ume enfoque ao Balanço Social**. Belém, 1998, trabalho acadêmico, apresentado à banca julgadora do 2º Prêmio FENECIC/IBRACON de Trabalhos Científicos. Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará. p.2

<sup>30</sup> HUMBERG, Mário Ernesto. A dimensão do Balanço Social. **Revista Expressão**, Florianópolis: Ano 9 nº 100 p.122, 1999

Segundo a autora:

*Atualmente uma empresa não pode buscar somente lucros. No seu relacionamento com a sociedade existem obrigações, tais como: a preservação do meio ambiente, a criação e manutenção de empregos, a contribuição para formação profissional, a qualidade dos bens/serviços e outras que não estão legalmente assumidas, mas que são importantíssimas até mesmo para a continuidade da empresa.*

Face a isto, reconhecendo sua missão na sociedade, cabe às empresas prestarem contas de seu desempenho de cunho social, visando melhorar sua imagem frente ao meio ambiente, além de posicionar-se frente às normas sociais, para diminuir, ou até mesmo suprir possíveis prejuízos que possam provocar. Isto porque, de acordo com Silva<sup>32</sup>, "a sociedade vive uma verdadeira sede por cidadania."

#### 2.4 A função da contabilidade no campo social

Para Riahi-Belkaoui Pavlik<sup>33</sup> "a questão da relação entre divulgação social e desempenho social está baseada na premissa de que quando as empresas engajam-se em tipos de atividades de responsabilidade social, envolvendo dispêndio de recursos, elas estão ansiosas não apenas em criar uma boa impressão entre o público interessado, mas também, em revelar esta preocupação, de alguma forma, com a divulgação social em seus relatórios anuais."

Iudícibus<sup>34</sup>, ao reportar-se à abordagem sociológica da contabilidade, ressalta que é "uma abordagem do tipo "bem-estar social", no sentido de que os procedimentos contábeis e os relatórios dela emanados deveriam atender a finalidades sociais mais amplas."

<sup>31</sup> LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998. p.17

<sup>32</sup>SILVA. Cristian Gomes da. **Disclosure de informações relativas ao Balanço Social** e a dimensão sócio econômica da ciência contábil: a vez dos contadores da aldeia. São Paulo, 1998. Trabalho acadêmico. p.2

<sup>33</sup> RIAHI-BELKAOUI, Ahmed; PAVLIK, Ellen. **Accounting for corporate reputation**. New York: Quorum Books, 1992.p .81

<sup>34</sup>INDICIBUS, Sérgio de, **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas 1997 p..25

Segundo Glautier<sup>35</sup>, um dos aspectos de relevância, é a responsabilidade social da contabilidade, a qual amplia o campo de ação da mesma, levando em consideração os efeitos sociais nas decisões de negócios, assim como seus efeitos econômicos. A exigência de responsabilidade social da contabilidade origina-se da crescente consciência social de atividades econômicas de produtos indesejáveis e, neste sentido, a atenção dada aos problemas ambientais nos últimos anos.

Neste sentido, Kroetz<sup>36</sup> explicita que:

*A contabilidade é uma ciência social que estuda a riqueza patrimonial individualizada, sob os aspectos quantitativos e qualitativos, tendo entre seus objetivos a geração de informações e a explicação dos fenômenos patrimoniais, possibilitando o controle, o planejamento e a tomada de decisão, no enfoque passado/presente/futuro.*

Segundo Marion<sup>37</sup>, a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, isto porque, o processo decisório decorrente das informações não se restringe apenas aos limites da empresa e aos administradores, mas também à comunidade externa da região onde ela está inserida.

Mussolini<sup>38</sup> é de opinião que a contabilidade é, antes de qualquer apreciação ou enfoque, a aplicação de um poderoso conjunto técnico-científico de instrumentais próprios.

Para Hendriksen<sup>39</sup>, " a contabilidade não é um exercício mecânico ou um conjunto de regras que poderiam ser aplicadas por um computador, é uma ciência social, ou até mesmo uma arte."

Ribeiro e Lisboa<sup>40</sup> concebem a contabilidade como ciência que estuda a situação patrimonial e o desempenho econômico-financeiro das entidades. Para esses autores, a

<sup>35</sup> GLAUTIER, M. W. UNDERDOWN, B. **Accounting theory and practice**. 5. ed. Londres: Pitman Publishing, 1994. p.7

<sup>36</sup> KROETZ, César Eduardo. Contabilidade Social Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul. (VII. :1999: Canela). **Anais**. Canela: Crc/RS, 1999. P. 15

<sup>37</sup> MARION, José Carlos **Contabilidade Empresarial**, 5. São Paulo: Atlas 1993 p.29-30

<sup>38</sup> MUSSOLINI, Luiz Fernando. Função social da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: n.89, p.72 a 80, nov/dez/1994.

<sup>39</sup> HENDRIKSEN, Eldon S. e BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. p.85

contabilidade possui os instrumentos necessários para colaborar na identificação do nível de responsabilidade social dos agentes econômicos. A informação produzida pela contabilidade, como instrumento para tomada de decisões, constitui-se em ferramenta útil para a sociedade, muito em especial quando se trata de relatórios sobre o desempenho na área social.

De acordo com Souza Filho e Veiga<sup>41</sup>, os Princípios Fundamentais de Contabilidade não provêm de uma teoria científica específica, mas de interações entre teoria, prática e influências sociais, políticas econômicas, significando que as inovações e os desenvolvimentos ocorridos na área contábil são oriundos de fatores externos à contabilidade. Para eles, as abordagens contábeis tradicionais estão incorporando gradativamente conceitos mais subjetivos de bem-estar-social e bem-estar econômico, sejam quais forem as metodologias utilizadas.

Sob o ponto de vista de Kroetz<sup>42</sup>, "no afã de manter a contabilidade atualizada e atenta aos interesses dos seus usuários, volta-se a atenção para uma "nova" especialidade, a Contabilidade Social, que pode ser vista como uma parte da ciência contábil, que procura estudar as influências das variações patrimoniais não apenas nas entidades, mas também na sociedade e no meio ambiente".

Kinserdal<sup>43</sup> enfatiza que, "Contabilidade de responsabilidade social é um tipo de contabilidade onde os benefícios e custos de uma atividade de negócios para sociedade são relatados. Está relacionada a recente consciência sobre as questões ambientais."

A utilização desta especialidade, com êxito, depende da forma como a organização adota o gerenciamento do sistema como instrumento de controle e prevenção, e da forma como demonstra as variações quantitativas e qualitativas ocorridas, a serem extraídas dos registros contábeis, que serão objeto a serem evidenciadas no Balanço Social.

---

<sup>40</sup> RIBEIRO, Maisa Souza de e LISBOA, Plácido Lázaro. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: ano xxviii, n. 115, p.72 a a81, janeiro/fevereiro 1999.

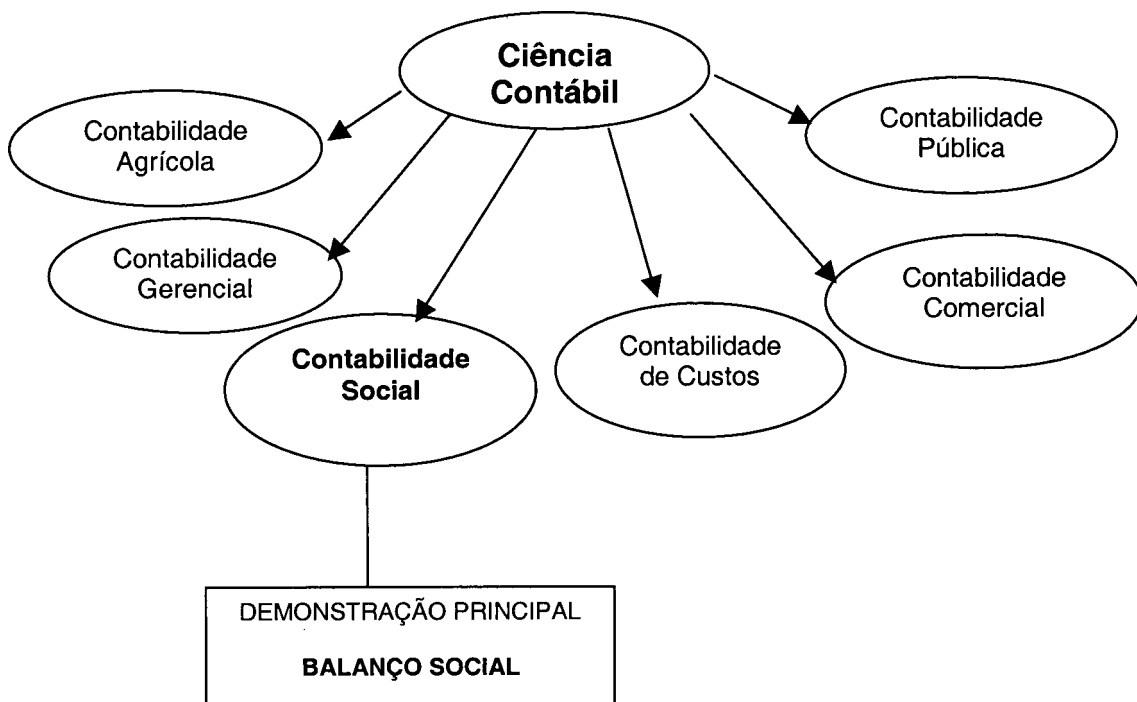
<sup>41</sup> SOUZA, José Vicente Filho; VEIGA, Espenser Windsor. **Balanço Social**. São Paulo: 1999, Trabalho acadêmico apresentado na Disciplina de Controladoria no Curso de mestrado em Contabilidade, Setor de Pós Graduação em Ciências Financeira e Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. p.38

<sup>42</sup> KROETZ, César Eduardo Stevens. Contabilidade Social. VII Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul. **Anais**. Canela: CRC/RS, ago./1999. p.19

<sup>43</sup> KINSERDAL, Arne. **Financial accounting: an international perspective**. London: Pitman Publishing, 1995.p.267

A Figura 1, demonstra a gama de ramificações da ciência contábil, dividida em várias especificações de contabilidades, entre elas a Contabilidade Social.

**Figura 1 Ramificação da Ciência Contábil**



Fonte: KROETZ, César Eduardo Stevens. Contabilidade Social. VII Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul. *Anais*. Canela: CRC/RS, ago./ 1999. p. 19. Adaptado

Kroetz<sup>44</sup> entende que o Balanço Social bem estruturado pela entidade, é um instrumento que poderá demonstrar realmente para a sociedade, sua responsabilidade social/ecológica. "Pois é nesta entidade, por meio da mutação da riqueza individualizada, que ocorre a interligação com o ambiente externo, influenciando-o diretamente e, também, recebendo influências provenientes do mundo exterior."

Inferese pelo exposto que, o Balanço Social é uma demonstração originária da Contabilidade Social, mas ainda não encontrou maturidade metodológica suficiente, como os demais demonstrativos contábeis tradicionais.

No entanto, é de entendimento do autor que a ciência contábil pode contribuir de maneira significativa para que venha ocorrer esta maturidade. Para tanto, basta que sejam desenvolvidos estudos com vistas a preparar demonstrativos contábeis contendo informações sociais, provenientes da variação da riqueza.

Porém,<sup>45</sup> faz um alerta explicitando que a uniformidade e a coerência das práticas de contabilidade social só serão alcançadas à medida que a experimentação e a divulgação forem permitindo definir princípios, regras e procedimentos estruturais do Balanço Social que oportunizem medir, divulgar e interpretar as informações sócio-ecológicas produzidas.

Para Glautier<sup>46</sup>, “existe um consenso crescente de que os conceitos de expansão e rentabilidade da maneira como são mensurados no balanço patrimonial e na demonstração do resultado, são muito restritos para refletir o que as companhias estão realizando ou tentando alcançar.”

Infere-se do exposto, que para desenvolver esse tipo de relatório econômico e social integrado, ainda não há procedimentos e metodologias regulamentadas, isto é, um modelo tal como os instrumentos que evidenciam a posição econômico-financeira - Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado.

Para Kroetz<sup>47</sup>, o Balanço Social na atual estrutura é uma demonstração mista contábil-administrativo-econômico-social, porém a grande maioria das informações são extraídas dos registros contábeis

Santos e Silva<sup>48</sup> são de opinião que, para se elaborar o Balanço Social, deve-se atentar para as peculiaridades de cada empresa. Fica evidente, que para esse tipo de

<sup>44</sup>KROETZ, César Eduardo Stevens. Contabilidade social. Vii Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul. *Anais*. Canela: CRC/RS, ago./ 1999. p. 25

<sup>45</sup>KROETZ, César Eduardo Stevens. Contabilidade social. Vii Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul. *Anais*. Canela: CRC/RS, ago./ 1999. p. 25p. 27

<sup>46</sup>GLAUTIER, M. W. UNDERDOWN, B. *Accounting theory and practice*. 5. ed. Londres: Pitman Publishing, 1994. p.7

<sup>47</sup>KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. Balanço Social: uma demonstração da responsabilidade social, ecológica e gestorial das entidades. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília: ano xxvii, n.113 p.42 a 51, set/out 1998.

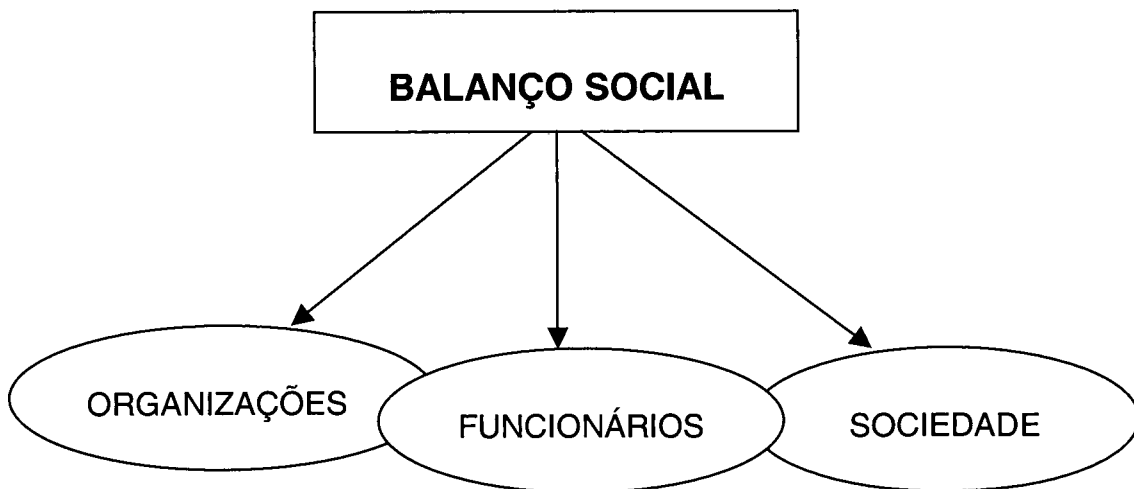
<sup>48</sup>SANTOS, Odilanei Moraes dos; SILVA, Paula Danyelle Almeida da. *A responsabilidade social da empresa: um enfoque ao Balanço Social*. Belém: 1998, trabalho acadêmico, apresentado à banca julgadora do 2º Prêmio FENECIC/IBRACON de Trabalhos Científicos. Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará

informação não há modelo uniforme. Porém, a Contabilidade Social precisa ser mais abrangente do que as demais abordagens contábeis clássicas.

Vale salientar que, é da contabilidade que são extraídas as informações relativas as políticas praticadas e os reflexos destas no patrimônio da empresa com a finalidade de evidenciar a participação da organização no processo de evolução social. Isto é demonstrado de modo mais nítido no Balanço Social, considerado instrumento destinado a apresentar à sociedade a prestação de contas da empresa no campo social.

Do ponto de vista contábil, depreende-se que o Balanço Social, antes de ser uma demonstração endereçada à sociedade, é considerado uma ferramenta contábil - gerencial, cuja estrutura é um misto de informações contábeis, administrativas econômicas e sociais, formando um elo de ligação entre a organização, os funcionários e a sociedade, conforme demonstra a Figura 2.

**Figura 2 Dimensão do Balanço Social**



FONTE: KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. Balanço Social: uma demonstração da responsabilidade social, ecológica e gerencial das entidades. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, ano xxvii, n.113 p.42-51, set/out/. 1998.p. 48

Kroetz<sup>49</sup> argumenta que, em termos de Contabilidade Social, busca-se a verdade - sobre a circulação da riqueza entre a entidade e a sociedade - causa e efeito. Para o autor,

<sup>49</sup>KROETZ, César Eduardo Stevens. Contabilidade social. VII Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul. *Anais*. Canela: CRC/RS, ago./ 1999. p 20

medir esses impactos não é tarefa fácil, pois envolve problemas metodológicos difíceis de serem ultrapassados. Isto vem explicar, porque o desenvolvimento da informação social não deve ser processada sem critérios definidos, onde cada empresa informa o que lhe convém.

Neste sentido salienta o autor, que a contabilidade, com sua cultura e tecnologia, oferece um instrumental capaz de gerar, demonstrar e analisar a atuação das entidades no campo social. Porém, o conceito de Contabilidade Social ainda é muito vago ou pouco aplicável. Não obstante, tal contabilidade, visa criar esse sistema com a finalidade, dentre outros, de avaliar e explicar as ações da entidade no campo social, de maneira que no final do exercício ou a qualquer momento, possam ser preparados demonstrativos que apresentem esses dados.

Assim, o termo Contabilidade Social é utilizado basicamente pela Contabilidade e pela Economia, mais especificamente pela Macroeconomia, visto que ela interage sob os enfoques contábil econômico. Além do mais, é na Contabilidade Social que se encontram as informações, qualitativas e quantitativas, provenientes das relações sociais entre a empresa e os ambientes interno e externo, com os quais se relaciona.

Hendriksen,<sup>50</sup> explicita que "a visão microeconômica da contabilidade não abrange, necessariamente, todos os efeitos que as empresas exercem na sociedade." Para o autor, a contabilidade social empresarial visa atacar questões relacionadas aos custos da poluição ambiental, do desemprego, das condições insalubres de trabalho e outros problemas sociais que não são normalmente divulgados por uma empresa.

Para Souza Filho e Veiga<sup>51</sup>, a Contabilidade Social é a forma de registro de informações econômicas, financeiras e sociais que habilitam o empresário a verificar a situação de sua empresa no domínio social e os delineamentos de sua imagem pública.

Kroetz<sup>52</sup> enfatiza que a ramificação da contabilidade está numa variada gama de especializações, e cada uma delas estuda o patrimônio sob uma ótica especial. É de seu

---

<sup>50</sup> HENDRIKSEN, Eldon S. e BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

p.26

<sup>51</sup> SOUZA, José Vicente Filho; VEIGA, Espenser Windsor. **Balanço Social**. São Paulo: 1999, Trabalho acadêmico apresentado na Disciplina de Controladoria no Curso de mestrado em Contabilidade, Setor de Pós Graduação em Ciências Financeira e Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. P.67



entendimento, que a efetivação e êxito da especialidade - Contabilidade Social - requerem que a organização adote uma forma de gestão eminentemente participativa, envolvente e comprometida com todas as camadas que formam o sistema social e organizacional demonstrando o resultado de tal situação através do Balanço Social.

Montoro<sup>53</sup> afirma que "a Contabilidade Social é, basicamente, uma metodologia para registrar e quantificar os agregados macroeconômicos de uma forma coerente e sistemática." Já Rossetti<sup>54</sup>, entende a Contabilidade Social como "uma técnica similar às dos sistemas convencionais de contabilidade".

Pelo até aqui exposto, observa-se que não há grandes divergências sobre a definição de contabilidade social, sob o enfoque macroeconômico, por tratar-se de uma técnica de registro e de mensuração, destinada a informar as diversas camadas da sociedade, a forma mais objetiva possível, as relações empresa-sociedade, as suas causas e efeitos.

Kroetz<sup>55</sup> enfatiza que "a sociedade sempre esperou da ciência contábil sua parcela de comprometimento com a busca do bem-estar social." Isto porque a contabilidade não deve ser entendida apenas como um simples sistema de escrituração dos fatos que afetam a composição dos elementos patrimoniais.

Neste sentido Humberg<sup>56</sup> é de opinião que a sociedade espera que os empresários, além de suas atividades, se envolvam em projetos no campo social e divulguem para a sociedade suas atividades neste campo.

Porém, conforme Hendriksen<sup>57</sup>, "muito trabalho ainda precisa ser feito para desenvolver uma teoria completa da contabilidade social". Pois, à medida que melhor for

<sup>52</sup>KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço Social: Uma demonstração da responsabilidade social, ecológica e gestorial das entidades.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: ano xxvll, n.113 p.42-51, setembro/outubro 1998.

<sup>53</sup> MONTORO, Filho André. **Contabilidade social - Uma introdução à macroeconomia,** São Paulo: Atlas, 1994 p.15

<sup>54</sup> ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social.** São Paulo: Atlas, 1995. p.18

<sup>55</sup> KROETZ, Cesar Eduardo Stevens **Balanço Social: Uma demonstração da responsabilidade social ecológica e gestorial das entidades.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: ano xxvll, n.113 p.42-51, set./out./1998.

<sup>55</sup> TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem sócio-econômica da contabilidade.** São Paulo: 1984. Dissertação Mestrado em Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária da faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.

<sup>56</sup> HUMBERG, Mário Ernesto. **A dimensão do Balanço Social.** Revista Expressão, Florianópolis: Ano 9 nº 100 p.122, 1999

trabalhado com a natureza da informação financeira como bem público, mais provável será o desenvolvimento de técnicas para lidar com outros bens públicos que formam a base das preocupações da contabilidade social.

Tinoco<sup>58</sup> enfatiza que está aberto o caminho para um passo adiante na contabilidade, como ciência que produz e fornece informações para os mais diferenciados usuários.

A partir disso, depreende-se que, quanto à função da contabilidade no campo social, ela pode ser vista como um componente de cunho social em contínua evolução e que dentre suas várias abordagens, fica evidente seu vínculo junto à sociedade.

## 2. 5 Balanço Social

O presente item apresenta-se dividido nas seguintes partes: a importância do Balanço Social, definição, surgimento, origem e evolução no Brasil, o Balanço Social como instrumento à disposição do gestor, legislação pertinente, sua estrutura e divulgação.

### 2.5.1 A importância do Balanço Social

A abertura dos mercados estimulará a competitividade internacional, forçando as empresas a fortalecerem as suas marcas, mediante a melhoria da qualidade, das garantias e das estratégias de distribuição.

A esse respeito, Souza Filho e Veiga<sup>59</sup>, observam que a capacidade de ajustamento à crescente globalização da economia determinará as empresas perdedora e vencedora dos

---

<sup>57</sup> HENDRIKSEN, Eldon S. e BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.p.26

<sup>58</sup> TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem sócio-econômica da contabilidade**. São Paulo: 1984. Dissertação Mestrado em Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária da faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.

próximos anos. Segundo os autores, para se tornarem competitivas, as empresas precisaram incorporar tecnologias novas, desenvolver produtos com velocidade e qualidade e se aproximar do consumidor, que está cada vez mais exigente diante a diversidade de novas marcas, produtos e serviços. Além do que, esse mesmo consumidor procura se informar a cerca da atuação da empresa no meio em que ela está inserida, fato que o faz aceitar ou rejeitar seus produtos.

Por conseguinte, as empresas procuram municiar-se de informações detalhadas sobre o meio em que estão atuando, os segmentos de consumidores a serem atendidos, as condições de higiene e segurança do trabalho, de emprego de mão-de-obra e oportunidades futuras potenciais.

Santos e Silva<sup>60</sup> afirmam que a partir desse posicionamento nasce a concepção do Balanço Social, ou seja, uma resposta da empresa à sociedade em todos os aspectos, para que ela não seja vista só como um ente que explora a atividade econômica, mas que também pode agir para a melhoria da qualidade de vida e diminuição das diferenças sociais.

Duarte e Dias apud Kroetz<sup>61</sup>, observam que a avaliação do desempenho na área social é um dos grandes problemas com os quais se defrontam as empresas decididas a assumir sua responsabilidade social. Os autores são de opinião que isto ocorre "porque os instrumentos tradicionais de gestão não abordam metodologias específicas de estudo/revisão/avaliação/análise de tais procedimentos."

Neste contexto, o Balanço Social é um instrumento que vem se destacando como instrumento de grande valia para divulgar a atuação das organizações na área social. Segundo Luca<sup>62</sup>, é através do Balanço Social que "são apresentados em geral, os resultados do

---

<sup>59</sup>SOUZA, José Vicente Filho e VEIGA, Espenser Windsor. **Balanço Social**. São Paulo, 1999, trabalho acadêmico apresentado na disciplina de controladoria, no curso de Mestrado em Contabilidade, setor de pós Graduação em Ciências Financeira e Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. p.42

<sup>60</sup> SANTOS, Odilanei Morais dos; SILVA, Paula Danyelle Almeida da. **A responsabilidade social da empresa: um enfoque ao balanço social**. Belém: 1998, trabalho acadêmico, apresentado à banca julgadora do 2º Prêmio FENECIC/IBRACON de Trabalhos Científicos. Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará. p. 01 a 14

<sup>61</sup>KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço Social: Uma demonstração da responsabilidade social, ecológica e gestorial das entidades**. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: ano xxvii, n.113 p.42 a 51, setembro/outubro/1998. p.21

<sup>62</sup>LUCA, Marcia M. Mendes de. **Ecologia via contabilidade**. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: ano xxiii, n.º 86, p.20-29, março/94.

desempenho social da empresa e avaliadas as relações ocorridas entre esses resultados e a sociedade"

Santos e Silva<sup>63</sup> afirmam que:

*Nas últimas décadas as empresas começaram a perceber e preocupar-se mais com suas obrigações sociais, principalmente pelo crescimento de movimentos ecológicos e de defesa do consumidor, que focalizam o relacionamento da empresa com a sociedade, e como organismos sociais, elas são afetadas diretamente pelos aspectos negativos da sociedade.*

Neste sentido, Cunha e Perottoni<sup>64</sup> salientam que "o desenvolvimento das comunicações deu maior dimensão ao compromisso social de uma empresa, e este compromisso é muito maior hoje do que era há alguns anos, em virtude de se colocar a comunidade a par da política social da entidade, pela divulgação das mais variadas informações."

Isto não quer dizer que a responsabilidade social da empresa é um trabalho de pura filantropia. Porém, no futuro poderá ser não uma simples escolha, mas uma necessidade de toda organização para poder competir no mercado.

### 2.5.2 Definição de Balanço Social

De acordo com Humberg<sup>65</sup>, o Balanço Social é um documento informativo e transparente que destaca os pontos positivos e não deixa de mencionar os negativos. É um documento complementar às demonstrações econômico-financeiras que as empresas apresentam anualmente.

---

<sup>63</sup>SANTOS, Odilanei Morais dos; SILVA, Paula Danyelle Almeida da. **A responsabilidade social da empresa: um enfoque ao balanço social.** Belém: 1998, trabalho acadêmico, apresentado à banca julgadora do 2º Prêmio FENECIC/IBRACON de Trabalhos Científicos. Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará. p. 01 a 14

<sup>64</sup>CUNHA, Aromildo Sprenger e PEROTTONI, Marco Antonio. Balanço Social. **Revista de Contabilidade CRC/SP.** São PAULO: Ano I nº 05 p.34- SANTOS, Odilanei Morais dos; SILVA, Paula Danyelle Almeida da. **A responsabilidade social da empresa: um enfoque ao balanço social.** Belém: 1998, trabalho acadêmico, apresentado à banca julgadora do 2º Prêmio FENECIC/IBRACON de Trabalhos Científicos. Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará. p. 01 a 14

Para Ribeiro e Lisboa<sup>66</sup>, o Balanço Social é um instrumento de informação da empresa para a sociedade, por meio do qual deve ser explicitada a justificativa para a sua existência.

Luca<sup>67</sup> define-o como sendo "um instrumento de medida que permite verificar a situação da empresa no campo social, registrar as realizações efetuadas neste campo e principalmente avaliar as relações ocorridas entre o resultado da empresa e a sociedade."

Na concepção de Tinoco<sup>68</sup>, " o Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa reportar informações de cunho econômico e social, que aconteceram e acontecem, aos mais diferenciados usuários."

Danziger apud Tinoco<sup>69</sup> coloca que "o Balanço Social é um documento importante, pois funciona como espelho da situação social na empresa. Ele reflete o clima que impera na organização, a plataforma de cooperação ou de reivindicação. De forma geral, inaugura uma nova maneira na produção dos relatórios, e uma nova inter-relação entre a direção e os trabalhadores."

Consoante ao tema definição, no Brasil, o Projeto de Lei n.º 3.116/97<sup>70</sup>, que tramita no Congresso Nacional, cujo objetivo é regulamentar a obrigatoriedade de elaboração e publicação do instrumento que evidencie as ações das organizações no campo social, Balanço Social, propõem como definição o seguinte:

---

<sup>65</sup> HUMBERG, Mário Ernesto. A dimensão do Balanço Social. **Revista Expressão**, Florianópolis: Ano 9 nº 100 p.122, 1999

<sup>66</sup>RIBEIRO, Maisa Souza de e LISBOA, Plácido Lázaro. Balanço Social: Instrumento para demonstrar o lado social e humano das empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: ano xxviii, n. 115, p.72 a 81, janeiro fevereiro/1999.

<sup>67</sup>LUCA, Marcia M. Mendes de. **Demonstrações do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998. p.23

<sup>68</sup>TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social**: uma abordagem sócio-econômica da contabilidade. São Paulo: 1984. Dissertação de Mestrado em Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, 1984. p.10

<sup>69</sup>TINOCO, João Eduardo Prudêncio **Balanço Social**: uma abordagem sócio-econômica da contabilidade. São Paulo: 1984. Dissertação Mestrado em Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo 1984. p.32

<sup>70</sup>BRASIL. Projeto de Lei Nº 3116/97, Cria o Balanço Social para as empresas que menciona e dá outras providências. **Câmara dos Deputados**, Brasília: 1997

*Balço Social é o documento pelo qual a empresa apresenta dados que permitam identificar o perfil da atuação social da empresa durante o ano, a qualidade de suas relações com os empregados, o cumprimento das cláusulas sociais, a participação dos empregados nos resultados econômicos da empresa e as possibilidades de desenvolvimento pessoal, bem como a forma de sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente.*

Silva<sup>71</sup> define o Balço Social como sendo "um instrumento de informação e decisão que possibilitará a elaboração de políticas públicas e privadas, incentivando a melhoria das condições de vida da população"

Por sua vez, Kroetz<sup>72</sup> afirma que "o Balço Social representa a expressão de uma prestação de contas da empresa à sociedade em face de sua responsabilidade para com a mesma".

Franco<sup>73</sup> coloca que "o Balço Social é o instrumento de medida que permite verificar a situação da empresa no campo sócio-econômico, registrar as realizações efetuadas no campo social e principalmente avaliar as relações ocorridas entre o seu resultado e a sociedade."

No entendimento de Gonçalves<sup>74</sup>, o Balço Social "é um instrumento colocado à disposição do empresário para que possa refletir, medir e sentir como vai a sua empresa no campo social."

Cunha e Perottoni<sup>75</sup> definem o Balço Social como "um conjunto de informações econômicas e sociais, que têm como objetivo a divulgação de informações sobre o desempenho econômico e financeiro das empresas, e sua atuação em benefício da sociedade."

---

<sup>71</sup>SILVA, Cristian Gomes da. **Disclosure de informações relativas ao balanço social** e a dimensão sócio-econômica da ciência contábil: a vez dos contadores da aldeia. São Paulo, 1998. Trabalho Acadêmico, apresentado à banca julgadora do 2º Prêmio nacional DENACIC/IBRACOM, Departamento de Contabilidade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. p.11

<sup>72</sup>KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. Balço Social: uma demonstração da responsabilidade social, ecológica e gestorial das entidades. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano xxvii, n.113 p.42 a 51, setembro outubro 1998.

<sup>73</sup>FRANCO, Reinaldo. Demonstração do valor adicionado. **Revista do SESCOB**. São Paulo, ano 10 n.º 118 p.05, setembro/1998.

<sup>74</sup>GONÇALVES, Ernesto Lima.(organizador) **Balço Social da empresa na América latina**. São Paulo: Pioneira, 1998. p 90

A partir da análise das definições do conceito de Balanço Social, percebe-se que todas elas convergem para um mesmo ponto, isto é, de que o Balanço Social é um instrumento, que evidencia informações econômicas e sociais das realizações no campo social, cobrindo interesses internos e externos da organização.

### 2.5.3 O surgimento do Balanço Social

A técnica de elaboração de demonstrativos que apresentam informações sobre as atividades e os investimentos das empresas no campo social não é nova. A esse respeito, Mendes<sup>76</sup> afirma que essa técnica "é nova quanto ao aspecto da publicação, mas é milenar em sua essência."

Para Kroetz<sup>77</sup>, precisar a origem do Balanço Social torna-se difícil, na medida em que se aceita essa premissa. Enfatiza que para alguns autores, a origem foi na década de 60, nos Estados Unidos da América, quando pela primeira vez foi questionada a responsabilidade social das empresas. No entanto, elegem a Alemanha como o país onde teria iniciado, na década de 20 um tipo de informação especial, que passou a ser chamado de Balanço Social.

Segundo Luca<sup>78</sup>, "nos Estados Unidos, a idéia de responsabilidade social foi introduzida no mundo dos negócios a partir dos anos 30. Contudo, somente na década de 60 as grandes empresas começaram a apresentar anualmente relatórios dos resultados obtidos com sua política social."

---

<sup>75</sup>CUNHA, Aromildo Sprenger e PEROTTONI, Marco Antonio. Balanço Social. **Revista de Contabilidade CRC/SP**. São Paulo: Ano I nº 05 p.34-37, julho/1998

<sup>76</sup>MENDES, Martins Maria José. Balanço social: Uma idéia milenar. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: Ano xxvi n.106, p.4 a 5, julho agosto/1997.

<sup>77</sup>KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço Social**: Uma demonstração da responsabilidade social, ecológica e gestorial das entidades. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: ano xxvii, n.113 p.42 a 51, setembro outubro 1998.

<sup>78</sup>LUCA, Marcia M. Mendes de. **Demonstrações do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998. p.24

Neste sentido, Sucupira<sup>79</sup> explicita que o Balanço Social nos Estados Unidos é o resultado de movimento da população americana, representada por várias instituições da sociedade civil, que passaram a denunciar o uso de armamentos sofisticados que dizimavam civis inocentes, afetavam negativamente o meio ambiente e colocavam em risco a própria sobrevivência do homem no planeta.

Tinoco<sup>80</sup>, que explicita:

*A guerra no Vietnã, na década de 60, sob a administração Nixon, gerou profunda insatisfação popular, fazendo com que a sociedade se manifestasse e repudiasse tal disputa. A utilização de armamentos sofisticados - bombas de fragmentação, gases paralisantes napalm, etc. - produzidos pelas empresas norte-americanas, que prejudicavam o homem e o meio ambiente, bem como a persistência tenaz das discriminações de raça, ou de sexo no emprego fazem com que numerosas organizações tomem posição por uma nova moral empresarial.*

Peixe<sup>81</sup>, é de opinião que foi nesse contexto que as empresas elaboraram as primeiras informações sobre as relações sociais, dentro e fora delas, com o objetivo de melhorar sua imagem, junto aos consumidores e acionistas. Assim surgiu a preocupação em prestar informações ao público sobre suas atividades no campo social, visando reagir às pressões da sociedade que exigia nova postura.

Consoante Cunha e Perottoni<sup>82</sup>, na França, na década de 60, pesquisadores, propuseram-se reunir e comentar dados estatísticos correntes, para melhor abordar os problemas sócio-econômico da nação, como exemplo, a relação do emprego, a mobilidade social, a utilização do lucro. Só a partir de 1977 tornou-se obrigatório, para empresas com mais de trezentos empregados, independente de seu tipo jurídico, divulgarem o Balanço Social.

---

<sup>79</sup> SUCUPIRA, João. A responsabilidade social das empresas. Internet, <http://www.ibase.br/paginas/bscandido.html>: p.1-4, 16.03.1999

<sup>80</sup> TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social**: uma abordagem sócio-econômica da contabilidade. São Paulo: 1984. Dissertação Mestrado em Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária da faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, 1984. p.22

<sup>81</sup> PEIXE, Blênio Cesar Severo. O poder de difusão da informação. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**. Curitiba: Ano XXV, n.º 123, p.13-19, março 1999.

<sup>82</sup> CUNHA, Aromildo Sprenger e PEROTTONI, Marco Antonio. Balanço Social. **Revista de Contabilidade CRC/SP**. São Paulo: Ano I n.º 05 p.34-37, jul/1998



Tinoco<sup>83</sup> ressalta que os Estados Unidos foram pioneiros na prestação de contas ao público, utilizando o instrumento Balanço Social. Porém, por volta dos anos 70, a França, seguida por outros países europeus, que atualmente também exigem a elaboração do Balanço Social, foi a primeira nação a tornar obrigatório a elaboração desse instrumento, como resultado também de pressões sociais.

Cunha e Perottoni<sup>84</sup> afirmam que, entre os países em que se encontra mais desenvolvida a elaboração do Balanço Social estão a França, e a Espanha onde o Balanço Social é identificado como Balanço de Responsabilidade Ética ou Balanço de Responsabilidade Empresarial.

Não obstante em países como a Alemanha, Holanda, Suécia, Inglaterra, Bélgica e Estados Unidos, o Balanço Social se encontra muito difundido, embora não seja obrigatório por lei.

#### 2.5.4 Origem e evolução do Balanço Social no Brasil

Peixe<sup>85</sup>, ressalta que a técnica de elaboração e utilização de demonstrativos que evidenciam informações sobre atividades, e investimentos das organizações empresariais no campo social não é nova. Muito embora, o autor acredite que esse instrumento, recentemente, venha tomando corpo no Brasil, apresentado-se como novidade.

De acordo com Sucupira<sup>86</sup>, a idéia começou a ser discutida ainda nos anos 60, com a criação da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas - ADCE, cuja associação tem como um de seus princípios de que a empresa, além de produzir bens e serviços, possui função social que está relacionada ao bem estar de seus trabalhadores e da comunidade.

<sup>83</sup>TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem sócio-econômica da contabilidade**. São Paulo: 1984. Dissertação Mestrado em Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária da faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, 1984. P.9 a5

<sup>84</sup>CUNHA, Aromildo Sprenger e PEROTTONI, Marco Antonio. Balanço Social. **Revista de Contabilidade CRC/SP**. São Paulo: Ano I nº 05 p.34 a 37, julho1998

<sup>85</sup>PEIXE, Blênio Cesar Severo. O poder de difusão da informação. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**. Curitiba: Ano XXV,n.º123, p.13-19, março 1999.

<sup>86</sup>SUCUPIRA, João A responsabilidade social das empresas. Internet, <http://www.ibase.br/paginas/bscandido.html>:p.1 4,16.03.1999.

Segundo Ribeiro<sup>87</sup>, a Encíclica papal "*Mater et Magister*", publicada em 1961, pelo Concílio Vaticano II, propunha que as empresas apresentassem um relatório social. Com base nesta encíclica, dirigentes empresarias cristãos, de diversos países, membros da UNIAPAC, organizaram-se com vistas a demonstrar a dimensão social da empresa e em especial a responsabilidade de seus dirigentes.

Ribeiro<sup>88</sup> conclui também que:

*“Tendo como base esta encíclica, grupos de dirigentes empresariais cristãos de diversos países, membros da UNIAPAC - Union Internationale Chrétienne de Dirigeants d’ Enterprise, organizaram-se no sentido de demonstrar a dimensão social da empresa, em especial, da responsabilidade de seus dirigentes, particularmente no que tange os fatores humanos: mão-de-obra e benefícios à população local. Foi por meio destes grupos que a idéia do balanço social chegou ao Brasil.”*

A autora prossegue afirmando que, em 1974, a ADCE elaborou o "Decálogo do Empresário Cristão", que atribui à empresa princípios de função social, materializada por meio da promoção dos que nela trabalham e na comunidade na qual está integrada. Além do que, a instituição promoveu e participou de vários eventos que trataram sobre o tema, tais como:<sup>89</sup>

- em abril de 1980 promoveu em São Paulo, o "Seminário Internacional de Balanço Social";
- em 1997 organizou o seu segundo Encontro Nacional, onde discutiu o Balanço Social da Empresa;
- neste mesmo ano, uma delegação brasileira participou de assembléia da ADCE no México, apresentando discussões sobre o Balanço Social, como instrumento a serviço da empresa.

---

<sup>87</sup> RIBEIRO, Maisa Souza de. **Custeio das atividades de natureza ambiental** São Paulo: 1998. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Controladoria da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da universidade de São Paulo - USP. p.21

<sup>88</sup> RIBEIRO, Maisa Souza de. **Custeio das atividades de natureza ambiental** São Paulo: 1998. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Controladoria da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da universidade de São Paulo - USP. p.22

<sup>89</sup> RIBEIRO, Maisa Souza de. **Custeio das atividades de natureza ambiental** São Paulo: 1998. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Controladoria da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da universidade de São Paulo - USP. p.22

Membros dessa instituição, na década de 1970, lançaram o primeiro livro, que tratou sobre o tema, intitulado *Balanco Social da Empresa na América Latina*, publicado pela Editora Pioneira, sob a coordenação do professor Ernesto Lima Gonçalves.

Souza Filho e Veiga<sup>90</sup> mencionam que, em 1984 foi publicado o primeiro Balanço Social de uma empresa brasileira, a Nitrofertil. Oito anos depois, o Banco do Estado de São Paulo (BANESPA) publica um relatório completo divulgando todas as suas ações sociais; e em novembro de 1997, em parceria IBASE e Gazeta Mercantil lançam o selo do Balanço Social para incentivar as empresas a divulgarem seu Balanço Social.

No meio acadêmico, um dos trabalhos pioneiros desenvolvidos no Brasil, foi a Dissertação de Mestrado, do Professor João Eduardo Tinoco defendida, em 1984, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade de São Paulo USP, intitulada "Balanço Social: uma abordagem sócio-econômica da contabilidade." Este trabalho aborda os aspectos sócio-econômicos do Balanço Social, enfatizando os recursos humanos.

Mais tarde, entre 1997 e 1999, surgiram várias publicações sob forma de artigos em revistas científicas, anais de congressos e livros. Entre estes destaca-se o livro de Márcia Martins Mendes de Luca, denominado *Demonstração do Valor Adicionado*, que contempla dois capítulos sobre o tema.

Segundo Ribeiro<sup>91</sup>, o IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas iniciou, em 1996, um trabalho com vistas a resgatar a figura do Balanço Social, trabalho este que deu origem ao Projeto de Lei n.º 3.116/97 de autoria das Deputadas Federais Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Starling, que tem por objetivo obrigar as empresas a publicar seu Balanço Social.

A CVM - Comissão de Valores Mobiliários, com a finalidade de obter elementos necessários para tornar oficial sua posição sobre o assunto, em agosto de 1997, colocou em

---

<sup>90</sup>SOUZA, José Vicente Filho; VEIGA, Espenser Windsor. **Balanço Social**. São Paulo: 1999, Trabalho acadêmico apresentado na Disciplina de Controladoria no Curso de mestrado em Contabilidade, Setor de Pós Graduação em Ciências Financeira e Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. p.7

<sup>91</sup>RIBEIRO, Maisa Souza de. **Custeio das atividades de natureza ambiental** São Paulo: 1998. Dissertação de Mestrado e Contabilidade e Controladoria da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da universidade de São Paulo - USP. p.24

discussão, em audiência pública, a implementação e obrigatoriedade do Balanço Social. No entanto, por tratar-se de um tema polêmico e de difícil consenso, a CVM não obteve um retorno que pudesse ser considerado majoritário, em virtude do que, a instituição do Balanço Social no Brasil permanece na dependência de decisão do Congresso Nacional.

A partir dessas afirmações, depreende-se que, no Brasil, a idéia de utilização do Balanço Social, como instrumento de evidenciação das atividades empresariais no campo social, começou a tomar corpo no final da década de 80 e início da de 90, quando foram publicados os primeiros relatórios, que enveredavam para o tema empresa cidadã.

Porém, esse instrumento só ganha maior destaque a partir de 1997, quando, no Brasil, é implantada uma campanha pela publicação e divulgação do Balanço Social, com apoio de lideranças empresariais, entidades classistas e a mídia em geral, promovendo grande debate em nível nacional.

No entanto, uma ação de grande destaque ocorreu no Município de Porto Alegre-Rio Grande do Sul, que através da aprovação e promulgação da Lei n.º 8.118, de 05 de janeiro de 1998, regulamentada pelo Decreto n.º 12.302, de 09 de abril de 1999, criou o Balanço Social, para ser elaborado pelas empresas estabelecidas no âmbito daquele Município, que tenham em seu quadro de funcionários, mais de 20 empregados. No artigo 1º da referida Lei, está disposto o seguinte:

*Art. 1º - O Balanço Social é um instrumento que afere os resultados dos fatos sociais realizados pelas empresas de pequeno, médio e grande porte, tanto no que diz respeito aos benefícios para seus empregados, quanto à comunidade a que estão vinculadas, no âmbito do Município de Porto Alegre*<sup>92</sup>

Porém, é no artigo 3º da Lei que está determinada a obrigatoriedade legal, com a seguinte disposição: "O Balanço Social deverá ser apresentado por toda e qualquer empresa

---

<sup>92</sup>PORTO ALEGRE -RS. Lei n.º 8.118 de 05 de janeiro de 1998. Cria o Balanço Social das empresas estabelecidas no âmbito do Município de Porto Alegre e dá outras providências. **Diário Oficial de Porto Alegre**. P.05, 09.01.1998.

com sede em Porto Alegre, que tiver mais de 20 (vinte) empregados, até o último dia útil do mês de fevereiro do ano seguinte.<sup>93</sup>

Em 22 de julho de 1998, através da Lei n.º 8.197/98, o artigo 3º foi alterado, passando a vigorar com a seguinte redação: " O Balanço Social deverá ser apresentado por toda e qualquer empresa com sede em Porto Alegre, até o dia 30 de abril do ano seguinte, assinado por Contador ou Técnico em Contabilidade, com registro no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul.<sup>94</sup>

Desta maneira, fica evidenciado que, no Brasil, o Balanço Social, mesmo sendo nova a idéia, é, sem dúvida, uma interpelação às empresas, mas sobretudo um convite para demonstrarem, de forma transparente, como assumem a sua responsabilidade social e cidadã. Por outro lado, é um instrumento a mais de vigilância social, que a sociedade brasileira poderá contar para conhecer os investimentos feitos pelas empresas, sobre suas ações no campo social.

#### 2.5.5 Balanço Social como um instrumento à disposição do gestor

As organizações buscam instrumentos que as diferenciem, a si ou a seus produtos, objetivando vencer a concorrência, num momento em que vêm enfrentando um mercado cada vez mais competitivo, com consumidores mais exigentes e uma evolução ímpar nas comunicações.

Para Cunha e Perottoni<sup>95</sup>, "a evolução das comunicações e a globalização da economia estão forçando as empresas a divulgarem, cada ano, com maior transparência e a um público mais abrangente as suas demonstrações." Entendem os autores, que entre essas

<sup>93</sup>PORTO ALEGRE- RS. Lei n.º 8.118 de 05 de janeiro de 1998. Cria o Balanço Social das empresas estabelecidas no âmbito do Município de Porto Alegre e dá outras providências. **Diário Oficial de Porto Alegre**, p.05, 09.01.1998.

<sup>94</sup>PORTO ALEGRE- RS. Lei n.º 8.197 de 22 de julho de 1998. Altera o Art.3º da lei n.º 8118, de 05 de janeiro de 1998, e dá outras providências. **Diário Oficial de Porto Alegre**, P.02, 29.07.1998.

<sup>95</sup>CUNHA, Aromildo Sprenger e PEROTTONI, Marco Antonio. Balanço Social. **Revista de Contabilidade CRC/SP**. São Paulo: Ano I nº 05 p.34 a 37, julho 1998.

demonstrações está o Balanço Social, pela sua importância em tornar público o desempenho de uma organização, não só no campo econômico-financeiro, mas também no campo social.

Gonçalves<sup>96</sup> acrescenta que o sistema tradicional de informações, voltado essencialmente para o desempenho econômico, não permite a obtenção dos dados que importam para essa nova visão empresarial no campo social das organizações.

Por sua vez, Teixeira<sup>97</sup> afirma que "é necessário desenvolver a tomada de consciência dos empresários para que a gestão empresarial integral inclua necessária e obrigatoriamente a sua responsabilidade social." Isto porque na atualidade, não se pode deixar de ter a concepção fundamental de que a gestão integral da empresa abrange tanto o econômico quanto o social.

No entendimento de Délano<sup>72</sup>, as experiências de Balanço Social e gestão social, começam a se desenvolver, à medida em que as empresas, em nível interno, já demonstram preocupação com as condições físicas e ambientais de trabalho, o bem-estar, a seguridade, o nível de remuneração de seus empregados, fatores que por muitos anos foram considerados como elementos prioritários apenas da tarefa social.

Gizybowski<sup>98</sup> explicita que, atualmente, a razão primeira e fundamental de uma empresa é econômica, mas que ao exercer suas funções ela estabelece relações concretas com a sociedade, o que vem configurar que a dimensão social não é algo externo, mas intrínseco à atividade econômica.

Luca<sup>99</sup>, explica que essa transformação da mentalidade empresarial, concedendo-se prioridade à qualidade em lugar da quantidade, vem exigindo apreciável modificação nos critérios administrativos, em particular nos relacionamentos com o social. Os gestores já reconhecem que quanto mais motivados estão os empregados, mais produtividade a empresa

---

<sup>96</sup> GONÇALVES, Ernesto Lima.(organizador) **Balanço Social da empresa na América Latina**. São Paulo: Pioneira, 1980.P.50

<sup>97</sup> TEIXEIRA, Nelson Gomes. Tentativa de um Modelo Básico de Balanço Social. In: GONÇALVES, Ernesto Lima.(organizador) **Balanço Social da Empresa na América Latina**. São Paulo: Pioneira, 1980. p.49

<sup>98</sup> GIZYBOWSKI, Cândido. Balanço Social: um convite à transparência das empresas. Internet, <http://www.ibase.br/paginas/balanço.html>: p.1 4, 16 de março de 1999.

<sup>99</sup> LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998. p.17 a 18

alcança. Quanto mais credibilidade a empresa transmite à sociedade, mais respeito e compromisso ela terá dessa sociedade.

Nesta perspectiva, a autora<sup>100</sup> destaca que:

*Na sociedade existe uma preocupação crescente de se analisar a empresa como uma instituição social e não somente como uma instituição econômica. Isto porque a sociedade vem premiando aquelas empresas que tomam iniciativas de desenvolver atividades sociais relacionadas aos seus empregados e com a sociedade e de participar do processo de preservação e proteção do meio ambiente onde ela está inserida.*

Restrepo e Ramirez<sup>101</sup> afirmam que "o Balanço Social está relacionado com a transformação que vem se operando nas empresas, constituindo-se num elemento que retroalimentará o interesse em continuar a transformação." Contudo, esses autores são de opinião que sozinho o Balanço Social não pode conseguir a transformação de uma empresa, mas é instrumento de importância na gestão das organizações.

Souza Filho e Veiga<sup>102</sup> ressaltam que, além de ser instrumento de gestão, o Balanço Social destina-se a atender às necessidades de informações dos usuários da contabilidade no campo social. É um instrumento que estabelece, de modo simplificado, uma comunicação entre a empresa que produz utilidades e a sociedade que espera extrair delas algum benefício; e, reversivamente, entre a sociedade que se dispõe a pagar custos sociais pelas utilidades consumidas e a empresa.

Entre os usuários, estão os dirigentes, aos quais o Balanço Social fornece informações úteis à tomada de decisão no que se refere aos programas sociais. A Figura 3, faz

---

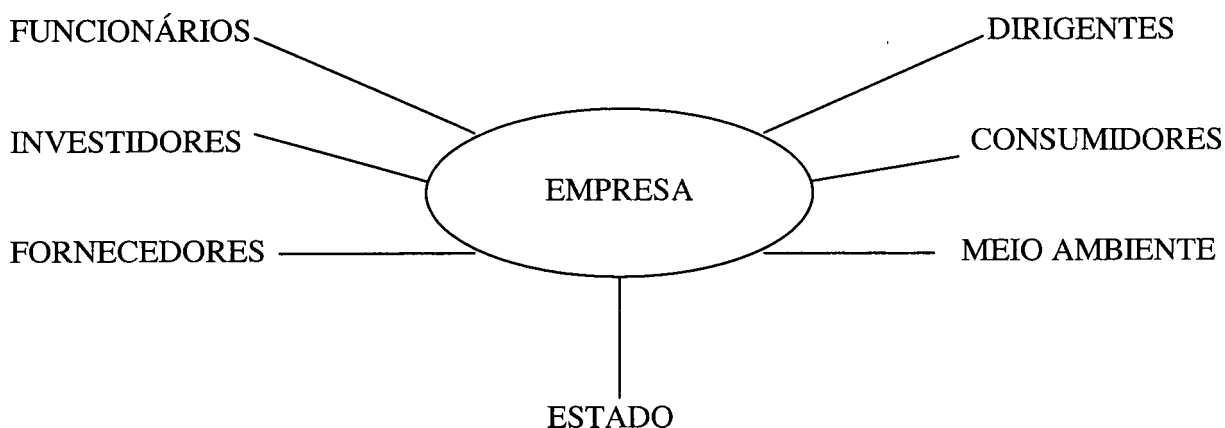
<sup>100</sup>LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998. p.17 a 18

<sup>101</sup>RESTREPO, Andrés e RAMIREZ, Fidel Duque. A empresa na América latina: peculiaridades e possibilidades. In: GONÇALVES, Ernesto Lima (organizador) **Balanço Social da Empresa na América Latina**. São Paulo: Pioneira, 1980. p.5 a 12.

<sup>102</sup>SOUZA, José Vicente Filho; VEIGA, Espenser Windsor. **Balanço Social**. São Paulo: 1999, Trabalho acadêmico apresentado na Disciplina de Controladoria no Curso de mestrado em Contabilidade, Setor de Pós Graduação em Ciências Financeira e Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.P.46

uma representação gráfica ambiental simplificada das inter-relações que se desenvolvem entre a empresa e os diversos componentes de seu ambiente.

**Figura 3** - Disposição bipolar entre a empresa e seus componentes sociais



**Fonte:** GONÇALVES, Ernesto Lima.(organizador.) Balanço Social da empresa na América latina. São Paulo, Pioneira, 1980, P.40. Adaptado.

A partir da análise desse gráfico, pode-se observa-se que o Balanço Social é um instrumento, do qual, o gestor se utiliza para apresentar informações relativas ao desempenho econômico e social da empresa para a sociedade na sua área de abrangência.

#### 2.5.6 O Balanço Social à luz da legislação

Para Mendes<sup>103</sup>, dar publicidade àquilo que a empresa faz em benefício do social poderá significar, para ela, a oportunidade de obter do mercado recompensa, o que daria à obrigatoriedade da publicação um lugar de menor importância.

Do ponto de vista legal, a maior expressão jurídica que regulamenta o tema é a Lei francesa n.º 77.769, de julho de 1977, que tornou o Balanço Social obrigatório para empresas

<sup>103</sup> MENDES, Martins Maria José. **Balanço social:** Uma idéia milenar. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, Ano xxvi n.106,p.4-5,julho/agosto 1997. p.5



que possuam mais de trezentos empregados, independente de seu tipo jurídico. Em alguns países da Europa e nos Estados Unidos, embora muito difundido, esse instrumento ainda não é obrigatório.

No Brasil, exceto a posição assumida pelo Município de Porto Alegre, a matéria ainda está em vias de regulamentação. Pois, está tramitando no Congresso Nacional o Projeto de Lei n.º 3.116, que trata da criação do Balanço Social para as empresas que possuam 100 ou mais empregados. No caso de empresas públicas, de economia mista, permissionárias e concessionárias de serviços públicos, o referido projeto prevê a obrigatoriedade da publicação, independente do número de empregados.

Por sua vez, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM - tem uma proposta em discussão, porém com aplicação para as companhias abertas, visto ser este o âmbito de sua atuação, no que concerne a regulamentação das demonstrações contábeis a serem publicadas.

De um modo geral, as propostas de regulamentação em tramitação, bem como a já sancionada pelo Município de Porto Alegre, dispõem que o Balanço Social deverá ser elaborado, demonstrando quatro itens básicos, conforme a seguir:

- a) indicador base de cálculo;
- b) indicadores laborais;
- c) indicadores sociais e
- d) indicadores do corpo funcional.

Santos e Silva<sup>104</sup> explicam que, para a apuração do indicador “base de cálculo,” serão considerados o faturamento bruto, o lucro operacional da empresa e o valor total anual da folha de pagamento, incluído os encargos sociais e excluindo as participações nos lucros.

Consoante aos indicadores laborais, serão analisados os aspectos relacionados com a política de recursos humanos desenvolvida pela empresa, cujos indicadores são os que mais se destacam, possibilitando identificar como a empresa vem tratando seus funcionários e, sobretudo, sua importância para a organização.

---

<sup>104</sup>SANTOS, Odilanei Moraes dos; SILVA, Paula Danyelle Almeida da. **A Responsabilidade social da empresa: um enfoque ao balanço social.** Belém: 1998, trabalho acadêmico, apresentado à banca julgadora do 2º Prêmio FENECIC/IBRACON de Trabalhos Científicos. Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará. p.12

Para apuração dos indicadores sociais, serão relacionados os investimentos efetuados diretamente na sociedade, mostrando o grau de comprometimento da empresa com os problemas sociais. Por último, os indicadores do corpo funcional serão aqueles relacionados com o objetivo de avaliar se a empresa vem criando novos postos de trabalho, ou se vem eliminando os já existentes.

Neste sentido, Tinoco<sup>105</sup> salienta que há uma série numerosa de indicadores, de caráter econômico-social, que podem ser extraídos do Balanço Social, tanto de ordem quantitativa como de ordem qualitativa.

### 2.5.7 Estrutura do Balanço Social

Em países pioneiros na adoção do Balanço Social, observa-se que a publicação desse instrumento pretende preencher lacunas existentes na legislação quanto às obrigações sociais legais, estabelecendo vínculos mais estreitos entre empregador e empregado e, também, lidando com a existência de problemas sociais emergentes; criando um meio ambiente propício ao contínuo incremento da produtividade.

De acordo com Souza e Veiga<sup>106</sup>, o Balanço Social tem a intenção de tratar a riqueza patrimonial da organização de forma qualitativa, demonstrando para a sociedade as relações de trabalho, de mercado, de capital e comunitárias, bem como outras informações não evidenciadas em demonstrativos legais.

Buscando incrementar o relacionamento das empresas com a sociedade, o Balanço Social avalia as contribuições e as necessidades empresariais em relação ao desenvolvimento da comunidade e à melhoria da qualidade de vida da população como um todo, avaliando também os problemas sociais.

---

<sup>105</sup> TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social**: uma abordagem sócio-econômica da contabilidade. São Paulo: 1984. Dissertação Mestrado em Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária da faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. p.50

Dolabella<sup>107</sup> explicita que existem variações no tratamento da estrutura do instrumento, em consequência de razões diferentes de considerações efetivas dos objetivos a serem alcançados com a demonstração.

Sá<sup>108</sup> afirma que a escola germânica considera a estrutura deste demonstrativo dividida em dois grupos, a saber:

- a) origem do Valor Acrescentado, dividido em duas áreas distintas: aquele gerado diretamente da atividade e aquele gerado de outras aplicações fora da empresa.
- b) distribuição do Valor Acrescentado, relativo a gastos com pessoal e previdência, impostos, juros, dividendos, contribuição à comunidade, retenções e renda.

Esta estrutura, do ponto de vista da escola germânica, concentra-se na informação do papel da empresa, enfocando a origem do valor adicionado e sua consequente distribuição. Por sua vez a escola britânica, adota um modelo mais rígido. Porém, nem todos seguem esta diretriz. Os britânicos, por exemplo, adotam três diferentes linhas para o Balanço Social, direcionadas ao seguinte:

- a) para fins efetivamente sociais;
- b) para fins de tomada de decisão; e
- c) para descrever a riqueza formada e distribuída pela empresa.

Com a finalidade de demonstrar estas diferentes linhas, a Figura 4, que consta da página seguinte, procura demonstrar estas duas óticas

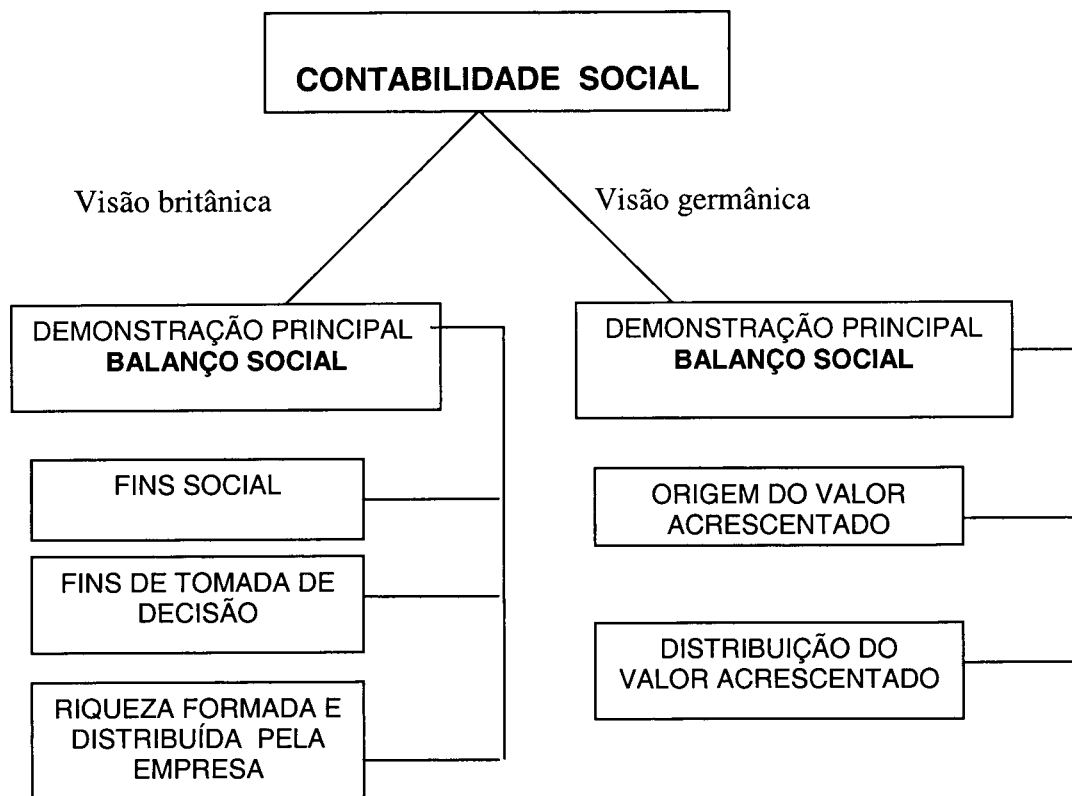
---

<sup>106</sup>SOUZA, José Vicente Filho; VEIGA, Espenser Windsor. **Balanço Social**. São Paulo: 1999, Trabalho acadêmico apresentado na Disciplina de Controladoria no Curso de mestrado em Contabilidade, Setor de Pós Graduação em Ciências Financeira e Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. p.67

<sup>107</sup> DOLABELLA, Maurício Melo. Globalização e contabilidade: modelos contábeis de avaliação das empresas multinacionais. XV Congresso Brasileiro de Contabilidade. **Anais** Fortaleza:ou./1996,p.216-239

<sup>108</sup>SÁ, Lopes Antônio de. Considerações sobre Balanço Social. **Revista IOB-Temática Contábil e Balanços**, São Paulo, Ano XXXIII. N.º 26, p.10-11 1ª semana jul 1999. p.10

**Figura 4 Estrutura do Balanço social segundo as visões: britânica e germânica**



Fonte: SÁ, Lopes Antônio de. Considerações sobre Balanço Social. Revista IOB - Temática Contábil e Balanços, São Paulo, Ano XXXIII. N.º 26, p.10-11 1ª semana jul/1999. Adaptação.

Nesse contexto, a percepção do cenário de responsabilidade social está interligada aos esforços para a constituição de uma legítima Contabilidade Social, que compreenda os impactos sobre a renda nacional, a comunidade, os empregados e o meio ambiente

Gonçalves<sup>109</sup> salienta que o trabalho desenvolvido pelo "Institut de l'Entreprise", sob a direção de Chevallier, distingue-se, no Balanço Social da empresa, diversos grupos de elementos. De um lado os elementos de estrutura: tempo, espaço, condições de trabalho e distribuição de rendimentos. De outro, os elementos de comportamento: a avaliação das pessoas, a consideração dos grupos e das organizações, o poder na empresa, as conseqüências de sua atividade sobre a comunidade, as suas políticas e seu papel na sociedade.

<sup>109</sup>GONÇALVES, Ernesto Lima.(organizador) **Balanço Social da empresa na América latina.** São Paulo: Pioneira, 1980.

### 2.5.8 Divulgação do Balanço Social

Donaire<sup>110</sup> diz que "nas últimas décadas tem ocorrido uma mudança considerável no ambiente em que as empresas operam." De instituições puramente econômicas, presencia-se o surgimento de novos papéis a serem desempenhados no ambiente em que operam.

Neste sentido, Délano<sup>111</sup> destaca que a empresa não se constitui num aglomerado de recursos, que produz e transforma bens e os coloca no mercado. Ela é, acima de tudo, instituída de poder porque representa uma força sócio-econômico-financeira determinada. A responsabilidade social implica num sentido de obrigação para com a sociedade, sendo que por meio do Balanço Social a empresa tem a oportunidade de demonstrar essa nova fase.

Quanto às informações do Balanço Social, Kroetz<sup>112</sup> ressalta que estas "serão bem diferentes das já tradicionalmente demonstradas nos balanços originados da contabilização clássica."

Os instrumentos de Contabilidade tradicionalmente utilizados, ignoram a repercussão social das decisões empresariais. Beuren<sup>113</sup> enfatiza que "a contabilidade, há muito tempo, vem usando a técnica da construção de modelos." A autora cita como exemplo de modelos, o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultado. Estes dois instrumentos constituem uma parte da arquitetura do sistema de informação contábil, demonstrando na sua essência dados econômicos-financeiros.

Assim, neste sistema de informação contábil, ou nesta arquitetura, as conseqüências sociais não aparecem de forma explícita isto é, estão apenas contidas de modo implícito. Por conseguinte, os aspectos sociais são tratados à margem em um nível muito mais superficial, se comparados com os aspectos econômicos-financeiros.

<sup>110</sup>DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1995. p.13

<sup>111</sup>DÉLANO, Alfonso Silva. O Balanço Social, utopia ou realidade na empresa latino-americana. In: GONSALVES, (organizador) Lima Ernesto. **Balanço Social da Empresa na América Latina**. São Paulo: Pioneira, 1980. p.1- 4.

<sup>112</sup>KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. Balanço Social: uma demonstração da responsabilidade social, ecológica e gestorial das entidades. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano xxvii, n.113 p.42 a 51, setembro outubro 1998.

<sup>113</sup>BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação: Um recurso estratégico de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998. P.18

Gonçalves<sup>114</sup> enfatiza que é preciso reconhecer que o sistema tradicional de informações, voltado essencialmente para o desempenho econômico, não permite a obtenção dos dados que importam para essa nova visão empresarial no campo das relações interpessoais na intimidade da empresa.

Deve-se isso, conforme Souza<sup>115</sup>, a uma visão tradicional do objeto das empresas que é o de maximizar o lucro, presumindo-se, então, que dessa forma, já haveria a maximização da contribuição da empresa à sociedade. Souza ressalta ainda, que "doravante, a crença de que os empreendimentos são meros agentes econômicos, cuja função é o lucro máximo, não está sendo suficiente para assegurar a rentabilidade e sobrevivência dos núcleos empresariais, como política econômica."

Para Souza Filho e Veiga<sup>116</sup>, atualmente, as empresas começam a se convencer da necessidade de registrar e analisar o seu desempenho social da mesma maneira que registram seu desempenho econômico-financeiro. Nesta linha, a contabilidade tradicional tem sido complementada a fim de poder fornecer informações a todos os usuários que de alguma forma se inter-relacionam com a empresa e necessitam de algum tipo de informação de natureza social.

Lauretti<sup>117</sup> afirma que o Balanço Social é potencialmente o mais eficaz instrumento para divulgação das atividades empresariais. Para o autor a divulgação desse instrumento deve ser espontânea, não compulsória. Isto porque, o próprio ato de sua confecção e divulgação é uma medida de referência do grau de engajamento e comprometimento da empresa e de seus dirigentes na construção de uma sociedade cada vez mais forte economicamente, socialmente justa e auto-sustentável.

---

<sup>114</sup>GONÇALVES, Ernesto Lima.(organizador) **Balanço Social da empresa na América latina.** São Paulo, Pioneira, 1980. p.50

<sup>115</sup>SOUZA, Pereira Carlos. Balanço Social. Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul.( Vii. : 1999: Canela). **Anais.** Canela: Crc/Rs, 1999. P.304

<sup>116</sup>SOUZA, José Vicente Filho; VEIGA, Espenser Windsor. **Balanço Social.** São Paulo: 1999, Trabalho acadêmico apresentado na Disciplina de Controladoria no Curso de mestrado em Contabilidade, Setor de Pós Graduação em Ciências Financeira e Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. p.55

<sup>117</sup>LAURETTI, Lélío. **Relatório Anual:** O que uma sociedade por ações deve informar aos seus investidores. São Paulo: Saraiva, 1998.

Kroetz<sup>118</sup> entende, que o Balanço Social, por representar o conjunto de influências, recebidas e transmitidas, na relação entidade/sociedade, congrega informações favoráveis e desfavoráveis, sendo de vital importância seu estudo e divulgação. Tanto internamente, como instrumento gerencial, quanto externamente, ao demonstrar para a sociedade alguns informes sobre a realidade organizacional. Sob o ponto de vista do autor, administradores podem ficar com receio de divulgar indicadores que demonstrem fraquezas organizacionais. Porém cabe diagnosticar tais eventos e procurar solucionar ou prevenir novas ocorrências desfavoráveis

Tal afirmação é corroborada por Humbert<sup>119</sup>, ao explicitar que não é fácil para o empresário brasileiro abrir seus números, porém enfatiza que o Balanço Social exige mais transparência, mesmo que isso ocorra por etapas.

Por outro lado, Cunha e Perotoni<sup>120</sup> enfatizam que cabe aos profissionais da contabilidade despender esforços no sentido de alertar os empresários sobre a importância da divulgação de informações mais abertas para comunidade, voltadas a ações no campo social, e que atinjam um universo de pessoas bem maior do que é atingido atualmente pelas demonstrações tradicionais elaboradas e publicadas.

---

<sup>118</sup> KROETZ, Eduardo César Stevens Balanço Social Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul.( VII. : 1999: Canela). **Anais** Canela: CRC/RS, 1999. p. 25

<sup>119</sup> HUMBERG, Mário Ernesto. A dimensão do Balanço Social. **Revista Expressão**, Florianópolis: Ano 9 nº 100 p.122, 1999

## 2 METODOLOGIA

Metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico.<sup>121</sup>

Assim, no presente capítulo, pretende-se detalhar a abordagem metodológica utilizada no desenvolvimento deste estudo

Inicialmente, a partir da especificação do problema, são apresentadas as perguntas de pesquisa. Na seqüência, são contempladas: a definição constitutiva e operacional de termos, o delineamento e perspectiva da pesquisa, a coleta e análise dos dados, bem como as limitações do estudo.

### 3.1 Perguntas de pesquisa

A presente investigação é orientada pelo seguinte pressuposto: O Balanço Social pode ser um importante instrumento para evidenciar as atividades da UNOESC Joaçaba, no campo social?

A pesquisa, segundo seus objetivos, geral e específicos, está direcionada no sentido de obter respostas às seguintes questões:

- a) Quais instrumentos que são utilizados pela UNOESC Joaçaba para demonstrar o resultado de sua gestão no campo social?
- b) A forma pela qual a UNOESC Joaçaba evidencia o resultado de sua gestão possibilita conhecer sua atuação no campo social?

---

<sup>120</sup>CUNHA, Aromildo Sprenger e PEROTTONI, Marco Antonio. Balanço Social. **Revista de Contabilidade CRC/SP**. São Paulo: Ano I nº 05 p.34-37, julho 1998

<sup>121</sup>MINAYO, Maria Cecília Souza. ( coordenadora) **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade/ Sulely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.p. 18 a 19**



- c) Que tipo de informações, relacionadas ao campo social, os dirigentes e demais usuários da informação contábil da UNOESC Joaçaba gostariam de receber?
- d) Qual é a forma para UNOESC Joaçaba elaborar o seu Balanço Social, que lhe permita melhor evidenciar sua atuação no campo social?
- e) Quais os aspectos de maior relevância para a UNOESC Joaçaba que podem ser evidenciados no seu Balanço Social?
- f) O que representa para a comunidade interna e a externa a divulgação, através do Balanço social, das atividades da UNOESC Joaçaba, no campo social?

### **3.2 Definição constitutiva e operacional de termos e variáveis**

Esta seção evidencia as definições constitutiva e operacional de termos e variáveis da presente pesquisa.

#### **3.2.1 Definição constitutiva**

Este item trata de descrever, segundo pensamento de autores, a definição teórica dos termos e variáveis utilizados no trabalho.

##### *Balanço social*

O Balanço social, conforme Luca<sup>122</sup> "é o instrumento utilizado para aferir de forma adequada os resultados da empresa na área sócio-econômica, que permite avaliar e informar os fatos sociais vinculados à empresa, tanto no seu interior, como no seu meio ambiente."

---

<sup>122</sup> LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998. p.19

### *Contabilidade social*

. Conforme Kroetz<sup>123</sup>, a Contabilidade Social está relacionada a um processo de divulgação, a grupos particulares e à sociedade em geral, dos impactos sociais e ambientais resultantes da atividade econômica das organizações, que vão para além da informação econômica e financeira fornecida aos detentores do seu capital.

### *Instituição de ensino superior*

Segundo Machado<sup>124</sup>, as instituições de ensino superior, são instituições que operam no ensino superior - universidades - que adotam estrutura física e organizacional e que atuam em múltiplas áreas do conhecimento.

### *Responsabilidade social*

De acordo com Donaire<sup>125</sup>, este é um conceito ético que envolve mudanças nas condições de bem-estar e está ligado às dimensões sociais das atividades produtivas e as suas ligações com a qualidade de vida na sociedade.

### *Atuação no campo social*

Souza<sup>126</sup> explicita que atuação no campo social, refere-se às atividades exclusivamente de cunho social, executadas pelas organizações empresarias, no enfrentamento dos problemas que afligem a sociedade, com objetivo de vincular sua imagem à noção de responsabilidade social ou cidadã, mudando a visão de que a empresa deveria tratar apenas de produzir e obter lucros.

---

<sup>123</sup> KROETZ, Eduardo César Stevens. Balanço Social Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul. VII. : 1999: Canela. **Anais**. Canela: CRC/RS, 1999. P. 20-21

<sup>124</sup> MACHADO, Nelson Santos e SILVEIRA, Amélia. **Configurações Estruturais em Organizações Universitárias**. Florianópolis: Insular, 1998. p.15

<sup>125</sup> DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1995. p.21

<sup>126</sup> SOUZA, Carlos Pereira. Balanço Social: a construção de um modelo nos cursos de ciências contábeis. VII Convenção de contabilidade do Rio Grande do sul. **Anais**. Canela: CRC/RS. Ago./1999. p. 301-302.

### 3.2.2. Definição operacional

Este item trata da definição operacional dos termos e variáveis. Descrevendo a forma pela qual serão desenvolvidas as ações com a população que faz parte desta pesquisa.

#### *Balanço social*

Averiguar de que forma o Balanço Social será instrumento que evidenciará para a sociedade, o resultado das atividades da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Joaçaba, no campo social.

#### *Instituição de ensino superior*

Verificar qual é o instrumento de evidenciação da atuação no campo social, que é utilizado na Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de Joaçaba.

#### *Contabilidade social*

Verificar pelos procedimentos contábeis, se a instituição utiliza a contabilidade social, para escriturar os fatos ocorridos na operacionalização de suas atividades, que demonstram as atividades no campo social, relativos ao exercício de 1998.

#### *Responsabilidade social*

Averiguar quais as informações que devem ser contempladas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de Joaçaba , relacionadas às suas atividades no campo social, que demonstrem à comunidade sua responsabilidade neste campo.

#### *Atuação no campo social*

Verificar quais as informações foram evidenciadas para as comunidades interna e externa, sobre atividades desenvolvidas no campo social pela UNOESC Joaçaba, no exercício de 1998.

### 3.3 Delineamento e perspectiva da pesquisa

Segundo Alves Mazzotti<sup>127</sup>, o delineamento da pesquisa é um guia, uma orientação que indica onde o pesquisador quer chegar e os caminhos que pretende tomar

Para Gil<sup>128</sup>, o termo delineamento expressa as idéias de modelo, sinopse e plano. Esse conceito refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a diagramação quanto a previsão de coleta, análise e interpretação de dados. O autor considera também, o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas

Sob essa perspectiva, a revisão da literatura realizada para atender aos objetivos da presente dissertação, mostra que ela se relaciona basicamente à uma pesquisa exploratória.

Gil<sup>129</sup> enfatiza que, estudos exploratórios são investigações de pesquisa empírica que tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Além disso, com planejamento bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

No que diz respeito aos preceitos de um estudo exploratório, este trabalho foi dividido em duas etapas: pesquisa em fontes primárias e secundárias e estudo de caso.

A pesquisa em fontes secundárias ocorreu por meio de uma revisão bibliográfica sobre o tema de estudo, a fim de que a pesquisadora entrasse em contato e, ao mesmo tempo, tivesse oportunidade de atualizar-se sobre o desenvolvimento do conhecimento na área de interesse, evitando, assim, que fossem investigadas questões já anteriormente respondidas.

---

<sup>127</sup> ALVES, Mazzotti Alda Judit Alves & GEWANDSZNAJDER, Fernando, **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira. 1998. p. 149

<sup>128</sup> GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa** 3. São Paulo: Atlas, 1991. p.47-48

<sup>129</sup> GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 1991. P.45

Vergara<sup>130</sup> explicita, que denomina-se referencial teórico o capítulo que tem por objetivo apresentar os estudos sobre o tema, ou especificamente sobre o problema, já realizados por outros autores, concernentes não só a suas críticas, como também a trabalhos produzidos que as tomam como referência.

As fontes secundárias também contemplam a análise documental, que permitiu analisar os documentos oficiais da entidade objeto de estudo, julgados de interesse. Lüdke<sup>131</sup> é de opinião que a análise documental se constitui numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema

Conforme Godoy<sup>132</sup>, a análise documental pode ser considerada uma fonte natural de informações à medida que, por ter origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto, embora à primeira vista, possa parecer estranha, uma vez que esse tipo de investigação não se reveste de todos os aspectos básicos que identificam os trabalhos dessa natureza.

Por sua vez, o estudo de caso de natureza exploratória, no entendimento de Triviños<sup>133</sup>, "é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa profundamente". Já para Lüdke<sup>134</sup>, é estudar algo singular, que tenha valor em si só, mesmo que posteriormente percebam-se semelhanças com outros casos.

Segundo Chizzotti<sup>135</sup>, a utilização do estudo de caso se justifica pelo fato de permitir a coleta de um número maior de dados de um caso particular a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora. Neste sentido o estudo de caso permitirá tratar do problema com maior profundidade e possibilitará maior integração dos dados.

<sup>130</sup> VERGARA, Sylvia Constante. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo : Atlas, 1997. P. 34

<sup>131</sup> LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. P.38

<sup>132</sup> GODOY, Arilda Schmidt. Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35,n.º 2, p. 57-63.1995.

<sup>133</sup> TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo : Atlas, 1987. P.133

<sup>134</sup> LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. P.17

<sup>135</sup> CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo : Cortez, 1991.P.102

A perspectiva desta pesquisa caracteriza-se como corte transversal, uma vez que verifica como o Balanço social, como instrumento do sistema de informação gerencial, pode contribuir para evidenciar as atividades da UNOESC Joaçaba, no campo social, no período de 1998, portanto, período definido sem levar em conta as alterações que ocorrem a partir daquele período.

Richardson<sup>136</sup> refere-se a tais estudos como sendo de corte transversal, isto é, os dados são coletados em um período no tempo, com base em uma amostra selecionada, objetivando descrever uma população nesse determinado momento. Nesse caso, identifica-se a população relevante, escolhe-se a amostra e realiza-se a pesquisa. Isto quer dizer que, o estudo refletirá a situação existente no momento da coleta dos dados, por meio de representatividade do universo da população.

A abordagem metodológica é qualitativa. E por tratar-se de estudo de caso, constitui-se de pesquisa descritiva. De acordo com Chizzotti<sup>137</sup>, tal abordagem parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Para Richardson<sup>138</sup>, a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

De acordo com Godoy<sup>139</sup>, os traços que norteiam a abordagem qualitativa, parte de focos ou de questões de interesses amplos, que à medida do desenvolvimento do estudo vão se definindo.

---

<sup>136</sup>RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo : Atlas, 1999.P.148

<sup>137</sup>CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo : Cortez, 1991.P.79

<sup>138</sup>RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo : Atlas, 1999.P.90

<sup>139</sup>GODOY, Arilda Schmidt. Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidade. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35,n.º 2, p. 57-63.1995.

### 3.4 População e amostra

A população para este estudo compreende a comunidade interna e a externa da UNOESC Campus de Joaçaba, que se constitui na sede jurídica e um dos cinco campi da Universidade do Oeste de Santa Catarina, cuja mantenedora é a Fundação UNOESC.

A amostra tirada da população é do tipo intencional, uma vez que se relaciona intencionalmente com certas características estabelecidas no plano e nas perguntas de pesquisa formuladas. Constitui-se de 20 pessoas da comunidade interna e 20 pessoas da comunidade externa, totalizando 40 pessoas ao todo.

Richardson<sup>140</sup> entende que os elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nas hipóteses formuladas pelo pesquisador. Deste modo a amostra intencional apresenta-se como representativa do universo.

Na realização da pesquisa foram entrevistados: na comunidade interna, 3 (três) Pró-reitores; 1 (um) representante do setor de pessoal; 1 (um) do setor de contabilidade; 1 (um) do setor de informática, 1(um) da gerencia de finanças; 1 (um) da secretaria acadêmica; 1 (um) professor coordenador de curso; 5 (cinco) chefes de departamentos e 6 (seis) coordenadores de unidades.

Na comunidade externa foram entrevistados: 1 (um) representante dos Conselhos da Instituição; 6 (seis) representantes de órgãos não governamentais; 1 (um) representante de sindicatos; 6 (seis) representantes do Poder público.

Sintetizando, foram entrevistadas 20 (vinte) pessoas que representam a amostra relativa a comunidade interna. Com a comunidade externa foram feitas 14 (quatorze) entrevistas. Deste segmento, 06 (seis) pessoas não concordaram em participar. Portanto ao todo foram realizadas 34 entrevistas, o que representa 85% do total da amostra

---

<sup>140</sup>RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo : Atlas, 1999.P.161

### 3.5 Dados

São evidenciados na presente seção, os tipos de dados, os instrumentos de pesquisa, a coleta e a análise dos dados utilizados na pesquisa.

#### 3.5.1 Tipo dos dados

Buscou-se neste estudo, utilizar para a coleta de dados fontes primárias e secundárias.

Dados primários são aqueles coletados pela primeira vez, obtidos pela pesquisadora, como parte da pesquisa, através das informações iniciais e observações diretas e indiretas, como parte da investigação.

Dados secundários são aqueles já disponíveis na instituição, obtidos a partir da técnica de análise documental.

Segundo Richardson<sup>141</sup>, todos os documentos constituem a base da observação documental. Esta pode ser definida como a observação que tem como objeto não os fenômenos sociais, quando e como se produzem, mas as manifestações que registram estes fenômenos e as idéias elaboradas a partir deles.

#### 3.5.2 Instrumentos de pesquisa

Para atingir os objetivos da dissertação, foram utilizados como instrumentos de pesquisa, entrevistas. Estas foram gravadas pela pesquisadora no momento em que ocorreram e transcritas logo após.

---

<sup>141</sup>RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.P.228



Segundo Haguette,<sup>142</sup> a entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas: o entrevistador, que tem como objetivo obter informações a cerca de um assunto e o entrevistado, que fornece as informações a respeito do respectivo tema.

Richardson<sup>143</sup> define entrevista como uma forma de comunicação bilateral, onde o termo *entrevista* é constituído a partir de duas palavras, *entre* e *vista*. *Vista* refere-se ao ato de ver, ter preocupação de algo. *Entre* indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo *entrevista* refere-se ao *ato de perceber realizado entre duas pessoas*.

A forma de entrevista utilizada foi a semi-estruturada para a obtenção dos dados primários e a investigação de documentos para a captação dos dados secundários.

Entrevista semi-estruturada, conforme Triviños<sup>144</sup>, é aquela que em geral, parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que em seguida oferecem amplo campo de interrogações, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebe as respostas do informante.

Para a realização das entrevistas semi-estruturadas, foram utilizados dois roteiros diferenciados. O primeiro destinado à população interna e o segundo destinado à população externa.

Lüdke<sup>145</sup> enfatiza que por sua vez, os documentos constituem uma fonte poderosa da qual podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador.

Diante desta perspectiva, a análise documental utilizou como instrumento o Estatuto da Mantenedora, o Regimento Interno da UNOESC, Quadro de Cargos, Plano de Contas, sistema de informações utilizado, demonstrativos contábeis, manuais, relatórios dos Setores e Departamentos, entre outros.

<sup>142</sup>HAGUETTE, Tereza maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 6.Petrópolis: Vozes, 1999.P.86

<sup>143</sup>RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo : Atlas, 1999.P.207-208

<sup>144</sup> TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo : Atlas, 1987. P.146

<sup>145</sup> LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.P.39

### 3.5.3. Coleta de dados

Para atingir o objetivo de responder ao problema da pesquisa, foram considerados os dados obtidos nas entrevistas semi-estruturadas, aplicadas à população interna e à população externa e os dados apurados pelo exame documental realizado.

Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas junto à população amostra, num total de 20 pessoas da comunidade interna e 14 da comunidade externa. Sendo que para a comunidade interna foram elaboradas 14 perguntas e para a comunidade externa 10 perguntas, conforme explicitado no desing da pesquisa

No entanto, por tratar-se de entrevista semi estruturada, vale ressaltar, que durante o momento da entrevista surgiram várias perguntas que não estavam previstas.

As entrevistas foram agendadas com antecedência de 10 dias, sendo que no momento da visita foi entregue ao entrevistado uma cópia do ofício do Coordenador do Curso, Prof<sup>o</sup> Dr. Nelson Colossi, apresentando a pesquisadora. Foi entregue também uma síntese sobre o tema Balanço Social, e o roteiro da entrevista, para que o entrevistado tivesse oportunidade de conhecer o tema antecipadamente.

As entrevistas semi-estruturadas foram conduzidas pela própria pesquisadora, entre o período de setembro a novembro de 1999. Os entrevistados em nível interno, foram os dirigentes e funcionários da instituição, e em nível externo, representantes de diversos segmentos da comunidade, conforme consta da população e amostra.

Gil<sup>146</sup> enfatiza que "a coleta de dados no estudo de caso é feita mediante o concurso dos mais diversos procedimentos. Os mais usuais são: a observação, a análise de documentos, a entrevista e a história de vida. Geralmente utiliza-se mais de um procedimento."

---

<sup>146</sup>GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. São Paulo, Atlas, 1991. P. 122

A coleta dos dados secundários, constituída pela análise documental, foi obtida por meio de consulta nas normas, relatórios e outros documentos internos da UNOESC Joaçaba, relativos ao exercício de 1998, conforme consta do item instrumentos.

Lüdke<sup>147</sup> é de opinião que, embora pouco explorada a análise documental, constitui-se numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema, uma vez que busca identificar informações factuais nos documentos a partir de hipóteses ou questões de interesse.

#### 3.5.4 Análise dos Dados

O tratamento dos dados foi realizado através de análise predominantemente qualitativa, em virtude da pesquisa ser essencialmente descritiva, utilizando frequentemente transcrições de entrevistas, depoimentos e citações que permitirão corroborar os resultados e esclarecer pontos de vistas.

Assim, através da análise qualitativa foi possível obter elementos capazes de responder ao problema levantado, a partir da análise das entrevistas e análise documental, respaldado pela revisão de literatura.

### 3.6 Limitações da pesquisa

O estudo procurou alcançar o maior rigor possível nos procedimentos que foram empregados, no entanto, algumas limitações foram impostas ao mesmo, principalmente com relação à análise documental relativa ao estatuto da universidade, que foi revisto e aprovado em setembro de 1999, com prazo para entrar em vigor a partir de fevereiro de 2000.

---

<sup>147</sup> LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.P.38

Ocorre que, mediante avaliação institucional realizada pela UNOESC em 1998, ficou evidenciado pelo diagnóstico que o seu Estatuto, elaborado e aprovado quando do credenciamento da instituição, em 1991, não atende mais às suas necessidades, que se mostram diferentes das de então.

Com vistas a atualização deste documento, foi elaborado um novo Estatuto, aprovado pelo Conselho Universitário e homologado pela Assembléia Geral da mantenedora, em setembro de 1999. Cujo prazo para entrar em vigor será a partir de 01 de fevereiro de 2000. Portanto, no espaço de tempo da realização desta pesquisa, ainda não está sendo operacionalizado.

Outro fator que se deve levar em conta é a limitação que a utilização do método de estudo de caso impõe ao presente trabalho. Mesmo possibilitando uma abordagem total e intensiva das variáveis escolhidas dentro da instituição em estudo, esse método caracteriza-se por estar restrito à situação específica da instituição de ensino estudada, não permitindo a generalização das conclusões para outras instituições de ensino.

Contudo, o caráter da pesquisa proposta não foi conclusivo, e sim exploratório, pois buscou obter elementos capazes de responder ao questionamento e ao problema levantado, bem como identificar o maior número de hipótese que possam, por ocasião de outro estudo, serem testadas e confirmadas.

### **3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Este capítulo divide-se em duas etapas. A primeira versa sobre a análise documental, que esboça um breve perfil da instituição pesquisada, caracterizando-a através da descrição de alguns aspectos particulares. Com isto busca-se oferecer uma visão mais detalhada da instituição que serviu de base para este estudo.

No que diz respeito ao estudo de caso, que neste trabalho está dirigido para uma instituição de ensino superior particular, utilizou-se para a análise, dados secundários. Portanto, este item, com base na análise documental, descreve sinteticamente a história do surgimento do ensino superior no Oeste do Estado de Santa Catarina, a história da FUOC, - Fundação Educacional do Oeste Catarinense, bem como a história do surgimento da UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina, enquanto universidade e mais especificamente, a história do Campus Joaçaba.

Na segunda etapa, parte-se para a descrição e análise dos dados propriamente ditos, obtidos através de entrevista semi-estruturada realizada com entrevistados em nível interno e externo, no âmbito da instituição de ensino superior, objeto de estudo. Tal ação, teve por finalidade responder às questões de pesquisa e por conseguinte ao problema levantado.

#### **4.1 A guisa do ensino superior no oeste de Santa Catarina**

A Lei 5.540/68, ao mesmo tempo em que normatizou o ensino superior no País, também estimulou a sua interiorização, através da criação de estabelecimentos isolados com faculdades e cursos que procuravam atender às necessidades educacionais da população. No Estado de Santa Catarina, nas décadas de 60 a 70 começaram a surgir as primeiras instituições de ensino superior, em especial na região que compreende o oeste e meio-oeste catarinense.

O principal objetivo destas instituições educacionais era o de formar agentes do processo de crescimento da região, cujo perfil profissional estivesse direcionado para atuar em órgãos públicos e privados com a finalidade de ser agente impulsor do desenvolvimento da sociedade e da economia regional.

Num outro aspecto, o ensino superior surgiu para atender a grande demanda de estudantes secundaristas egressos, ou não, que sentiam a necessidade de crescer intelectualmente, porém sem condições financeiras de deslocarem-se aos grandes centros.

O ensino superior surge, ainda, como questão de *status* para as cidades e comunidades, e, também, como forma de projeção por parte dos governantes e colaboradores do processo de implantação, visto que estas questões – *coletividade e política* – estão estreitamente ligadas.

#### **4.2 Surgimento da UNOESC - Universidade Do Oeste De Santa Catarina.**

Na década de 80, no meio oeste catarinense, mais precisamente na região do vale do Rio do Peixe, a FEARP - Fundação do Alto Vale do Rio do Peixe, com sede em Caçador; a FEMARP - Fundação Educacional do Médio Vale do Rio do Peixe, com sede em Videira; e a FUOC - Fundação Educacional do Oeste com sede em Joaçaba, deram início a um processo de unificação, lideradas pela FUOC, sob a forma de federação, FEMOC - Federação das Escolas do Meio Oeste Catarinense, com o objetivo de transformarem-se em uma universidade multicampi.

Esta federação não teve muito sucesso por questões de poder e outras disputas que ocorreram entre lideranças das cidades sede de cada uma das fundações, fazendo com que o projeto fosse alterado na sua condução, muito em especial, no tocante à composição das instituições isoladas que participariam do mesmo.

Enquanto a FEARP de Caçador se unia com outras fundações congêneres dando início ao projeto da Universidade do Contestado - UnC, a FUOC de Joaçaba e a FEMARP de Videira uniam-se à FUNDESTE de Chapecó e às congêneres de Xanxerê e São Miguel d'Oeste, iniciando o projeto da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. Nascia assim, a universidade *multicampi* como resultado da junção das fundações, sob direção unificada.

A Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, define-se como uma instituição educacional multicampi que emerge das exigências tecnológicas e educacionais da região, com o objetivo de participar do desenvolvimento do oeste catarinense.

No documento Projeto da Universidade está identificado o seu perfil como:

*Agência de produção e de difusão do saber, a Universidade quer ser uma instituição interativa com as forças vivas da comunidade, sobretudo com os setores produtivos, no sentido de desenvolver conhecimentos e tecnologias necessários ao esforço coletivo de solucionar os problemas sócio-econômicos da região*<sup>148</sup>

Portanto, a partir de seu próprio vocacionamento, a instituição dirige-se para os setores produtivos da agroindústria, da metal mecânica, da fruticultura, sem contudo deixar de lado suas atividades já tradicionais, nas áreas de humanidades e licenciaturas, incorporando a partir de seu surgimento, também a área de saúde.

#### 4.2.1 Caracterização da UNOESC

A UNOESC surge num contexto sócio-econômico e cultural marcado por algumas características regionais básicas. Em consequência, a definição de sua finalidade, de sua organização institucional e de suas ações, refletem estas características. Neste sentido, enquanto instituição voltada predominantemente ao ensino, à pesquisa e à extensão, exerce um papel ativo na construção do meio no qual está inserida, desencadeando um processo interativo entre a universidade e sociedade.

A este respeito, Rossetto<sup>149</sup> entende que a forma de inserção e atuação na sociedade e no sistema, envolvendo semelhanças e diferenças, forjam as características da UNOESC, delas resultando sua identidade e sua marca.

<sup>148</sup>Projeto de Universidade. Fundação Unificada do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Joaçaba/Chapecó/Videira. Porto Alegre: Evangraf, 1991 P.18

<sup>149</sup> ROSSETTO, Santo. **Planejamento estratégico da UNOESC**. Chapecó, 1999 P.21-23

Estudos sócio-históricos da UNOESC revelam que o seu surgimento no contexto regional foi resultante de três imperativos históricos, que no final da década de 80 e início da década de 90 nortearam o processo de consolidação de sua identidade institucional.

O primeiro imperativo foi a necessidade de superar o caráter de marginalidade do ensino universitário que vinha sendo ministrado em instituições isoladas de ensino superior, tendo em vista que, desde o final dos anos 60 e início dos anos 70, esta modalidade de ensino se articulava de forma atípica ao sistema oficial.

Isoladamente, era impossível o credenciamento destas instituições junto aos órgãos competentes, o que gerou a busca de alternativas para superação desta condição de marginalidade, implicando na articulação de estratégias políticas, institucionais e pedagógicas que apontassem para a unificação institucional de unidades isoladas.

O segundo imperativo era o de unificar forças para melhor enfrentamento dos grandes desafios que o ensino de terceiro grau encontrava no contexto do oeste de Santa Catarina. Isto porque, conforme Rossetto<sup>150</sup>, as instituições de ensino, de cuja fusão resultou a UNOESC, além de terem surgido no mesmo contexto histórico e na mesma conjuntura sócio-econômica e educacional, repetiam os mesmos cursos, selecionados pelo critério de baixo custo operacional e regime noturno, sem qualquer filosofia educacional e metodológica de ensino que as unisse no enfrentamento dos mesmos problemas.

O terceiro imperativo resulta da necessidade de superar a contrastante segmentação institucional do ensino face à relativa homogeneidade do processo de formação histórico-cultural do grande oeste catarinense, fazendo prevalecer a identidade do todo sobre a diferença das partes, os interesses comuns sobre os interesses particulares.

Desta concepção de universidade é que acabou nascendo a Fundação Educacional do Oeste de Santa Catarina, mantenedora da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, com a fusão das três fundações – FUOC – FEMARPE e FUNDESTE, que até então funcionavam isoladamente.

---

<sup>150</sup> ROSSETTO, Santo. **Planejamento estratégico da UNOESC**. Chapecó, 1999 P.21-23



A unificação dos três Centros de Ensino Superior, mantidos respectivamente por essas três instituições isoladas, deu origem, em 1991, ao patrimônio científico-cultural e à estrutura organizacional e administrativa da nova universidade catarinense.

Autorizada no mesmo ano pelo Conselho de Educação de Santa Catarina e pelo Conselho Federal de Educação, parecer n.º 587/91 publicado no Diário Oficial da União em 25/11/1991, a UNOESC teve aprovado seu Projeto de Universidade, sendo oficialmente instalada em 06/11/91.

Em 20/12/1995, através do Parecer n.º CEE/263/95 a UNOESC teve, finalmente, seu Projeto de Reconhecimento aprovado, sendo credenciada pelo Decreto Presidencial em 14 de agosto de 1996.

#### 4.2.2 Área de abrangência e fins institucionais

A UNOESC é uma instituição comunitária, com abrangência em todo o Oeste de Santa Catarina, numa dimensão geográfica de 27.230Km<sup>2</sup>, com população em torno de um milhão de habitantes<sup>151</sup>

Nesse contexto, hoje caracterizado por uma economia preponderantemente agrícola, agroindustrial, e metal mecânico, resultado de um longo processo de formação histórico-social, onde o contínuo e o descontínuo se sucedem em processos antropológicos complexos e desafiadores, a UNOESC surge para, através da produção e difusão do conhecimento:

- a) estabelecer fundamentos científicos e tecnológicos a uma adequada compreensão e desenvolvimento deste universo;e
- b) implantar e manter uma sólida estrutura universitária multicampi que, valorizando o patrimônio cultural das instituições isoladas que a precederam e nela se fundiram, represente um passo adiante, rumo à integração regional.

---

<sup>151</sup> UNOESC - UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Relatório preliminar do trabalho participativo de 1998: **planejamento estratégico da UNOESC**. Chapecó, março 1999.

#### 4.2.3 Estrutura organizacional da UNOESC

Convém ressaltar que o Estatuto da Universidade, aprovado em fevereiro de 1991, foi alterado em setembro de 1999, trazendo para a instituição uma nova estrutura administrativa, a qual passará a vigorar a partir de 1º de fevereiro de 2000. Portanto, a análise documental proposta para este trabalho, é procedida mediante as novas normas estruturais da entidade.

##### *a) Mantenedora:*

Natureza jurídica: a Fundação Educacional do Oeste de Santa Catarina é uma entidade educacional regional, criada por lei municipal, nº1.637 de 12 de outubro de 1990, registrada no cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas e Registro de Títulos e Documentos e Feitos da Fazenda, de direito privado, de caráter comunitário, filantrópico e sem fins lucrativos, com sede jurídica na cidade e Comarca de Joaçaba e sede administrativa na cidade de Chapecó.

A administração da Fundação UNOESC é exercida por órgãos superiores de deliberação, fiscalização, representação e administração, constituídos pela Assembléia Geral e Conselho Curador.

A Assembléia Geral é o órgão de deliberação e de representação da Mantenedora, constituída pelos dirigentes e representantes dos professores, alunos, funcionários, da comunidade regional abrangida, através de suas organizações profissionais e de classe.

O Conselho Curador é o órgão de acompanhamento e de fiscalização econômico-financeira da Fundação, cuja constituição e competência estão determinados no estatuto da UNOESC. Esse Conselho é composto pelos membros da Assembléia Geral e por representantes das comunidade sedes das fundações que constituíram a Mantenedora.

## *b) Universidade*

A Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC é uma instituição de educação superior, de natureza jurídica privada, criada por lei municipal de caráter comunitário. Sua estrutura é multicampi, com administração central representada pela Reitoria, localizada em Chapecó e com seus campi nas cidades de Joaçaba, São Miguel d'Oeste, Videira e Xanxerê, com prazo de duração indeterminado.

A UNOESC foi autorizada pelo Parecer nº 587/91 do Conselho Federal de Educação, reconhecida pelo Parecer nº 262/95 do Conselho Estadual de Educação e credenciada pelo Decreto Presidencial de 14 de agosto de 1996, mantida pela Fundação Educacional Unificada do Oeste de Santa Catarina.

Enquanto universidade, a UNOESC exerce autonomia didático-científica, de gestão financeira e patrimonial, na forma da Constituição da República Federativa do Brasil, da legislação pertinente, de seus estatutos e do regimento geral.<sup>152</sup>

Em âmbito administrativo, é representada por órgãos superiores de natureza normativa, consultiva, deliberativa, jurisdicional e executiva no âmbito acadêmico e administrativo da Universidade. A administração superior da Universidade tem, como órgão deliberativo e consultivo o Conselho Universitário – CONSUN, que é o órgão máximo em matéria administrativa, financeira, disciplinar, de natureza normativa, consultiva deliberativa e jurisdicional.

A organização desse Conselho estrutura-se por câmaras: de ensino, de procedimentos e normas, de pesquisa, extensão e pós-graduação. Cada uma destas câmaras tem atribuições e composições definidas em regulamento próprio. A administração central é exercida pela Reitoria, que é o órgão executivo. A Reitoria é auxiliada pelas Pró-reitorias.

---

<sup>152</sup>Regimento Geral da UNOESC. Reitoria, Chapecó, setembro de 1999.P.2

No atual Estatuto, aprovado em setembro de 1999, ficou determinado, no seu art.6º, que são órgãos da estrutura administrativa da UNOESC<sup>153</sup>:

a) em nível de Administração Central:

- órgão consultivo e deliberativo-Conselho Universitário – CONSUN
- órgão Executivo-Reitoria

b) em nível de administração nos Campi:

- órgãos consultivos e deliberativos: Conselho de Gestão; Conselho de Centros e Colegiado de Cursos.
- Órgãos executivos: Pró-Reitoria de Administração; Pró-Reitoria de Ensino; Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação; Diretorias de Centros; Coordenadores de Curso e Órgãos Suplementares

Convém esclarecer que o estatuto da instituição determinou a criação de no máximo oito centros por campi. Cada Campus tem autonomia para criar tantos centros, quanto sua estrutura permitir, desde que não mais do que oito.

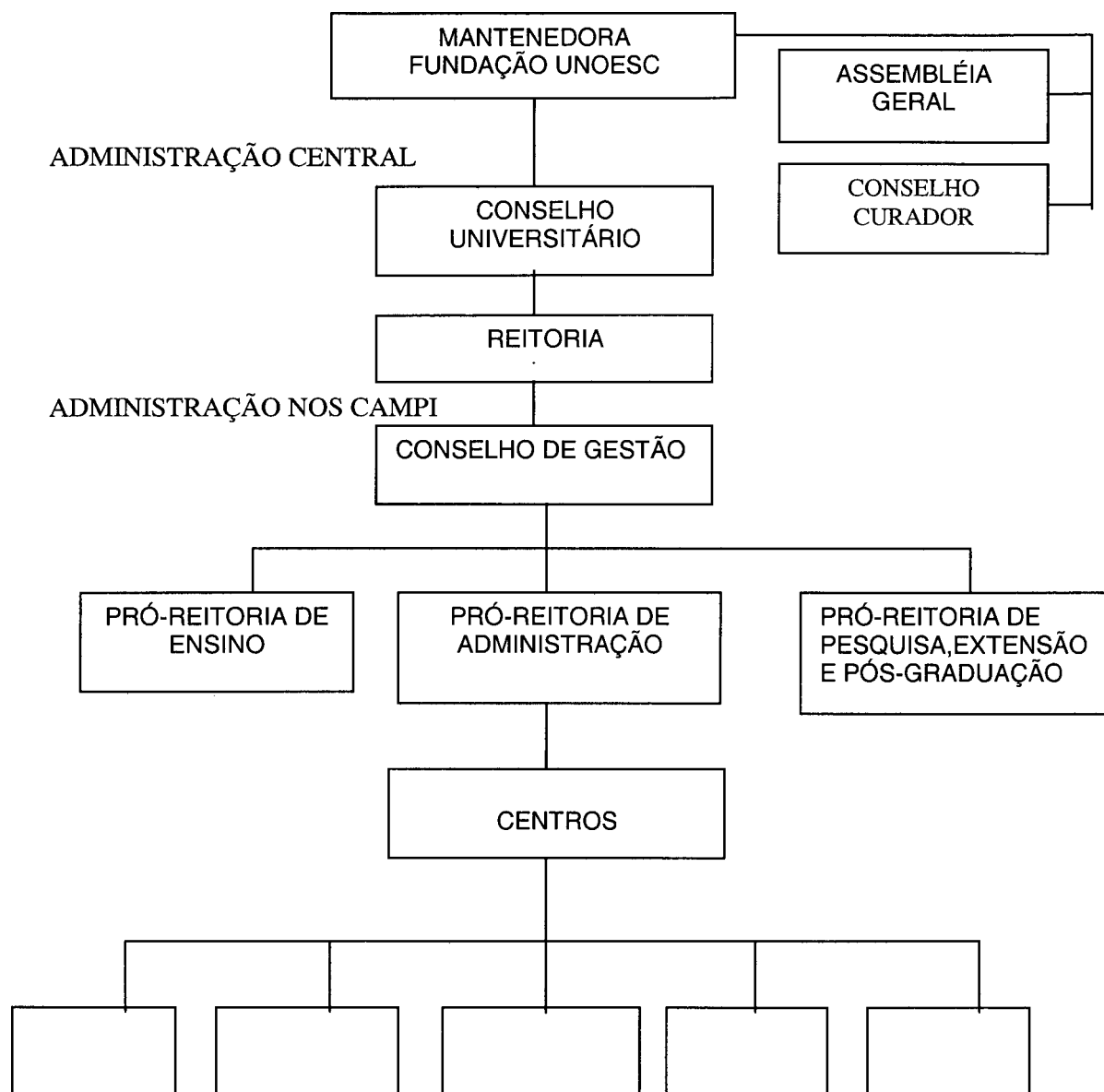
Da mesma forma, o estatuto anterior determinava uma estrutura em nível departamental. Porém tal estrutura não atendia as necessidades dos campi. Este foi um dos motivos que levou a instituição a alterar o seu estatuto.

Com a finalidade de evidenciar com mais propriedade, a atual estrutura organizacional, constante do estatuto aprovado em setembro de 1999, pelo Conselho Universitário da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, a Figura 5, constante da página seguinte, demonstra a estrutura da mantenedora, da universidade e dos seus campi.

---

<sup>153</sup>Regimento Geral da UNOESC. Reitoria, Chapecó, setembro de 1999.P.7

**Figura 5 Estrutura Organizacional da UNOESC**



FONTE: Estatuto da Universidade. UNOESC. Chapecó, setembro de 1999.

Quanto à denominação dos centros, a instituição definiu onze nomenclaturas, ficando a critério de cada campus utilizar aquelas que melhor se adequarem a sua realidade.

#### 4.2.4 A história do campus da UNOESC em Joaçaba

Face a este estudo estar restrito à UNOESC Campus de Joaçaba, a seguir será apresentada a história do surgimento deste campus, que é atualmente, o segundo em volume de cursos, alunos, professores e crescimento regional. Além disso, são contempladas suas atividades, espaço físico e estrutura organizacional.

##### *a) A FUOC e sua evolução para UNOESC*

No ano de 1968 foi criada, pela Lei Municipal 545 de 28/11/68, a Fundação Educacional do Oeste Catarinense – FUOC. Três anos decorridos, a FUOC já obtinha a aprovação, no Conselho Estadual de Educação, de seu primeiro curso de graduação Administração de Empresas

A partir de 1968, após sua criação, a então FUOC - Fundação Educacional do Oeste de Santa Catarina, passou a funcionar no Colégio Frei Rogério com o curso de Administração Empresarial.

Quatro anos após o início do primeiro curso superior, a FUOC implantava mais dois cursos: Pedagogia e Estudos Sociais, os quais utilizavam as dependências do Colégio Cristo Rei.

Em seguida foram criados os cursos de Direito, em 1985, e de Ciências Contábeis, em 1986. Ainda como FUOC foram criados, em 1988, o curso de Artes Práticas, em 1989, os cursos de Geografia e de História, e, em 1991, o curso de Administração Rural em Campos Novos (extensão). Entre os anos de 1989 a 1992 foi também oferecido o Curso de Ciências do 1º Grau, por cedência de vagas da UnC Concórdia.

As primeiras aulas de ensino superior de graduação, em Joaçaba, foram, como dito, nas dependências de Colégios da cidade. Em 1978 a FUOC instalou-se definitivamente em sua propriedade ao final da Rua Getúlio Vargas, no Bairro Flor da Serra.

Assim, com a FUOC, iniciou o ensino superior em Joaçaba. Porém, com o movimento de criação da Universidade para o Meio-Oeste Catarinense e, posteriormente, para todo o Oeste, liderado pela própria FUOC, houve propostas de outras instituições de ensino superior para se unirem, quer isoladamente, quer combinadas, mediante iniciativas predominantemente comunitárias, sob o regime de *fundações educacionais*.

No início dos anos 80, com o surgimento destas fundações, o ensino superior na região meio-oeste e oeste catarinense estava dando apenas os primeiros passos. As fundações educacionais emergentes funcionavam de forma independente, porém precárias em termos de recursos humanos, materiais e tecnológicos. Aos poucos foi amadurecendo a idéia de que o esforço conjunto deveria ser a alternativa para o desenvolvimento e até mesmo a *sobrevivência* destas iniciativas isoladas. Resultando, dessa forma a criação da Universidade.

#### *b) O Campus UNOESC em Joaçaba*

O Campus Joaçaba, além dos cursos criados enquanto FUOC, implantou na instituição até o presente momento, mais quinze cursos de Graduação, a saber: em 1992, os cursos de Letras e de Educação Artística; em 1993, Engenharia de Produção Mecânica; em 1994, o curso de Psicologia; em 1995, o curso de Matemática; no ano de 1997, foram criados mais três cursos, ou seja, curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior, Comunicação com habilitação em Publicidade e Propaganda e Tecnólogo em Processamento de Dados. Em 1998, aprovou-se a criação de mais seis cursos, Turismo e Administração Hoteleira, Fisioterapia com início em 1999, Tecnologia de Empreendimentos, Tecnologia em Processos Industriais modalidade Eletromecânica, Engenharia Civil e Odontologia, estes dois últimos com início previsto para o primeiro semestre do ano 2000.

Hoje a Instituição está oferecendo também dez cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Comércio Exterior; Contabilidade Gerencial, Custos, e Controladoria; Metodologia do Ensino da Língua Inglesa; Educação Aprendizagem e Novas Tecnologias; Gestão Empresarial; Psicopedagogia, turma um e turma dois; Turismo e Hotelaria, Fundamentos Teóricos em Publicidade e Propaganda. Em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, está oferecendo Mestrado em Direito em fase de dissertação, e Mestrado em Linguística; e

Doutorado na área de Educação-Ciências Pedagógicas, em convênio com a Universidade de Cuba.

Na área de iniciação científica, o Campus desenvolve juntamente com a FURB de Blumenau e a UNIVALI de Itajaí, um programa conjunto de iniciação à pesquisa, no qual estão inscritos no campus 20 alunos e seus respectivos orientadores, constituídos pelos professores das mais variadas áreas de conhecimento. Projeto financiado pelo PIBIC UNOESC - Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica, através do Projeto do Fundo de Apoio à Pesquisa - FAPE. Ainda, neste campo, a UNOESC Joaçaba está desenvolvendo o programa especial de Treinamento PET e cinco projetos de pesquisa financiados pelo CNPq

Uma das áreas em que a UNOESC Joaçaba vem atuando com destaque, é no oferecimento de ensino seqüencial, modalidade de complementação de estudos de forma coletiva, conduzindo a certificado de curso superior. Nesta modalidade já tem implantados Curso Superior Seqüencial de Gestão de Supermercado; Curso de Gestão da Micro e Pequena Empresa; e o Curso de Extensão Rural

### *c) Espaço físico do Campus*

No tocante à área física, o Campus iniciou com a construção do Bloco I, composto de 24 salas, as quais eram utilizadas para sala de aula, biblioteca e setor administrativo. Em 1988 teve concluído o Bloco II, aumentando o espaço para 44 salas, sendo que 36 destinavam-se às práticas de ensino. Em 1993 foi concluído o Bloco III, que abriga a Biblioteca Universitária, os Centros e Setores Administrativos.

O auditório foi concluído no ano de 1995. Além disso, foi iniciada a construção do prédio para Hotel Universitário, que servirá para o estágio dos alunos do Curso de Turismo e Administração Hoteleira. Em 1998/99 foram construídos o Centro Tecnológico e o Centro de Convivência. Neste mesmo ano foi dado início à construção do Centro de Saúde, que abrigará todos as atividades desta área.



*d) Corpo docente, discente e apoio técnico administrativo*

Segundo a UNOESC em números<sup>154</sup>, há uma tendência de crescimento permanente em todas as áreas de atuação da universidade e, por conseguinte, nos campi.

No Campus de Joaçaba, o número de alunos matriculados no segundo semestre de 1999 é de 2.867 com 3.220 vagas.

O corpo docente é constituído, atualmente, de 160 professores, destes 37,3% são especialistas, 41,4% com mestrado completo, 2,9% com doutorado completo, 15,3% com mestrado incompleto e 3,1% com doutorado incompleto.

Para dar apoio às atividades desenvolvidas o campus conta com 80 funcionários técnico-administrativo.

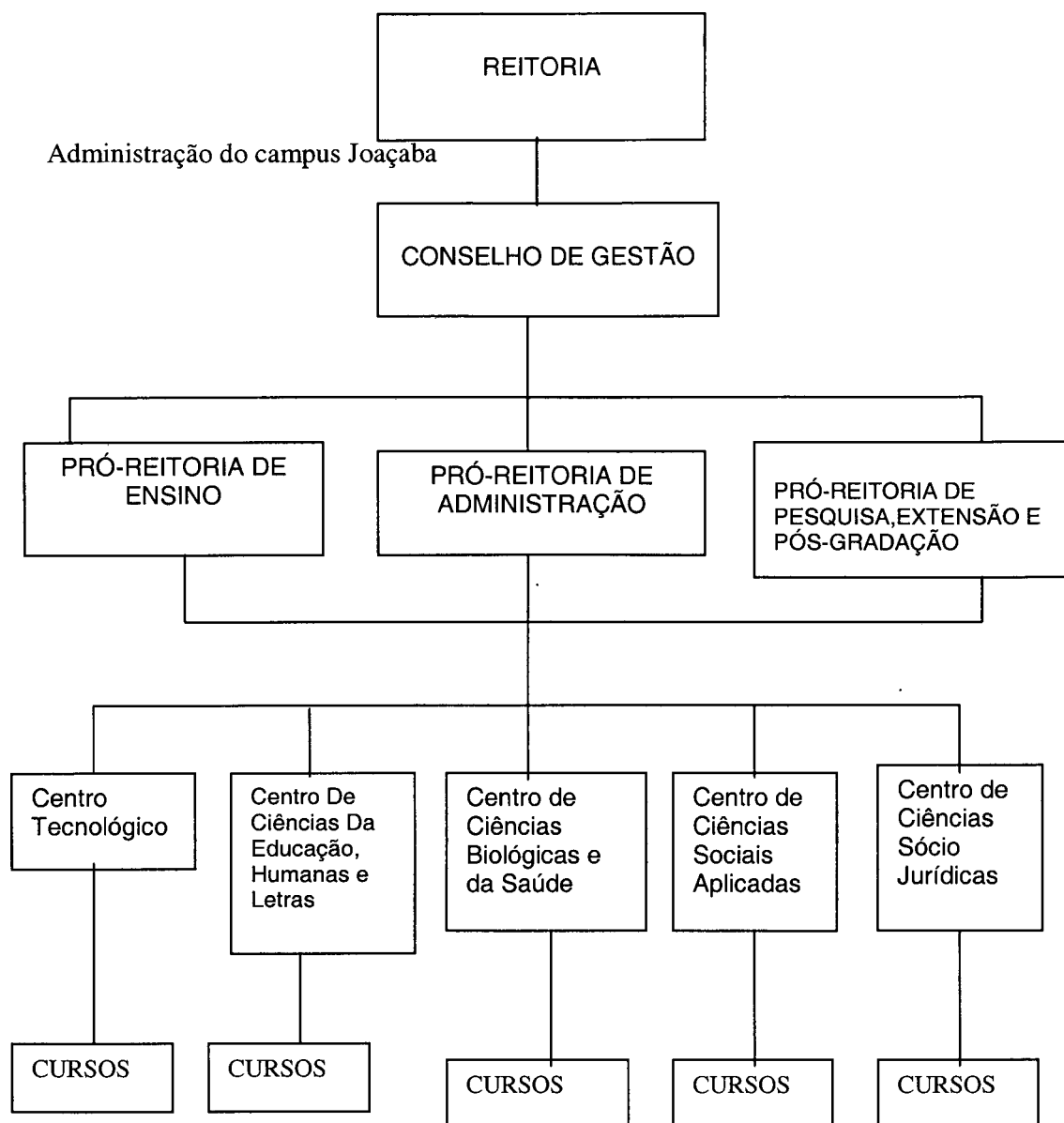
*e) estrutura organizacional do campus*

Sob o ponto de vista administrativo da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de Joaçaba, a Figura 6, constante da página seguinte, mostra a estrutura organizacional do campus, no contexto da Universidade.

---

<sup>154</sup> Unoesc em Números - UNOES Reitoria, chapecó: 1999. P.05-13

**Figura 6 Estrutura Organizacional da UNOESC Campus de Joaçaba**



FONTE: Estatuto da Universidade. UNOESC. Chapecó, setembro de 1999

Como dito anteriormente, o Estatuto da universidade flexibilizou aos Campi a criação e denominação de seus centros, mediante suas realidades. No campus Joaçaba, foram criados cinco centros com as respectivas denominações conforme constam na Figura 6

### 4.3 Descrição e análise do caso UNOESC Joaçaba

É conveniente ressaltar que, para o presente estudo, optou-se por pesquisar se o Balanço Social pode ser um instrumento de evidenciação das atividades, no campo social, para a Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Joaçaba. Essa escolha deve-se ao fato da UNOESC ser uma instituição privada e de caráter comunitário. Para tanto foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada, que foi realizada com a comunidade interna e externa do Campus

#### 4.3.1 Resultado da pesquisa com a comunidade interna

A comunidade interna foi questionada através do instrumento entrevista, com base nas perguntas de pesquisa, constantes do anexo 1 deste trabalho.

As perguntas de pesquisa que trataram de identificar os instrumentos que são utilizados pela UNOESC Joaçaba, para demonstrar o resultado de sua gestão no campo social, foram respondidas pela comunidade interna que assim se pronunciou

*“Existe uma grande preocupação em divulgar e demonstrar para a comunidade interna e externa, a evolução patrimonial e financeira da instituição, através de balancetes e balanços que são encaminhados aos Departamentos e setores .”*(Coordenador de Finanças e Patrimônio)

Convém esclarecer que o Coordenador de Finanças e Patrimônio é um funcionário do quadro da instituição, e no momento em que foi feita a entrevista, ainda não havia sido aprovado o novo Estatuto que alterou a estrutura de departamentos para centros. Portanto, ao fazer referencia à estrutura como Departamentos, entenda-se como Centros.

*“Através das conversas informais nos corredores e nas salas através de reuniões periódicas, através de eventos específicos, através dos professores em sala de aula, através do Serviço de Atendimento ao Estudante SAE, através da imprensa falada e escrita, através de publicações múltiplas e avulsas.”*(Assessor dos Pró-Reitores)

Pela fala do entrevistado, fica evidenciado que de alguma forma a comunidade interna, toma conhecimento dos resultados da gestão na UNOESC Joaçaba. Porém, para que a evidência demonstre o resultado da gestão no campo social, entrevistou-se o Pró-Reitor de Administração, que assim se pronunciou:

“A UNOESC é uma instituição comunitária e como tal, deve divulgar o resultado de sua gestão para toda comunidade, quer interna, quer externa. Isto é feito com a publicação interna em murais e externa na imprensa, bem como com a remessa de balanços, balancetes e relatórios para órgãos oficiais.” (pró-reitor de administração)

Observa-se, segundo o pronunciamento dos entrevistados, que a Instituição, não dispõe de um instrumento próprio e regular para divulgar o resultado de suas atividades no campo social. Embora, faça divulgação, utiliza-se dos instrumentos contábeis balanço, balancetes e relatórios, os quais não abarcam a área social..

Questionado sobre se a UNOESC Joaçaba dispõe de um sistema de informação gerencial que lhe permite dar conhecimento à comunidade interna e a externa das ações sociais de seus dirigentes, o entrevistados assim se pronunciou:

*“Acredito que há uma falha nesse sentido, creio que não há um sistema de informação que permita dar conhecimento das ações dos dirigentes no campo social. Essas ações podem até acontecer, ou melhor elas acontecem, mas não são suficientemente divulgadas. A divulgação fica restrita às ações relacionadas com receitas e despesas que ocorrem no campus.”* (chefe do Departamento de Comunicação)

Muito embora o entrevistado acima tenha afirmado que a instituição não dispõe de um sistema de informação gerencial para divulgar as atividades dos dirigentes na área social, quando entrevistada a coordenadora de informática do campus, assim se posicionou:

“No momento, não dispomos de um sistema perfeitamente organizado, voltado para divulgação das ações no campo social. Porém está em fase de implantação e a partir de janeiro de 2000 um novo sistema contábil, “new age”, que fornecerá informações gerenciais que permitirá dar conhecimento de todas as atividades.”(coordenadora de informática)

Com base na resposta da coordenadora de informática, perguntamos se o novo sistema fornecerá também as informações relativas ao desempenho dos dirigentes no campo social, e obtivemos da entrevistada a seguinte resposta:

“Como eu disse no início, está em fase de implantação e por desconhecermos esse tipo de informação não posso afirmar com total segurança, porém quer me parecer que sim, pelo que li na síntese que me entregaste, as informações serão de ordem econômico, financeira e sociais” (Coordenadora de informática)

Assim, conforme as colocações desta coordenação, torna-se evidente que a instituição em questão, até o presente momento não dispõe de um sistema de informação gerencial, embora, esteja providenciando para que isto venha a ocorrer.

Sob este mesmo enfoque, questionou-se o Pró-Reitor de Ensino que: assim se posicionou:

*“Por ser uma instituição ainda pequena, o sistema de informação existente não possibilita ainda aos gestores o acompanhamento do desempenho no campo social” (Pró-Reitor de Ensino)*

Buscando ampliar informações a cerca dos instrumentos utilizados pela Instituição, questionamos um professor, cuja resposta foi a seguinte:

*“Pelo que conheço, o sistema utilizado pela UNOESC só permite acompanhar o desempenho de seus gestores, apenas no campo econômico-financeiro, que segundo meu julgamento é excelente” (Coordenadora do Curso de Fisioterapia)*

No tocante aos relatórios contábeis da UNOESC Joaçaba, referente ao exercício de 1998, questionamos o Contador da Instituição que assim se pronunciou:

*A UNOESC, como entidade filantrópica presta contas à Secretaria do Bem Estar Social, para a qual encaminha seus relatórios anuais e neles estão demonstradas todas as ações executadas no exercício de 1998, porém apenas da situação econômico-financeira”( Contador da instituição)*

Mediante a informação fornecida pelo contador, observa-se que quanto os relatórios contábeis de 1998, não evidenciaram as ações executadas no campo social. Foram evidenciadas as execução de atividades econômico-financeira, que estão demonstradas no anexo três do trabalho.

Com o fim de responder a segunda pergunta de pesquisa, que trata de identificar se a forma pela qual a UNOESC Joaçaba evidencia o resultado de sua gestão, possibilitando conhecer sua atuação no campo social, a comunidade interna assim se manifestou:

*“O sistema atual não oferece um detalhamento específico de cada atividades, porém essas informações são evidenciadas no Relatório Anual das atividades do Campus, que por força da filantropia são encaminhados ao Ministério da Justiça, Conselho Nacional de Assistência Social e Ministério da Educação” (Coordenador de Finanças e Pessoal)*

A resposta do entrevistado, demonstra que a forma pela qual a instituição evidencia o resultado de sua gestão é através de relatório anual. Porém sua finalidade é prestar contas junto a órgãos públicos, para cumprir determinações enquanto entidade filantrópica.

Sob o mesmo enfoque questionou-se o Contador do Campus, que assim se manifestou:

*“A UNOESC Joaçaba encaminha para diversos órgãos Federais, um relatório anual, o qual contém informações a cerca de sua atuação, para fins de cumprimento com a filantropia. Neste relatório consta de forma quantitativa, dentre outras ações, as gratuidades para alunos, a qualificação e capacitação docente e aperfeiçoamento para funcionários. Para seu conhecimento estou lhe fornecendo uma cópia do Balanço geral de 1998.”(Contador da Instituição)*

Observa-se uma certa semelhança entre as respostas do Coordenador de Finanças e Pessoal e do Contador da Instituição. Ambos afirmam que um relatório contendo informações, mesmo que de forma quantitativa, é remetido a órgãos públicos com a finalidade de cumprir com sua responsabilidade perante as normas de entidade filantrópica.

Convém esclarecer que tal exigência é feita, pelo fato de que a instituição foi criada por Lei Municipal e declarada de utilidade pública municipal, estadual e federal, conforme demonstrado pela análise documental constante no início deste capítulo.

Também foi motivo de questionamento ao profissional da Contabilidade, sobre a divulgação para a comunidade interna dos dados constantes dos relatórios que são encaminhados aos órgãos por ele citados e sobre o destino de tal relatório no Campus

*“Após ser encaminhado a quem de direito, o relatório anual é apresentado para o Conselho Curador da Universidade, isto é, a Reitoria apresenta o relatório anual de todos os campi de forma consolidada em reunião convocada pelo presidente do Conselho. Internamente no campus e para a comunidade de forma abrangente não é divulgado. Quanto ao destino, cada Campus arquiva na Pró-Reitoria de Administração uma cópia do referido documento.”(contador)*

Fica bem evidente pelo posicionamento do entrevistado que a instituição elabora um relatório, com dados quantitativos para cumprir determinações legais, remete-o para a Reitoria, a fim de que seja consolidado e apresentado ao Conselho Curador e o arquiva, não fornecendo qualquer outra divulgação para as comunidades.

No tocante à elaboração e publicação do Balanço Social referente ao exercício de 1998, os entrevistados foram unânimes em afirmar que desconhecem se ocorreu este procedimento.

*“Estou na instituição há pouco tempo, porém acredito que não houve este procedimento.”( supervisora de estágio em psicologia)*

È perfeitamente compreensível que um professor que está iniciando seu trabalho na instituição, desconheça certos procedimentos. Mediante a resposta da entrevistada, buscou-se resposta junto a outro professor, que assim se manifestou:

*“Não tenho informações que este procedimento tenha ocorrido”*(Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação)

Consoante a resposta obtida, da mesma forma buscou-se informações junto a um funcionário.

*“Por força das normas legais sei que a instituição publicou o seu Balanço Patrimonial referente ao exercício de 1998, porém com relação ao Balanço Social que conheço apenas pela síntese que você me entregou, não tenho conhecimento se isto também ocorre.”*( bibliotecário)

Sendo assim, com base nas informações fornecidas pelos entrevistados, fica implícito que a UNOESC Joaçaba, não elaborou e, por conseqüência não publicou no exercício de 1998 o instrumento Balanço Social, com a finalidade de evidenciar a ação de seus dirigentes no campo social

Quanto ao Balanço Social ser um instrumento útil para evidenciar as ações de seus dirigentes, questionou-se a comunidade interna, que assim se posicionou:

*“Não domino a área de contabilidade, no entanto entendo como muito importante a instituição dispor de um instrumento para divulgar a atuação dos seus dirigentes específicos no campo social”* (Presidente do Conselho Municipal de Educação)

Embora, desconhecendo a área contábil, o entrevistado entende como importante a instituição dispor de um instrumento direcionado à divulgação das ações realizadas no campo social. Com a finalidade de conhecer o que pensam sobre este item, foi entrevistado, dentre a comunidade interna um professor chefe de departamento, que assim se posicionou:



*“Não conheço o Balanço Social, mas em se tratando de instrumento de evidenciação, entendo que é de fundamental importância, principalmente quando se trata de uma Universidade. A prestação de serviços para a comunidade, por sua natureza, não são contabilizados e isto, não nos permite analisar o montante de recursos destinados pela Universidade, em ações sociais.” ( Chefe do Departamento de Educação)*

Observa-se que também este entrevistado, mesmo não conhecendo o Balanço Social, entende que é de fundamental importância a instituição dispor de um instrumento próprio para evidenciar suas ações de natureza social. Sobre o mesmo tema entrevistou-se o Pró-Reitor de Ensino que assim se manifestou:

*“É importante sistematizar, e implantar um instrumento que permita avaliar as atividades no campo social. Pois numa instituição, se fazem muitas atividades não registradas contabilmente, como por exemplo o Serviço de Atendimento ao Estudante – SAE, ao encaminhar um acadêmico para tratamento psicológico na clínica da Instituição, ou a Instituição realizar juntamente com órgãos ambientais plantio de árvores às margens do Rio do Peixe. Estas são ações sociais, mas como não envolvem dispêndios financeiro diretos, não constam dos seus balanço” (Pró-Reitor de Ensino)*

Infere-se, pelos dados colhidos através das entrevistas, que a comunidade interna entende ser o Balanço Social um instrumento útil para a UNOESC Joaçaba divulgar e evidenciar as ações de seus dirigentes no campo social.

Quanto à classificação dos serviços prestados pela UNOESC Joaçaba como pertencentes ao campo social, e a sua respectiva divulgação, questionou-se a Coordenadora da Clínica de Psicologia, que assim se pronunciou:

*“A clínica presta serviços sem qualquer custo para os usuários, de acompanhamento psicológico de forma individual ou grupal, dependendo das peculiaridades dos clientes, entre estes estão as gestantes os menores com problemas de conduta que nos são encaminhados pelo Conselho Tutelar e Centro de Internamento Provisório, hipertensos, diabéticos, e depressivos.” ( Coordenadora da Clínica de psicologia)*

Com relação ao número de pacientes depressivos, questionamos o seguinte: A Clínica tem conhecimento do número exato existente na região? Obtivemos a seguinte resposta:

*Pelos nossos controles o número é bem elevado, embora eu não possa precisar exatamente quantos. Porém é bem preocupante o crescimento de pessoas portadoras de depressão que vem ocorrendo ultimamente. Um outro grupo que na cidade tem pouco atendimento são os auditivos. Seria interessante que estas pessoas não ficassem isoladas, que de alguma forma tivessem um auxílio para minorar seu sofrimento. A clínica atende dentro de suas possibilidades, utilizando o serviço de estágio dos alunos, no entanto não é suficiente.”(Coordenadora da Clínica de Psicologia)*

Depreende-se que na instituição, este setor tem um rol de atividades, através de atendimentos, que são tipicamente classificados como pertencentes ao campo social, e, que são ações que perfeitamente devem constar do Balanço Social.

Com a finalidade de conhecer o número de atendimentos feitos pelo setor, bem como quem faz a manutenção do mesmo e como é feita a divulgação dos trabalhos executados, questionou-se a Coordenadora, que se posicionou da seguinte forma:

*“Com relação às despesas de manutenção é de responsabilidade da instituição, até aqui, não temos encontrado dificuldades. Nosso maior problema é conseguir equipamentos, eu diria que não é tão fácil. Nós temos na clínica uma testoteca que é para retirada dos testes para uso dos alunos que estão em estágio. Na medida do possível a Instituição tem providenciado. Neste momento estamos necessitando de um, sistema de som, que pode até parecer supérfluo, mas em se tratando de atendimento psicológico em consultório, as pessoas que estão sendo atendidas reagem de diversas formas: choram, falam alto, batem na mesa e tudo isto é escutado pelos que estão na sala de espera, daí a necessidade de um sistema de som para abafar esta situação. Você perguntou sobre quantidade de atendimento que foram dados pela clínica. Veja nós iniciamos o trabalho na clínica em maio de 1998, até dezembro foram feitos quatro mil e trezentos e quatorze atendimentos e você é a primeira pessoa que me pede esses dados em todo esse tempo. Nós fizemos um relatório por ocasião do encerramento das atividades em dezembro do ano passado no qual colocamos toda a movimentação ocorrida na clínica e o encaminhamos, como é de praxe, ao Departamento de Psicologia.*

Questionamos a entrevistada, se ela tem conhecimento do encaminhamento que o Departamento de Psicologia deu à este seu relatório. Sua resposta foi da seguinte maneira:

*“Até este momento, desconhecemos o encaminhamento que foi dado. Acreditamos que não foi divulgado para a comunidade interna e externa, não que nós tivéssemos conhecimento, pode ser que tenha sido divulgado pelo departamento ao seu colegiado, mas não mais que isto. Aqui na clínica nós vamos manter controle das atividades executadas, até para que nos sirva de suporte para respaldar nossas solicitações de equipamentos e materiais necessários às nossas atividades e vamos solicitar que seja divulgado nosso trabalho, utilizando esse instrumento que você nos coloca que existe, o Balanço Social achamos muito interessante.” ( Coordenadora da Clínica de Psicologia)*

O mesmo questionamento foi feito à Coordenadora do SAE – Serviço de Assistência ao Estudante, por tratar-se de setor que presta serviços de atendimento aos acadêmicos. A Coordenadora assim se pronunciou:

*“Em primeiro lugar o SAE tem por objetivo dar atendimento ao aluno, matriculado e freqüentando os diversos cursos oferecidos pela Universidade Unoesc Joaçaba. São vários atendimentos, dentre estes atendemos a questão de moradia, mantendo cadastro de oferta de imóveis e cadastro de alunos que necessitam de local para residirem, mantemos também uma bolsa de emprego. As empresas solicitam estudantes para estágio extra curricular, nós fazemos a seleção e encaminhamos candidatos Mantemos convênios com médicos, odontologistas, laboratórios e clínicas para atendimento aos acadêmicos com percentuais de descontos. Fazemos inscrição e seleção de candidatos para bolsa de estudo institucional ou não. Encaminhamos alunos para tratamento psicológico e para serviço judiciário. Damos atendimento à alunos que se encontram deslocado no curso que escolheram. Organizamos e coordenamos a vivência acadêmica dos ingressantes, promovendo encontros com os veteranos, com a finalidade de não oportunizar trote violento. Oportunizamos encontros de acadêmicos deste campus com os de outros, Campi da UNOESC e de outras instituições. Um serviço prestado pelo SAE diz respeito ao aluno egresso, ao qual damos um atendimento até um ano após ter colado grau, dependendo de sua necessidade.”( Coordenadora do SAE)*

No intento de coletar informações sobre o tema, foi entrevistada a Coordenadora do SAJUCO – Serviço de Assistência Judiciária, órgão que atua em nível de estágio para os alunos do Curso de Direito, oportunizando serviços de Assistência Jurídica à comunidade. Esta Coordenação se posicionou da seguinte forma:

*O SAJUCO atendeu a cento e trinta oito ações judiciais no exercício de 1998. Ações estas relativas principalmente, a questões de separação e pensões. A comunidade procura o SAJUCO, para receber atendimento gracioso na área jurídica, como falei, principalmente relacionada a separações e pensões alimentícia. Os alunos do Curso de Direito em fase de estágio são acompanhados pela coordenação em audiências, petições e outros trabalhos, junto ao Fórum da Comarca para resolver e encaminhar as questões. Convém esclarecer que todo atendimento é totalmente gratuito, desde o material utilizado até o serviço do profissional que acompanha os estagiários para as audiências com Juizes e Promotores. ”(Coordenadora do SAJUCO)*

Questionou-se as coordenações dos dois setores, SAJUCO e SAE no que diz respeito também, aos procedimentos para divulgação dos serviços prestados pelas duas Coordenações. Obteve-se as seguintes respostas:

*“Aqui nós elaboramos um relatório descritivo quantitativo anual, no qual relacionamos todos os serviços prestados pelo SAJUCO para a comunidade. Encaminhamos este relatório para o Departamento de Ciências Jurídicas, que o encaminha para Pró-Reitoria de Administração. Até onde tenho conhecimento, as informações que encaminhamos vão fazer parte do relatório anual que a Instituição encaminha para comprovação de filantropia para o Ministério da Justiça, Ministério da Educação e Conselho Nacional de Serviço Social. Não tenho conhecimento se a divulgação do trabalho executado pelo SAJUCO é em nível interno ou externo da instituição. O que sei e, posso dizer é que a divulgação é feita para os órgãos públicos que fiscalizam a Instituição em nível de cumprimento da filantropia, através de um relatório anual que é encaminhado pela Reitoria de forma conjunta, isto é, demonstra o movimento de todos os campi da UNOESC, é o que eu sei.”(coordenadora do SAJUCO)*

Por sua vez a coordenadora do SAE, diz que encaminha seu relatório anual contendo todas as informações, também de forma quantitativa, diretamente à Pró-Reitoria de Administração para anexar à prestação de contas para efeito de filantropia, remetido aos órgãos já mencionados.

Sobre a mesma questão, foi entrevistado o Chefe do Departamento de Ciências da Educação, que assim se pronunciou:

*“Este Departamento atuando diretamente na área de educação, é muito solicitado pela comunidade para prestar diversos tipos de serviço em forma de palestras, cursos de aperfeiçoamento, assessoria pedagógica para escolas da rede pública municipal e estadual, pesquisa em educação, atividades de extensão na área educacional, consultoria sobre a legislação educacional para escolas e entidades que atuam no atendimento social para menores carentes, grupo de sem-terra, treinamento para conselheiros de diversas entidades, curso de informática para menores com problema de conduta recolhidos em abrigos provisórios, programa de acompanhamento para alunos com problemas de fraco rendimento escolar, além de outras atividades. Nosso quadro de professores é relativamente pequeno e assim nossa capacidade também é limitada. Procuramos atender na medida do possível as solicitações que recebemos. Ultimamente as solicitações têm vindo para o laboratório de ensino. Ele tem atuado no programa Universidade Solidária recebendo professores da rede municipal do Município de Ituberá no Estado da Bahia, para treinamento e aperfeiçoamento. Quanto a questão de divulgação do nosso trabalho, não tenho conhecimento se é feito e como é feito. No Departamento elaboramos um relatório de todas as atividades executadas durante o ano e o encaminhamos à Pró-Reitoria de Educação. Nos parece que o Pró-Reitor o encaminha à Reitoria para compor o relatório geral da Instituição, que é encaminhado para órgãos públicos. Não temos outra informação a respeito.” (Chefe do Departamento de Educação)*

Assim, infere-se pela fala dos entrevistados que a UNOESC Joaçaba, presta serviços classificáveis no campo social, através de seus Departamentos e setores, para a comunidade da região e fora dela, conforme ficou evidenciado.

Questionou-se a comunidade interna, com o intuito de identificar se o resultado destas prestações de serviços executados pelos departamentos e setores, constam nos relatórios utilizados pela instituição. Obtivemos as seguintes respostas:

*“Não da forma sistemática como requerem os procedimentos contábeis, porém de forma empírica, podemos dizer que sim” ( Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação)*

O Pró-Rreitor, é de opinião que se observado os princípios de contabilidade geralmente aceitos, a prestação de serviços executada pelos departamentos e setores, não constam dos relatórios da instituição, mas se observado de forma empírica, eles constam.

Para ampliar o conhecimento, aplicou-se a mesma questão ao pró-Reitor de Administração, por entender-se que é de sua responsabilidade a elaboração de tais relatórios. O entrevistado manifestou-se da seguinte forma:

*“Em parte sim no que se refere a custos bancados pela universidade, em nível econômico e financeiro, através dos balancetes mensais, do balanço geral de encerramento das atividades da Instituição. Portanto de forma geral sim, específica não”. (Pró-Reitor de Administração)*

Com a mesma finalidade, também questionou-se o profissional contador da instituição, ampliando o questionamento para a forma unificada de procedimentos contábeis, em face da estrutura multicampi assim o exigir. O entrevistado assim se posicionou:

*Em virtude da Instituição não se utilizar dos procedimentos de Contabilidade Social, fica difícil demonstrar o resultado da prestação de serviços de ordem social que são executados pela UNOESC Joaçaba, que na condição de um dos campi da Universidade é obrigada a adotar procedimento único, comum para todos os campi. Então de forma sistemática os relatórios contábeis não demonstram o resultado da prestação de serviços executados pelo SAJUCO – SAE – Clínica Psicologia, pelo Departamento de Engenharia Mecânica que através dos estágios curriculares, presta assessoria gratuita para pequenas e micro empresas da região e até mesmo pelo Departamento de Contábeis, que presta assessoria contábil para as instituições filantrópicas que atuam na área de atendimento ao menor, ao idoso e conselhos. Porém em se alterando estes procedimentos, não vejo qualquer impeditivo, e até entendo que seu trabalho poderá nos auxiliar neste sentido. “(contador)*

Observa-se que a UNOESC Joaçaba presta serviços que podem ser classificados como pertencentes ao campo social, por vários setores de sua estrutura, quer acadêmica, quer administrativa, como é o caso do SAE, SAJUCO e outros, conforme depoimentos dos entrevistados. Porém, quanto ao fato do resultado destes serviços constarem nos relatórios contábeis da UNOESC Joaçaba, pelo pronunciamento dos entrevistados, isto não vem ocorrendo.

Com a finalidade de identificar que tipo de informações relacionadas ao campo social, os dirigentes e demais usuários da informação contábil da UNOESC Joaçaba gostariam de receber, questionou-se a população interna, que assim se manifestou:

*“Seria interessante receber informação relativa ao detalhamento de toda a atividade com seus resultados visualizáveis e que os relatórios contábeis permitissem leitura pelos leigos em contabilidade” ( Pró-Reitor de Administração)*

Pela fala do Pró-Reitor, percebe-se que ele gostaria de receber informações através de relatórios que permitissem a um leigo interpreta-las. Para ampliar o conhecimento sobre a questão, entrevistou-se a presidente da Associação dos Funcionários e Professores, que assim se manifestou:

*“Todas aquelas relativas a resultados apurados na Instituição, seja de que ordem for, mas principalmente relativo aos salários e benefícios para os professores e funcionários” ( Presidente da Associação dos Professores e Funcionários)*

Inferre-se que a entrevistada tem interesse em receber informações, porém as que mais lhe interessam estão relacionadas aos salários e demais benefícios dos associados da entidade da qual é presidente. Com a mesma finalidade, buscou-se informações junto ao representante do Diretório Central do Estudantes, que fez a seguinte ponderação:

*“Informações relativas a desempenho docente, capacitação, de professores, investimentos em laboratórios, modernização de salas de aula, viagens de estudo, resultado das avaliações e forma de contratação dos professores que atuam na instituição “( Representante do estudantes)*

Tal qual, a entrevistada anterior, o representante dos acadêmicos, também demonstrou interesse em receber informações, porém relacionadas a sua área de atuação. Para colher informações sobre a mesma questão entrevistou-se um funcionário, que assim se pronunciou:

*“O crescimento do espaço físico, o aumento do número de alunos, a criação e implantação de novos cursos, o progresso na área de pesquisa, extensão e pós-graduação, nos trazem um volume muito grande de serviços, e isto faz com que nos afastemos um pouco das atividades que são executadas no campo social, por isso as informações que eu gostaria de receber, são aquelas que estão à disposição só dos departamentos, não socializadas com toda a comunidade universitária, pois entendo que elas devem ser relevantes e em função da atividade que exerço, não as conheço.”(Secretaria Acadêmica)*

Pela fala da entrevistada, que alega estar um tanto distanciada das atividades que não pertencem a sua área de atuação, fica evidenciado que ela também gostaria de receber informações. A partir disso, percebe-se a importância da divulgação de informações no campus. Sobre a mesma questão entrevistou-se o Pró-Reitor de ensino, que fez a seguinte colocação:

*“Gostaria de receber informações sobre o custo real por aluno, o valor dos investimentos realizados no espaço físico do Campus, os investimentos feitos em aquisição de acervo bibliográfico, investimento em capacitação docente e em material didático-pedagógico”. ( Pró-Reitor de Ensino)*

Ao analisar-se a resposta do entrevistado, percebe-se, da mesma forma, como os demais, que também, ele tem interesse em receber informações, no entanto, também voltadas para a área de sua responsabilidade, isto é, relacionadas a custo por alunos e volume de investimentos.

De modo geral infere-se que a comunidade demonstra interesse em receber informações. No entanto cabe aqui ressaltar, que o tipo de informações que gostariam de receber, está relacionada as suas atividades ou ligação com a instituição.

Consoante serem usuários da informação contábil, questionou-se as comunidades, quanto a compreenderem as informações contidas nos relatórios contábeis utilizados pela UNOESC Joaçaba para evidenciar o resultado de suas ações.



Exceto as repostas dadas pelo contador e pelo coordenador de finanças que se pronunciaram dizendo que compreendem perfeitamente as informações, isto porque são profissionais da área contábil, os demais entrevistados afirmaram o seguinte:

*“Os instrumentos de evidenciação utilizados pelo setor contábil da UNOESC Joaçaba, não são intelegíveis para os leigos em contabilidade, embora estes sejam usuários da informação” (Chefe do Departamento de Comunicação)*

Depreende-se pelas colocações do entrevistado que os instrumentos utilizados pela instituição, não permitem aos leigos em contabilidade sua interpretação.

*“Não, não consigo entender, pois são técnicos e complexos. Acho que até os contadores tem dificuldades em interpretar, isto é o que imagina um leigo no assunto” (Chefe do Departamento de Engenharia de Produção)*

Da mesma forma, o entrevistado se posiciona sobre a questão, dizendo ter dificuldades para interpretar os relatório, devido ao seu grau de tecnicidade, quando diz que mesmo os contadores tem dificuldade para interpretação, trata-se de uma colocação que merece ser estudada.

Sobre a mesma questão entrevistou-se um professor que assim se pronunciou:

*“Não entendo, mas procuro me informar com os colegas, até para poder fazer uma leitura dos resultado financeiro do meu Departamento” (Coordenadora de departamento de Psicologia)*

Fica evidente também que não entendendo as informações contidas nos relatórios, a entrevistada procura ajuda com os colegas, aqueles da área contábil com a finalidade de conhecer a posição da autoridade da área administrativa da instituição. Sobre esta questão, entrevistou-se, também o Pró-Reitor de Administração, que assim se posicionou:

*“Entendo, porém muitas vezes, sou obrigado a solicitar ao contador que me explique certos detalhes que me parecem complexos e não tão inteligíveis. No meu conceito esses relatórios são bastante técnicos, e como não somos da área contábil é normal que tenhamos certas dificuldades, o cargo que ocupo me obriga a conhecer e compreendê-los, e quando isto não acontece busco orientação com o profissional que os elabora.”(Pro-Reitor de Administração)*

Pela fala dos entrevistados fica latente que a instituição não está disponibilizando informações perfeitamente compreensíveis para os usuários em nível de comunidade interna. Esta questão merece um estudo e tomada de decisão por parte dos dirigentes.

Com a pretensão de identificar, o que pensa a comunidade interna, de que forma a UNOESC Joaçaba poderá elaborar o seu Balanço Social para o exercício de 1998, a fim de melhor evidenciar sua atuação no campo social e quais seriam os aspectos de maior relevância neste sentido, indagou-se e obteve-se o seguinte:

*“Deverão constar atividades que não oportunizam entrada de recursos para o caixa, mas que a UNOESC presta como serviço e lhe traz custos, por exemplo tudo o que executado pelo SAE, SAJUCO, a capacitação docente, disponibilização da biblioteca, dos laboratórios, a cedência das instalações para utilização da comunidade em seus eventos dentre outros.”( Contador)*

Como profissional da área contábil, o entrevistado é enfático ao responder que deverão constar todas as ações que não envolvam entradas e saídas de recurso financeiros. È perfeitamente compreensível, dado sua área de atuação. Com a mesma finalidade questionou-se um assessor, que assim manifestou-se:

*“Não sei quanto ao Balanço Social de 1998, mas acho que, de modo geral, devam constar informações sobre: bolsa de estudos para alunos carentes, atendimento jurídico, psicológico, fisioterápico, odontológico, aos mais necessitados da comunidade, também devem constar gastos com pesquisa que venham a resolver problemas comunitários, gastos e com extensão que venham a tender as necessidades prementes da comunidade e com as parcelas da população mais carente. E quanto aos aspectos que entendo de maior relevância está relacionado com a interação entre ensino, pesquisa e extensão”.” (Assessor dos Pró-Reitores)*

Embora não sendo da área contábil, infere-se pela resposta do entrevistado, que como o contador, entende que a forma pela qual a UNOESC Joaçaba deve elaborar seu Balanço Social é aquela que permita demonstrar sua prestação de serviços no campo social. Ao entrevistar-se um professor coordenador, quanto a esta questão, observou-se paridade nas respostas

*“Julgo que deveriam ser de maior relevância, as ações realizadas na área de ensino, e aquelas relativas ao campo social, também deveriam ser demonstradas no Balanço Social de 1998 “(Coordenadora de Fisioterapia)*

Para ampliar o campo de investigação sobre a mesma questão, entrevistou-se o Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, que assim se pronunciou:

*No meu entendimento os aspectos de maior relevância, exceto as atividades fins da Instituição, o ensino a pesquisa, a extensão, os demais estão relacionados aos serviços comunitários prestados, gratuidades concedidas aos alunos economicamente carentes, os serviços prestados de assistência jurídica e psicológica, a disponibilidade da biblioteca para comunidade externa, os serviços comunitários de consultoria para entidades sem fins lucrativos, o atendimento ao idoso, empréstimo das instalações físicas para comunidade, a parceria com os diversos segmentos da sociedade para eventos que são realizados na região” (Pró-Reitor de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação)*

Observa-se pelas respostas dos entrevistados que às informações que julgam importante constar no Balanço Social da UNOESC Joaçaba, estão relacionadas às diversas atividades da instituição, independente de suas atividades fins e da mesma forma, quanto aos aspectos de maior relevância que deverão constar no Balanço Social de 1998, estão relacionadas com as ações por ela praticadas, exceto as atividades fins.

Com a finalidade de buscar informações sobre o que representa a divulgação das atividades da UNOESC Joaçaba, no campo social, entrevistou-se a comunidade interna, que assim se pronunciou:

*“A UNOESC foi criada com o objetivo de ser propulsora do conhecimento, isto só poderá ser consolidado quando houver sincronia entre ela e a comunidade e esta sincronia for conhecida de toda comunidade” (Pró-Reitor de Ensino)*

Observa-se pela fala do entrevistado que se pronunciou quanto ao objetivo da instituição, que entende ser a sincronia entre ela e a comunidade. Sobre o mesmo questionamento, buscou-se a visão de um professor chefe de departamento, que fez a seguinte colocação:

*“Representa que a instituição está mostrando sua cara para a comunidade que a instituiu” (Chefe do Departamento de Humanas e Sociais)*

Já para o representante dos estudantes, a divulgação das atividades representa o compromisso que envolve a questão de cidadania, conforme colocado a seguir:

*“A divulgação das atividades representa o compromisso de cidadania que a instituição prega na teoria e executa na prática” (representante dos estudantes)*

Sobre a mesma questão buscou-se conhecer a posição dos funcionários, e, para tanto entrevistou-se a chefe do Departamento de Pessoal, que assim se manifestou:

*“Representa o cumprimento da responsabilidade social que deverá ser seguida pelas demais organizações” (chefe do Departamento de Pessoal)*

Infere-se pela análise de conteúdo que o segmento tem posições bem definidas, quanto ao fato do Balanço Social ser um importante instrumento para evidenciação das atividades da UNOESC Joaçaba, no campo social. Observa-se também que os representantes dos diversos segmentos da comunidade interna, se pronunciam pela forma como a instituição pode elaborar tal instrumento, que é aquela que não contemple apenas as ações de origem econômico-financeira.

#### 4.3.2 Resultado da pesquisa com a comunidade externa

Com a mesma finalidade, isto é, colher informações junto à comunidade externa, que respondam as questões de pesquisa, segundo as quais o Balanço Social pode ser um importante instrumento de evidenciação das ações dos dirigentes da UNOESC Joaçaba no campo social.

Neste contexto, buscou-se informações sobre quais os instrumentos que são utilizados pela UNOESC Joaçaba para evidenciar o resultado de sua gestão no campo social.

Observou-se pela fala dos entrevistados que a comunidade externa desconhece os instrumentos utilizados pela UNOESC Joaçaba, para evidenciar a sua gestão no campo social. Este é um fato que requer decisão para viabilização de outros procedimentos que permitam a este segmento conhecer o resultado apurado pela instituição

*“Não tenho conhecimento, deve ser o Balanço da instituição( presidente do Conselho Tutelar)*

*“Em virtude de não estar em contato diário com a instituição, não tenho conhecimento” (Sindicato dos Contabilistas)*

Questionado sobre se a UNOESC Joaçaba dispõe de um sistema de informação gerencial que permita dar conhecimento à comunidade externa das ações de seus dirigentes no campo social, o conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente assim se manifestou:

*“Não temos conhecimento se a UNOESC Joaçaba tem um sistema de informação gerencial. O que é de nosso conhecimento é que ela presta serviços no campo social, através da Clínica de Psicologia, do Serviço de Assistência Judiciária e do Serviço de Assistência ao Estudante, dentre outros” (Conselho dos Direitos da Criança e Adolescentes)*

Observa-se também, que é desconhecido deste segmento, a utilização pela instituição de um sistema de informação gerencial. Porém, este conselho enfatiza que conhece os serviços prestados no campo social e que deles são usuários

No tocante aos relatórios contábeis da UNOESC Joaçaba, referente ao exercício de 1998, quanto a demonstrarem a prestação de serviços prestados no campo social, cujo objetivo era obter informações da comunidade externa, o representante do Fórum regional de desenvolvimento, assim se pronunciou:

*“Não temos conhecimento se foi contemplado nos relatórios contábeis a prestação de serviços no campo social, muito embora conheçamos seu balanço patrimonial”* (Representante do Fórum Regional de Desenvolvimento)

Mais uma vez, observa-se que a comunidade externa desconhece a evidenciação das ações realizadas pelas UNOESC Joaçaba, no campo social.

Objetivando responder às perguntas da pesquisa sobre a forma pela qual a UNOESC Joaçaba evidencia o resultado de sua gestão, possibilitando conhecer sua atuação no campo social, foram elaboradas questões para comunidade externa, que assim se manifestou:

*“Pelo que tenho conhecimento, as informações que são fornecidas pela contabilidade da UNOESC Joaçaba, não demonstram o movimento ocorrido no campo social, apenas o movimento econômico e financeiro. Não tenho conhecimento da forma como são divulgadas as informações sobre os serviços prestados para a comunidade externa”*(CDL-Câmara dos Dirigentes Lojistas)

Da mesma forma, como nos demais questionamentos, a comunidade externa desconhece a forma pela qual a UNOESC Joaçaba evidencia sua gestão no campo social. Para ampliar a coleta de dados sobre a mesma questão questionou-se a presidente do Conselho de Idosos, que assim se pronunciou:

*“Sei que UNOESC presta serviços no campo social, e que presta contas para órgãos públicos, em virtude de ser uma entidade filantrópica, porem desconheço a forma pela qual evidencia esta atividade”*.(Presidente do Conselho de Idosos)

Infere-se pelas colocações da entrevistada, que a forma pela qual a UNOESC Joaçaba evidencia sua gestão, não possibilita conhecer sua gestão no campo social.

No tocante a elaboração e publicação do Balanço Social referente ao exercício de 1998, os entrevistado foram unânimes em afirmar que desconhecem se ocorreu este procedimento. Veja-se o pronunciamento a seguir:

*“Não tenho conhecimento da UNOESC ter elaborado e não vi publicação do seu Balanço Social, relativo ao exercício de 1998.”* ( Coordenador do SEBRAE)

Com base nas informações fornecidas pelos entrevistados, fica implícito que a UNOESC Joaçaba, não elaborou e, por consequência não publicou no exercício de 1998 o instrumento Balanço Social, com a finalidade de evidenciar a ação de seus dirigentes no campo social.

Com a finalidade de identificar que tipo de informações relacionadas ao campo social, usuários da informação contábil da UNOESC Joaçaba gostariam de receber, questionou-se a população externa, que assim se posicionou:

*“Gostaria de receber todas as informações que a nossa querida UNOESC Joaçaba possa nos disponibilizar, a fim de poder ajudar a divulgar esta instituição que é o orgulho de nosso Município”* (Prefeito Municipal)

Pela fala do chefe do executivo, que diz ter interesse em toda informação produzida pela UNOESC Joaçaba, pois sua pretensão é utilizar para divulgação, percebe-se o interesse deste segmento em receber informações, mesmo sem identificar o tipo delas.

Consoante serem usuários da informação contábil, questionou-se a comunidade, quanto a compreensão das informações contidas nos relatórios contábeis utilizados pela UNOESC Joaçaba para evidenciar o resultado de suas ações.

Sobre esta questão a população diz não compreender muito bem as informações, pelo fato de não serem da área de contabilidade.

Considerando-se o que pensa a comunidade entrevistada, sobre a forma como a UNOESC Joaçaba, poderá elaborar o seu Balanço Social, para melhor evidenciar sua atuação no campo social e os aspectos de maior relevância que a instituição deverá abranger, obteve-se dos entrevistados as seguintes colocações:

*“No meu ponto de vista de leigo no assunto a forma deve ser aquela que evidencie onde, quando e quanto foi gasto com as atividades que visam a melhoria da qualidade de vida na comunidade/região e com a diminuição das diferenças sociais existente e que a relevancia esta em dar conhecimento à coletividades de sua atuação.”(SEBRAE Joaçaba)”*

Percebe-se pela fala do entrevistado que não há uma forma pré-estabelecida, desde que atenda aos anseios da coletividade.

O mesmo questionamento foi feito para os dois entrevistados cujas ponderações coloca-se a seguir:

*“Penso que os aspectos de maior relevância que deverão constar no Balanço Social da UNOESC Joaçaba, de 1998, sejam aqueles relacionados a sua prestação de serviços comunitária “( Sindicato dos contabilistas)*

*“Todas as informações de caráter social são relevantes, porém creio que os aspectos que devem ser evidenciados no Balanço social de 1998, são os relativos a inteiração entre a Universidade e a comunidade”(presidente do legislativo)*

Observa-se pelas respostas dos entrevistados que o julgamento, quanto às informações que deverão constar no Balanço Social, estão relacionadas às diversas atividades da instituição, independente de suas atividades fins e da mesma forma quanto aos aspectos de



maior relevância que deverão constar no Balanço Social de 1998, estão relacionadas com as ações por ela praticadas, exceto as suas atividades fins.

Com o objetivo de levantar dados quanto ao que representa para o segmento a divulgação das atividades da UNOESC Joaçaba, no campo social. Obteve-se as respostas a seguir relacionadas:

*“Representa a real finalidade da nossa instituição” (Prefeito Municipal)*

O entrevistado entende como a finalidade da instituição, isto é, uma vez que é uma instituição criada por Lei, deve demonstrar o resultado de sua gestão para a coletividade.

*“Não conheço um Balanço Social, mas creio que sendo um instrumento de divulgação representará o compromisso social da Universidade com a comunidade” (Representante da Câmara Junior)*

*“Representa a forma pela qual a instituição torna público as suas ações quer sejam no campo social ou não” (presidente do Conselho Municipal de Educação)*

Observa-se pela fala dos entrevistados, que no seu entendimento, o Balanço Social, representa o meio pelo qual, a instituição demonstra para o público sua atuação no campo social, e o cumprimento do seu compromisso social.

Depreende-se, portanto, pela análise de conteúdo, que os dois segmentos têm posições relativamente comuns, quanto ao questionamento levantado nas questões de pesquisa.

Pelo pronunciamento dos pesquisados, mesmo afirmando que não conhecem o Balanço Social, infere-se e ficou bem evidenciado, que é comum para os dois segmentos, o fato de desconhecerem os instrumentos utilizados pela UNOESC Joaçaba para evidenciar a atuação dos dirigentes no campo social.

Com relação ao tipo de informações que gostariam de receber, são de opinião que todas as informações são importantes. Porém, gostariam de receber aquelas que lhes permita divulgar a instituição.

Consoante a forma pela qual pode ser elaborado o Balanço Social e os seus aspectos de maior relevância e o que lhes representa a divulgação das atividades da UNOESC Joaçaba, enfatizam e entendem, que ela é a representante da responsabilidade social, que presta serviços no campo social, porém não os divulga através de instrumento próprio. E pelo fato de não conhecerem o Balanço Social, não lhes é possível opinar quanto a sua elaboração.

## 5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo procura apresentar as inferências da autora, sobre o resultado do caso analisado neste trabalho. Cabe aqui ressaltar, entretanto, que, por tratar-se de um estudo de caso exploratório, não se tem a pretensão de concluir o tema investigado, mas sim, fazer inferências a partir da análise dos dados coletados na comunidade interna e externa da UNOESC Joaçaba. Além disso, deixar sugestões que venham contribuir para futuras pesquisas sobre a abordagem do Balanço Social em instituições de ensino superior privadas.

### 5.1 Conclusões

O Balanço Social é definido como um instrumento que contém dados relativos a ações executadas no campo social, e que evidencia para a sociedade as relações ocorridas entre a empresa e a comunidade, na qual está inserida. Neste contexto, o presente trabalho, buscou junto às comunidades interna e externa da UNOESC Joaçaba, respostas para o problema levantado.

Partindo do objetivo geral do estudo que consistia em verificar de que forma o Balanço Social, como instrumento do sistema de informação gerencial, pode contribuir para evidenciar as atividades da instituição no campo social, bem como buscando resposta para o problema levantado, e as respostas para as perguntas de pesquisa, chega-se a seguinte conclusão:

Quanto ao objetivo específico que trata de identificar quais os instrumentos que estão sendo utilizados pela UNOESC Joaçaba para demonstrar o resultado de sua gestão no campo social, ficou identificado o seguinte:

Ao comparar-se o resultado das entrevistas com a comunidade interna e externa, observa-se certa semelhança nas respostas. Mediante análise de tais semelhanças, infere-se que a UNOESC Joaçaba, não dispõe de instrumentos adequados para divulgar suas atividades no campo social. Aqueles que são utilizados no momento, são os relatórios tradicionais de origem contábil, que só enfocam as ações econômico-financeiras.

No entanto ficou evidenciado que a instituição presta serviços diversos, em escala considerável, através de seus vários setores, que podem perfeitamente ser classificados como pertencentes ao campo social. Da mesma forma, ela tem uma certa preocupação em divulgá-los, por entender que na condição de instituição comunitária deve evidenciar e divulgar o resultado de sua gestão para a sociedade, quer de ordem econômico-financeira, quer de ordem social.

O segundo objetivo específico, consiste em verificar a forma pela qual o sistema de informações da UNOESC Joaçaba evidencia o resultado de sua gestão. Fica evidenciado que a instituição não dispõe de um sistema de informações gerenciais, que lhe permita esta evidenciação, até porque se utiliza de procedimentos contábeis tradicionais, que não possibilitam conhecer sua atuação no campo social.

No que diz respeito à divulgação de resultados, tendo em vista ser uma instituição privada que não visa lucros e é declarada de utilidade pública nas três esferas governamentais, está obrigada a prestar contas anuais para órgãos públicos, das atividades filantrópicas que executa durante o exercício, a fim de que esteja apta a receber renovação de certificado de filantropia, a cada período, conforme determinações legais.

Neste enfoque, segundo a fala dos entrevistados, a UNOESC Joaçaba, fornece informações de suas ações. No entanto estão limitadas ao conhecimento dos órgãos públicos, do Reitor, dos Pró-Reitores e do Conselho Curador, aos quais são remetidos os relatórios.

Quanto a contemplar nos relatórios contábeis do exercício de 1998, o resultados das ações realizadas no campo social, tanto a comunidade interna, quanto a externa desconhecem esta operacionalização. Porém se analisada a fala do contador da instituição, fica implícito que os relatórios contábeis de 1998 não evidenciam as ações executadas no campo social. Depreende-se então, que os procedimentos contábeis ora utilizados não permitem este detalhamento. Por conseguinte, a instituição não elaborou e não publicou o Balanço Social relativo ao exercício de 1998.

Consoante ao tipo de informações relacionadas ao campo social, que os dirigentes e demais usuários da informação contábil gostariam de receber, constatou-se que o tipo de informação está relacionado às suas atividades, ou vínculo com a instituição.

Esta observação ficou muito patente, na fala do representante dos estudantes, do Prefeito Municipal, do Presidente do Conselho Municipal de Educação, da Presidente da Associação dos Professores e Funcionários, dos Pró-Reitores, dentre outros. No entanto, cabe ressaltar, que todos se pronunciaram pelo interesse em receber informações.

No que diz respeito à compreensão dos relatórios produzidos pela contabilidade, exceto os profissionais da área, os demais componentes da amostra, afirmam que não os compreendem e que este fato ocorre porque não conhecem a área contábil.

A questão da pesquisa, que tratou da forma, pela qual a UNOESC Joaçaba poderá elaborar seu Balanço Social, para melhor evidenciar sua atuação neste campo, constata-se pela opinião dos entrevistados que não existe uma forma pré-determinada para a Instituição elaborar o seu Balanço Social. De um modo geral explicitaram que a forma deve ser aquela que, independente de suas atividades fins, demonstre sua atuação inter relacionada com o atendimento das necessidades da comunidade.

Constata-se que, alguns dos entrevistados, não estão de todo inteirado sobre a questão da obrigação social das organizações, cujo tema foi objeto de estudo neste trabalho. Isto é perfeitamente compreensível, porque muitos não atuam na área, isto não lhes permite que tenham clareza quanto a estas indagações, mesmo porque o Balanço Social, como instrumento de evidenciação das ações no campo social, ainda não é de todo conhecido.

No tocante aos aspectos de maior relevância para a UNOESC Joaçaba, que devem ser evidenciados no seu Balanço Social, fica evidente pelas colocações, que trata-se daquelas relacionadas com a vinculação universidade/comunidade, independente de sua atividade fim isto é, aquelas em que a instituição esteja presente com a finalidade de ser fonte de produção e disseminação do conhecimento.

O terceiro objetivo específico que trata de averiguar se o Balanço social pode tornar-se um adequado instrumento para demonstrar o desempenho da UNOESC Joaçaba no campo social. A população pesquisada entende que tal instrumento deve ser adequado para tal finalidade. Infere-se que seu posicionamento de forma condicional, está relacionado ao fato de desconhecerem o instrumento.

Quanto ao que representa para os segmentos pesquisados, a divulgação das ações através do Balanço Social, as comunidades se posicionam, como sendo uma demonstração por parte da instituição de seu compromisso social institucional, ao executar ações no campo social e divulgá-las para a comunidade, através de um instrumento próprio.

O objetivo específico que trata sobre, comparar o nível de evidenciação atual do sistema de informações gerenciais, sobre o desempenho dos gestores da UNOESC Joaçaba no campo social, ao que o Balanço Social pode oferecer, constata-se que em virtude da instituição não dispor de um sistema de informações gerenciais, não tem condições de gerar informações relativas ao desempenho dos gestores neste campo. Portanto a instituição não dispõe de meios para comparação, entre o nível de evidenciação executada e aquele que o Balanço Social pode oferecer.

Neste contexto, observa-se que não só as ações executadas no campo social devem ser divulgadas para a comunidade, mas, também, as demais restritas ao campo econômico-financeiro e aquelas de origem do ensino, da pesquisa e da extensão. Porém estas, segundo a fala dos entrevistados, são divulgadas através de instrumentos próprios da contabilidade.

Por outro lado, a comunidade deseja ter informações sobre as ações executadas pela instituição no campo social, por entender que ela é um instrumento de produção do conhecimento e, por conseguinte uma disseminadora do compromisso de cidadania e de responsabilidade social.

A partir do que foi exposto no presente capítulo, limitando-se ao que foi analisado, "conclui-se que a UNOESC Joaçaba, um dos cinco campi da Universidade do Oeste de Santa Catarina, no momento não dispõe de um instrumento próprio e adequado que lhe sirva de meio para divulgar suas atividades no campo social. E que a forma pela qual evidencia o resultado de sua gestão, não possibilita o conhecimento de sua atuação neste campo.

## 5.2 Recomendações

As constatações apresentadas neste capítulo, embora restritas a uma só instituição, suscitam algumas questões que podem vir a ser objeto de novas pesquisas relacionadas à abordagem do Balanço Social.

Uma dessas questões diz respeito à metodologia de implantação de um sistema de informação gerencial, bem como de procedimentos contábeis através da Contabilidade Social, a fim de que as instituições de ensino superior particular, contabilizem fatos relativos às suas ações no campo social, gerando dados neste campo e divulgando-os através do Balanço Social.

No sentido de viabilizar a ação, recomenda-se verificar em instituições de ensino superior que já se utilizam deste demonstrativo, com a finalidade de conhecer sua estrutura, para com tal embasamento elaborar uma proposta padrão de Balanço Social destinado às instituições de ensino particular, respeitadas suas peculiaridades.

Recomenda-se também, um estudo sobre a consolidação da contabilidade tradicional, que é executada pela universidade, agregada à contabilidade social, com a finalidade de registrar, controlar, produzir e divulgar as ações no campo econômico-financeiro, utilizando os relatórios tradicionais da contabilidade e as ações do campo social, por meio do Balanço Social, de tal forma que a instituição demonstre todas as ações realizadas.

Isto porque a relevância deste trabalho está em constatar e demonstrar para a UNOESC Joaçaba, que as comunidades da sua região de abrangência, tanto a interna como a externa, estão inteiradas informalmente, dos serviços prestados por ela no campo social, e da mesma forma fica constatado pelos depoimentos destas comunidades, que tais ações não estão sendo divulgadas para a sociedade, através de um instrumento apropriado.

È relevante também, que a UNOESC Joaçaba tenha ciência de que o Balanço Social é o instrumento apropriado para demonstrar às comunidades interna e externa, bem como para a própria universidade, a atuação de seus dirigentes no campo social.

## 6 BIBLIOGRAFIAS

ALVES-Mazzotti Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneira. 1998.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

BOTELHO Diógenes; BOECHAT Yan. Empresa social. **Revista Empreendedor**. São Paulo: Ano 4, n.º47, p.10-12, set./ 1998.

BRANDÃO, Euro. **Universidade e transcendência**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. **Diário Oficial da União**, Brasília: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Projeto de Lei nº 3116. Cria o Balanço Social para as empresas que menciona e dá outras providências. **Câmara dos Deputados**, Brasília: 1997.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. São Paulo: UNESP, 1994.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CRAWFORD, Richard. **Na era do capital humano: O talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas, seu impacto nas empresas e nas decisões de investimentos**. São Paulo: Atlas, 1994.

CUNHA, Aromildo Sprenger; PEROTTONI, Marco Antônio. Balanço Social. **Revista de Contabilidade CRC/SP**. São Paulo: ano I, nº 5 p.34-37, jul./ago./1998.

DÉLANO, Alfonso Silva. O balanço social, utopia ou realidade na empresa latino-americana. In: GONÇALVES, Lima Ernesto (organizador). **Balanço Social da empresa na América latina**. São Paulo: Pioneira, 1980.

DOLABELLA. Maurício Melo. Globalização e contabilidade: modelos contábeis de avaliação da empresas multinacionais. XV Congresso Brasileiro de Contabilidade. **Anais**. Fortaleza: 1996.



DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

FRANCO, Reinaldo. Demonstração do valor adicionado. **Revista do SESCOB**. São Paulo: ano 10, n.º 118, p.5, set./1998.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. São Paulo: Atlas, 1991.

GIZYBOWSKI, Cândido. **Balço Social**: um convite à transparência das empresas. Internet, <http://www.ibase.br/paginas/balço.html>: p.14, 16 de março de 1999.

GLAUTIER, M. W. Underdown, B. **Accounting theory and practice**. 5. ed. Londres: Pitman Publishing, 1994.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.º 2, p. 57-63. mar./abr./1995.

GONÇALVES, Ernesto Lima. (organizador) **Balço Social da empresa na América Latina**. São Paulo: Pioneira, 1980.

HAGUETTE, Tereza Maria Frotta. **Metodologias qualificativas na sociologia**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

HARDY, Cynthia. **Gestão estratégica na universidade brasileira**: teoria e casos. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

HENDRIKSEN, Eldon S. e BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HUMBERG, Mário Ernesto. A dimensão do Balço Social. **Revista Expressão**, Florianópolis: ano 9, n.º 100, p.122, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KINSERDAL, Arne. **Financial accounting**: an international perspective. London: Pitman Publishing, 1995.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. Balanço Social: uma demonstração da responsabilidade social, ecológica e gestorial das entidades. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: ano XXVII, n.113 p. 42-51, set./out./1998.

\_\_\_\_\_. Contabilidade Social. VII Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul. **Anais**. Canela: CRC/RS. ago./1999.

LAURETTI, Lélío. **Relatório anual**: o que uma sociedade por ações deve informar aos seus investidores. São Paulo: Saraiva, 1998.

LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. Ecologia via contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano XXIII, n.º 86, p.20-29, mar./94.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Nelson Santos e SILVEIRA, Amélia. **Configurações estruturais em organizações universitárias**. Florianópolis: Insular, 1998.

MAFRA, Humberto. A Responsabilidade social da empresa. **Papel Social Fundação Mauricio Sirotsky Sobrinho**. Porto Alegre: ano 12, nº 55, ago./set./1999.

MARION, José Carlos **Contabilidade Empresarial**, 5.ed. São Paulo: Atlas 1993.

MENDES, Martins Maria José. Balanço social: uma idéia milenar. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: Ano XXVI n.º106, p.4-5,jul./ago./1997.

MINAYO, Cecília Maria Souza de. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. (organizadora) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade – Petrópolis: RJ : Vozes, 1994.

MOHRY, Lauro. O Papel das universidades. **Revista Agitação**. São Paulo: ano V, n.º24, p.42-43, agos./out./ 1998.

MONTORO, Filho André. **Contabilidade social**: Uma introdução à macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1994.

MUSSOLINI, Luiz Fernando. Função social da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: n° 89, p.72-80, nov./dez./1994.

OLIVEIRA, Bayma de Fátima e SLEUTJS, Costa Silva Helena Maria. A crise e a busca de autonomia nas universidades federais brasileiras. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro: V.32 n.º3, p.29-46, mai/jun 1998.

PEIXE, Blênio Cesar Severo. O poder de difusão da informação. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**. Curitiba: Ano XXV, n.º 123, p.13-19, mar./1999.

PORTO ALEGRE. Lei n.º 8.118, de 05 de janeiro de 1998. Cria o Balanço Social das empresas estabelecidas no âmbito do Município de Porto Alegre e dá outras providências. **Diário Oficial de Porto Alegre**, Porto Alegre: p.05, 09 de janeiro de 1998.

PORTO ALEGRE. Lei n.º 8.197 de 22 de julho de 1998. Altera o art. 3º da Lei n.º 8118, de 05 de janeiro de 1998, e dá outras providências. **Diário Oficial de Porto Alegre**, Porto Alegre: p.02, 29. de julho de 1998.

RAUPP, Elena Harhn. Contabilidade gerencial. VII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul Contabilidade Social. **Anais**. Canela: CRC/RS. ago./1999.

RESENDE, Antônio Moniz de. **O saber e o poder na universidade: dominação ou serviço?** São Paulo: Cortez, 1983.

RESTREPO, Andrés; RAMIREZ, Fidel Duque. A empresa na América Latina: peculiaridades e possibilidades. In: GONÇALVES, Ernesto Lima(organizador). **Balanço Social da empresa na América latina**. São Paulo: Pioneira, 1980.

RIAHI-Belkaoui, Ahmed; PAVLIK, Ellen. **Accounting for corporate reputation**. New York: Quorum Books, 1992.

RIBEIRO, Maisa Souza de; LISBOA, Plácido Lázaro. Balanço Social: instrumento para demonstrar o lado social e humano das empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: ano XXVIII, n.º115, p.72-81, jan./fev./ 1999.

---

\_\_\_\_\_. **Custeio das atividades de natureza ambiental**. Dissertação de (Mestrado) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, 1998.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social**. São Paulo: Atlas, 1995.

ROSSETO, Santo. Planejamento estratégico da **UNOESC**, Chapecó, 1999.

SÁ, Lopes Antônio de. Considerações sobre Balanço Social. **Revista IOB-Temática Contábil e Balanços**. São Paulo: Ano XXXIII. N.º 26, p.10-11 primeira semana jul/1999.

SANTOS, Odilanei Moraes dos; SILVA, Paula Danyelle Almeida da. **A responsabilidade social da empresa: um enfoque ao balanço social**. In: FENECIC/IBRACON de Trabalhos Científicos. Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará. Belém: 1998.

SILVA, Cristian Gomes da. **Disclosure de informações relativas ao balanço social e a dimensão sócio econômica da ciência contábil: a vez dos contadores da aldeia**. In: DENACIC/IBRACOM, Departamento de Contabilidade, Pontifícia Universidade Católica. São Paulo: 1998.

SOUZA FILHO, José Vicente; VEIGA, Espenser Windsor. **Balanço Social**. São Paulo: 1999, Trabalho apresentado na Disciplina de Controladoria, no Curso de Mestrado em Contabilidade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 1999.

SOUZA, Carlos Pereira. Balanço Social: a construção de um modelo nos cursos de ciências contábeis. VII Convenção De Contabilidade Do Rio Grande Do Sul. **Anais**. Canela: CRC/RS. Ago./1999.

STEWART, Thomaws A. **Capital intelectual**. A nova vantagem competitiva das empresas. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SUCUPIRA, João **A responsabilidade social das empresas**. Internet, <http://www.ibase.br/paginas/bscandido.html>: p.1 4, 16 de março de 1999.

TEIXEIRA, Nelson Gomes. Tentativa de um Modelo Básico de Balanço Social. In: GONÇALVES, Ernesto Lima.(organizador) **Balanço Social da Empresa na América Latina**. São Paulo: Pioneira, 1980.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem sócio-econômica da contabilidade.** Dissertação (Mestrado) Faculdade de Economia e Administração. Universidade de São Paulo. São Paulo: 1984

\_\_\_\_\_. **Contribuição ao Estudo da Contabilidade Estratégica de Recursos Humanos.** Tese (Doutorado) Faculdade de Economia e Administração Universidade de São Paulo. São Paulo: 1996

TREVISAN, Júlia Maria. **O processo decisório em uma universidade particular: O caso da PUC-PR.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 1989.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo : Atlas, 1987.

UNOESC - UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Relatório preliminar do trabalho participativo de 1998: planejamento estratégico da UNOESC.** Chapecó, mar./1999.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Universidade.** Chapecó, setembro de 1999.

\_\_\_\_\_. **TEXTOS, PPPI – Projeto político pedagógico institucional: princípios e diretrizes do plano de expansão do ensino de graduação na UNOESC.** Grifos. Chapecó: nov./1997.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Universidade.** Fundação Unificada do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Joaçaba/Chapecó/Videira. Porto Alegre: Evangraf, 1991.

\_\_\_\_\_. **Unoesc em Números - Reitoria,** chapecó: 1999.

\_\_\_\_\_. **Regimento Geral da UNOESC.** Reitoria, Chapecó, setembro de 1999.

VAHL, Rogério Teodoro. **Estrutura e gerenciamento das universidades brasileiras.** In: temas de administração universitária. núcleo de pesquisas e estudos em administração universitária – NUPEAU, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 1991.

VERGARA, Sylvia Constante. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo : Atlas, 1997.

XAVIER, Martha de Freitas. **Eficácia organizacional em instituições de ensino superior: um estudo nas universidades do sistema fundacional do estado de Santa Catarina.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 1999.

## **ANEXOS**

**ANEXO 1**  
COMUNIDADE INTERNA  
OFÍCIO DO COORDENADOR, SÍNTESE E ROTEIRO DE ENTREVISTAS



## BALANÇO SOCIAL - SÍNTESE

A abertura dos mercados estimulará a competitividade internacional, forçando as empresas a fortalecerem as suas marcas, mediante a melhoria da qualidade, das garantias e das estratégias de distribuição. Souza e Veiga (1999, p.4)<sup>1</sup> observam que a capacidade de ajustamento à crescente globalização da economia vai determinar as empresas perdedoras e vencedoras dos próximos anos.

Para se tornarem competitivas, elas precisarão incorporar tecnologias novas, desenvolver produtos com velocidade e qualidade e se aproximar do consumidor, um ser, cada vez mais exigente diante do festival de novas marcas, novos produtos e serviços. Além do que, esse mesmo consumidor procura se informar a cerca da atuação da empresa no meio em que ela está inserida, fato que o faz aceitar ou rejeitar seus produtos.

Então as empresas procuram municiar-se de informações detalhadas sobre o meio em que estão atuando, os segmentos de consumidores a serem atendidos, as condições de higiene e segurança do trabalho, de emprego de mão-de-obra e oportunidades futuras potenciais - todas variáveis suscetíveis de responder como a empresa está dando retorno à sociedade a partir de suas atividades-fim, porque atualmente as tendências de mercado, estão exigindo das organizações a demonstração de sua atuação no campo social.

Abrantes (1999,p.2),<sup>2</sup> enfatiza que: "O objetivo de uma empresa continua a ser, fundamentalmente, o lucro, mas as novas tendências do mercado nos levam a crer que as organizações terão, também que preocupar-se com a sua contribuição social, à comunidade em que estiverem inseridas."

---

<sup>1</sup> SOUZA, José Vicente Filho e VEIGA, Espenser Windsor. **Balanco Social**. São Paulo, 1999, trabalho acadêmico apresentado na disciplina de controladoria, no curso de Mestrado em Contabilidade, Setor de pós Graduação em Ciências Financeira e Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

<sup>2</sup> ABRANTES, Serafim José. O Balanço Social e as empresas cidadãs. **Boletim do Conselho Federal de contabilidade**, Brasília, ano 02, nº 10, fev/99: p.02.

A partir desse posicionamento, nasce a concepção do Balanço Social, demonstrativo que contém dados transparentes e mensuráveis, como é próprio de um balanço. É a forma das organizações demonstrarem para a sociedade sua atuação no campo social, ou seja, uma resposta da empresa à sociedade em todos os aspectos, para que ela não seja vista só como um ente que explora a atividade econômica, mas que também pode agir para a melhoria da qualidade de vida e diminuição das diferenças sociais, em suma um empresa cidadã. Santos e Silva (1998)<sup>3</sup>

O Balanço Social é um instrumento novo, porém que vem se destacando como instrumento de grande valia para divulgar a atuação das organizações na área social. No qual, segundo Luca (1994,p.26)<sup>4</sup>, "são apresentados em geral, os resultados do desempenho social da empresa e avaliadas as relações ocorridas entre esses resultados e a sociedade"

Neste contexto estão inseridas as instituições de ensino superior particular, que sem dúvida, seu objetivo não é exatamente o lucro, no entanto, estão comprometidas com a sociedade no campo social, da mesma forma como as demais organizações. Nesse contexto, coloca-se a seguinte questão-problema:

**Até que ponto o Balanço Social poderá ser um instrumento de evidenciação das atividades, no campo social, para a Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC Joaçaba?**

---

3 SANTOS, Odilanei Morais dos; SILVA, Paula Danyelle Almeida da. **A Responsabilidade Social da empresa: Um Enfoque ao Balanço Social**. Belém, 1998, trabalho Acadêmico, apresentado à banca julgadora do 2º Prêmio FENECIC/IBRACON de Trabalhos Científicos. Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará.

4 LUCA, Marcia M. Mendes de. Ecologia Via Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano xxIII, n.º 86,p.20-29, março/94.

## **Objetivos Da Pesquisa**

O objetivo geral deste estudo consiste em verificar como o Balanço Social, enquanto instrumento do sistema de informação gerencial, poderá contribuir para evidenciar as atividades, da UNOESC Joaçaba, no campo social.

Mais detalhadamente, em se tratando dos objetivos específicos pretende-se o seguinte:

- identificar os instrumentos que estão sendo utilizados pela UNOESC Joaçaba para demonstrar, no campo social, o resultado de sua gestão;
- verificar a forma que o sistema de informações utiliza para comunicar, às comunidades interna e externa, as atividades, no campo social, da UNOESC Joaçaba;
- averiguar se o Balanço Social, pode tornar-se importante instrumento para demonstrar o desempenho da UNOESC Joaçaba, no campo social e
- comparar o nível de evidenciação atual do sistema de informações gerenciais, sobre o desempenho dos gestores da UNOESC Joaçaba, no campo social, com o que o Balanço Social pode oferecer.

## **ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COMUNIDADE INTERNA DA UNOESC JOAÇABA**

### **1 - IDENTIFICAÇÃO:**

- 1.1 Nome:
- 1.3 Cargo:
- 1.4 Tempo no cargo:
- 1.5 Formação:
  - 1.4.1 Área de formação:

### **2 ROTEIRO DE ENTREVISTAS:**

- 1 De que forma a UNOESC Joaçaba divulga para a comunidade interna o resultado de sua gestão?
- 2 A UNOESC Joaçaba dispõe de um sistema de informação gerencial que lhe permite dar conhecimento à comunidade interna das ações sociais de seus dirigentes?
- 3 As informações que são fornecidas pela contabilidade demonstram, além do movimento econômico e financeiro, o social?
- 4 O sistema de informações utilizado pela UNOESC Joaçaba permite acompanhar o desempenho de seus gestores no campo social?
- 5 Os relatórios contábeis demonstram as ações da UNOESC Joaçaba executadas no campo social, referente o exercício de 1998?
- 6 A UNOESC Joaçaba elaborou e publicou o balanço social no exercício de 1998, para evidenciar a ação de seus dirigentes no campo social?
- 7 No seu entendimento, tendo em vista a atividade da UNOESC Joaçaba, o balanço social constitui-se em importante instrumento para evidenciar à comunidade interna as ações de seus dirigentes no campo social?
- 8 Com a finalidade de identificar a atuação da UNOESC Joaçaba no campo social, que informações deverão constar no seu balanço social?

9 Quais os aspectos de maior relevância que devem ser evidenciados no balanço social da UNOESC Joaçaba, relativo ao exercício de 1998?

10 Enquanto usuário da informação contábil, consegue compreender todas as informações contidas nos relatórios contábeis?

11 Na condição de dirigente da UNOESC Joaçaba, que tipo de informação, relacionada à atuação da IES no campo social, gostaria de receber?

12 Quais serviços são prestados pela sua área de responsabilidade que podem ser classificados como pertencentes ao campo social?

13 O resultado desta prestação de serviços está demonstrado nos relatórios contábeis da UNOESC Joaçaba?

14 A UNOESC Joaçaba divulga informações sobre os serviços que são prestados para a comunidade interna e externa? Como?

**ANEXO 2**

COMUNIDADE EXTERNA

OFICIO DO COORDENADOR SÍNTESE ROTEIRO DE ENTREVISTAS

## BALANÇO SOCIAL - SÍNTESE

A abertura dos mercados estimulará a competitividade internacional, forçando as empresas a fortalecerem as suas marcas, mediante a melhoria da qualidade, das garantias e das estratégias de distribuição. Souza e Veiga (1999p.4)<sup>5</sup> observam que a capacidade de ajustamento à crescente globalização da economia vai determinar as empresas perdedoras e vencedoras dos próximos anos.

Para se tornarem competitivas, elas precisarão incorporar tecnologias novas, desenvolver produtos com velocidade e qualidade e se aproximar do consumidor, um ser, cada vez mais exigente diante do festival de novas marcas, novos produtos e serviços. Além do que, esse mesmo consumidor procura se informar a cerca da atuação da empresa no meio em que ela está inserida, fato que o faz aceitar ou rejeitar seus produtos.

Então as empresas procuram municiar-se de informações detalhadas sobre o meio em que estão atuando, os segmentos de consumidores a serem atendidos, as condições de higiene e segurança do trabalho, de emprego de mão-de-obra e oportunidades futuras potenciais - todas variáveis suscetíveis de responder como a empresa está dando retorno à sociedade a partir de suas atividades-fim, porque atualmente as tendências de mercado, estão exigindo das organizações a demonstração de sua atuação no campo social.

Abrantes (1999,p.2),<sup>6</sup> enfatiza que: "O objetivo de uma empresa continua a ser, fundamentalmente, o lucro, mas as novas tendências do mercado nos levam a crer que as organizações terão, também que preocupar-se com a sua contribuição social, à comunidade em que estiverem inseridas."

A partir desse posicionamento, nasce a concepção do Balanço Social, demonstrativo que contém dados transparentes e mensuráveis, como é próprio de um balanço. É a forma das organizações demonstrarem para a sociedade sua atuação no campo social, ou seja, uma resposta da empresa à sociedade em todos os aspectos, para que ela não

---

<sup>5</sup> SOUZA, José Vicente Filho e VEIGA, Espenser Windsor. **Balanço Social**. São Paulo, 1999, trabalho acadêmico apresentado na disciplina de controladoria, no curso de Mestrado em Contabilidade, Setor de pós Graduação em Ciências Financeira e Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

<sup>6</sup> ABRANTES, Serafim José. O Balanço Social e as empresas cidadãs. **Boletim do Conselho Federal de contabilidade**, Brasília, ano 02, nº 10, fev/99: p.02.

seja vista só como um ente que explora a atividade econômica, mas que também pode agir para a melhoria da qualidade de vida e diminuição das diferenças sociais, em suma uma empresa cidadã. Santos e Silva (1998)<sup>7</sup>

O Balanço Social é um instrumento novo, porém que vem se destacando como instrumento de grande valia para divulgar a atuação das organizações na área social. No qual, segundo Luca (1994,p.26)<sup>8</sup>, "são apresentados em geral, os resultados do desempenho social da empresa e avaliadas as relações ocorridas entre esses resultados e a sociedade"

Neste contexto estão inseridas as instituições de ensino superior particular, que sem dúvida, seu objetivo não é exatamente o lucro, no entanto, estão comprometidas com a sociedade no campo social, da mesma forma como as demais organizações. Nesse contexto, coloca-se a seguinte questão-problema:

**Até que ponto o Balanço Social poderá ser um instrumento de evidenciação das atividades, no campo social, para a Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC Joaçaba?**

### **Objetivos Da Pesquisa**

O objetivo geral deste estudo consiste em verificar como o Balanço Social, enquanto instrumento do sistema de informação gerencial, poderá contribuir para evidenciar as atividades, da UNOESC Joaçaba, no campo social.

Mais detalhadamente, em se tratando dos objetivos específicos pretende-se o seguinte:

---

3 SANTOS, Odilanei Moraes dos; SILVA, Paula Danyelle Almeida da. **A Responsabilidade Social da empresa: Um Enfoque ao Balanço Social**. Belém, 1998, trabalho Acadêmico, apresentado à banca julgadora do 2º Prêmio FENECIC/IBRACON de Trabalhos Científicos. Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará.

4 LUCA, Marcia M. Mendes de. Ecologia Via Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano xxIII, n.º 86,p.20-29, março/94.



- identificar os instrumentos que estão sendo utilizados pela UNOESC Joaçaba para demonstrar, no campo social, o resultado de sua gestão;
- verificar a forma que o sistema de informações utiliza para comunicar, às comunidades interna e externa, as atividades, no campo social, da UNOESC Joaçaba;
- averiguar se o Balanço Social, pode tornar-se importante instrumento para demonstrar o desempenho da UNOESC Joaçaba, no campo social e
- comparar o nível de evidenciação atual do sistema de informações gerenciais, sobre o desempenho dos gestores da UNOESC Joaçaba, no campo social, com o que o Balanço Social pode oferecer.

# **ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COMUNIDADE EXTERNA DA UNOESC JOAÇABA**

## **1 - IDENTIFICAÇÃO:**

1.1 Nome:

1.6 Cargo:

1.7 Tempo no cargo:

1.8 Formação:

1.4.1 Área de formação:

Vossa senhoria é representante, a nível de comunidade externa, da UNOESC Joaçaba de qual órgão/instituição?

## **2 ROTEIRO DE ENTREVISTAS:**

1 De que forma a UNOESC Joaçaba divulga para a comunidade externa o resultado de sua gestão?

2 As informações que são fornecidas pela contabilidade da UNOESC Joaçaba demonstram, além do movimento econômico e financeiro, o social?

3 Os instrumentos de evidenciação utilizados pelo setor contábil da UNOESC Joaçaba são intelegíveis para os usuários da informação?

4 Na sua opinião, a comunidade externa têm conhecimento dos serviços prestados pela UNOESC Joaçaba no campo social como?

5 De que forma a UNOESC Joaçaba divulga informações sobre os serviços que são prestados para a comunidade externa?

6 Os relatórios contábeis, referente ao exercício de 1998, demonstram a prestação de serviços da UNOESC Joaçaba no campo social?

7 No seu entendimento, tendo em vista a atividade da UNOESC Joaçaba, o balanço social pode ser um instrumento útil para evidenciar à comunidade interna e externa as ações de seus dirigentes no campo social?

8 A UNOESC Joaçaba elaborou e publicou no exercício de 1998,o balanço social para evidenciar a ação de seus dirigentes no campo social?

9 Com a finalidade de identificar a atuação da UNOESC Joaçaba no campo social, que informações deverão constar no seu balanço social?

10 Enquanto representante da comunidade externa da UNOESC Joaçaba, em função do cargo que ocupa, quais os aspectos acredita devam ser evidenciados no balanço social, referente o exercício de 1998?

**ANEXO 3**  
RELATÓRIOS CONTÁBEIS DE 1998 DA  
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA-UNOESC JOAÇABA

## Notas explicativas do balanço anual: 1998.

### 1) **BALANÇO PATRIMONIAL - A DEMONSTRAÇÃO:**

O demonstrativo, que se apresenta a seguir, foi estruturado em quatro colunas:

1. Itens (contas contábeis a nível sintético);
2. Balanço anterior em 31 de dezembro de 1997;
3. Balanço atual em 31 de dezembro de 1998;
4. **Variação:** Comparativo entre os balanços anterior & atual, os valores positivos no ativo e valores negativos no passivo representam **aplicações de recursos** do período, enquanto que, as variações negativas no ativo e positivas no passivo indicam **origens dos recursos**, do mesmo período.

Tendo em vista a preocupação, sempre presente, da direção financeira do Campus de Joaçaba, com a evidenciação dos resultados financeiros, o que é um fato, em contraposição a evidenciar resultado econômico, o que é uma opinião, bem como para cumprir o princípio fundamental da teoria contábil, o qual define que a essência prevalece sobre a forma, as demonstrações apresentadas a seguir, de uso corrente no Campus, evidenciam no Ativo e Passivo Compensado receitas de realização futura ou incertas e que não se caracterizam como fatos contábeis. Este procedimento de orientação interna do Campus de Joaçaba não prejudica o cumprimento da portaria N.º 011/UNOESC – R/98, que fixa procedimentos para lançamento contábil da **provisão** do Artigo 170 da Constituição Estadual, uma vez que, para a Reitoria e Consolidação dos Balanços da UNOESC, é encaminhado relatório em que se contabiliza a provisão dos recursos do Artigo 170 como receita efetivada.-

Procedimento contábil, igualmente, inadequado se verifica com a contabilização de provisões de Férias, em que é calculado apenas um terço da provisão mensal, conforme determina uma portaria da Reitoria de 1997, para unificar procedimentos e elaboração das planilhas dos encargos educacionais.-

A Demonstração de RECEITAS/DESPESAS/RESULTADOS, também apresentada a seguir, foi estruturada em seis colunas:

1. Itens (contas contábeis a nível sintético) e respectivos totais em destaque (Negrito);
2. Valor Previsto (Orçado) para o período;
3. Valor Realizado no período;
4. Análise Vertical em percentual (AV), tendo como base (divisor) a Receita Operacional Líquida;
5. Variação: Comparação do valor realizado com o previsto;

## 6. Análise Horizontal em percentual: Previsto/Realizado;

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - UNOESC			
CAMPUS JOAÇABA			
BALANÇO PATRIMONIAL E FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1.998			
ITENS	BAL. ANT. EM 31/12/97	MÊS ATUAL	VARIAÇÕES
<b>ATIVO</b>			
<b>ATIVO DISPONÍVEL</b>	<b>682.803,03</b>	<b>1.204.450,07</b>	<b>521.647,04</b>
Bens numerários	88.909,89	123.386,14	34.476,25
Bancos - disponibilidade imediata	287.186,77	651.948,38	364.761,61
Bancos - Fundos disponibilidade mediata	51.666,80	217.371,51	165.704,71
Certificados de depósitos bancários CDB	255.039,57	211.744,04	(43.295,53)
<b>REALIZÁVEL E ANTECIPAÇÕES</b>	<b>238.150,83</b>	<b>416.075,54</b>	<b>177.924,71</b>
Contas a receber "alunos" e cheques em cobrança	225.495,29	406.013,68	180.518,39
Antecipações ao pessoal	2.340,00	2.421,08	81,08
Antecipações ao DCE	9.999,28	7.324,52	(2.674,76)
Antecipações para pesquisa (projeto FAPE)	316,26	316,26	0,00
<b>Sub - Total ATIVO FINANCEIRO</b>	<b>920.953,86</b>	<b>1.620.525,61</b>	<b>699.571,75</b>
<b>ATIVO PERMANENTE</b>			
<b>VALORES</b>	<b>6.835,23</b>	<b>6.835,23</b>	<b>0,00</b>
Ações de Companhias	6.835,23	6.835,23	0,00
<b>BENS DE USO ATIVIDADE DIRETA</b>	<b>7.605.710,82</b>	<b>7.948.705,18</b>	<b>342.994,36</b>
Bens móveis	2.193.132,81	2.485.339,57	292.206,76
Bens Imóveis	5.412.578,01	5.463.365,61	50.787,60
<b>BENS DE USO ATIVIDADE INDIRETA</b>	<b>584.688,46</b>	<b>775.750,91</b>	<b>191.062,45</b>
Bens móveis	584.688,46	775.750,91	191.062,45
<b>IMOBILIZAÇÕES EM ANDAMENTO</b>	<b>0,00</b>	<b>426.186,32</b>	<b>426.186,32</b>
Edificações e importação em andamento	0,00	426.186,32	426.186,32
<b>DEPRECIACIONES ACUMULADAS</b>	<b>(1.474.684,43)</b>	<b>(2.161.210,84)</b>	<b>(686.526,41)</b>
<b>Sub - total ATIVO PERMANENTE</b>	<b>6.722.550,08</b>	<b>6.996.266,80</b>	<b>273.716,72</b>
<b>COMPENSADO - RESPONSABILIDADE DE TERCEIROS</b>	<b>964.340,05</b>	<b>1.702.323,82</b>	<b>737.983,77</b>
Crédito Educativo Institucional	43.743,30	106.007,07	62.263,77
Governo do Estado Artigo 170	920.596,75	1.596.316,75	675.720,00
<b>ATIVO - TOTAL</b>	<b>8.607.843,99</b>	<b>10.319.116,23</b>	<b>1.711.272,24</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO FINANCEIRO</b>			
<b>DESPESAS CORRENTES A PAGAR</b>	<b>25.557,84</b>	<b>20.333,74</b>	<b>(5.224,10)</b>
Despesas empenhadas	8.256,71	1.554,56	(6.702,15)
F.G.T.S. a recolher	15.378,78	17.476,38	2.097,60
P.I.S. a recolher	1.922,35	2.184,54	262,19
Ordenados e salários a pagar	0,00	(881,74)	(881,74)
<b>CONSIGNAÇÕES</b>	<b>948,77</b>	<b>31.157,06</b>	<b>30.208,29</b>
Retenção Funcionários e Prof. - Associação/Unimed	932,27	15.629,01	14.696,74
Contribuição Previdência - recolher	16,50	15.528,05	15.511,55
Antecipações e Convênios a executar	0,00	0,00	0,00
<b>PROVISÕES</b>	<b>269.205,52</b>	<b>86.937,86</b>	<b>(182.267,66)</b>
Provisão para férias e encargos	252.686,94	86.067,86	(166.619,08)
Provisão para Décimo Terceiro Salário e Encargos	15.948,58	0,00	(15.948,58)
Fundo para Crédito Educativo	570,00	870,00	300,00
<b>DESPESAS DE CAPITAL - Longo Prazo</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Sub - Total PASSIVO FINANCEIRO e LONGO PRAZO</b>	<b>295.712,13</b>	<b>138.428,66</b>	<b>(157.283,47)</b>
<b>RECEITAS DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>91.245,22</b>	<b>107.021,58</b>	<b>15.776,36</b>
<b>DEMONST. SALDO PATRIM./RESULTADO</b>			<b>1.114.795,58</b>
Ativo (passivo) financeiro líquido	533.996,51	1.375.075,37	841.078,86

Ativo Permanente - Investimentos	2.028.309,38	2.988.552,51	960.243,13
Variação Ativo Permanente Correção	6.087.649,52	6.087.649,52	0,00
Variação Ativo Permanente Depreciação	1.393.408,82	2.079.935,23	686.526,41
<b>Sub - Total PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>7.256.546,59</b>	<b>8.371.342,17</b>	<b>1.114.795,58</b>
<b>COMPENSADO - CRÉDITOS A REALIZAR</b>	<b>964.340,05</b>	<b>1.702.323,82</b>	<b>737.983,77</b>
<b>PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>8.607.843,99</b>	<b>10.319.116,23</b>	<b>1.711.272,24</b>

Joaçaba, 31 de Dezembro de 1998

CAMPUS DE JOAÇABA	PERÍODO 02/JAN.98 A 31-DEZ-1998				Previsto
	VALOR PREVISTO	VALOR REALIZADO	AV	VARIAÇÃO	Realizado
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>6.297.600,00</b>	<b>7.381.064,05</b>	<b>138,15%</b>	<b>1.083.464,05</b>	<b>117,20%</b>
Anuidades	5.760.000,00	7.082.861,57	132,57%	1.322.861,57	122,97%
Prestação de Serviços	528.000,00	296.759,84	5,55%	(231.240,16)	56,20%
Outras Receitas	9.600,00	1.442,64	0,03%	(8.157,36)	15,03%
<b>(-) Deduções de Mensalidades</b>	<b>(1.260.000,00)</b>	<b>(2.038.360,33)</b>	<b>-38,15%</b>	<b>(778.360,33)</b>	<b>161,77%</b>
Gratuidades	1.260.000,00	2.038.360,33	38,15%	778.360,33	161,77%
<b>(=) Receita Operac. Líquida</b>	<b>5.037.600,00</b>	<b>5.342.703,72</b>	<b>100,00%</b>	<b>305.103,72</b>	<b>106,06%</b>
<b>(-) Despesas Operacionais</b>	<b>(5.347.320,00)</b>	<b>(4.833.063,84)</b>	<b>-90,46%</b>	<b>514.256,16</b>	<b>90,38%</b>
Pessoal	4.267.320,00	4.107.345,92	76,88%	(159.974,08)	96,25%
Manutenção	1.080.000,00	725.717,92	13,58%	(354.282,08)	67,20%
<b>(-) Custos Operacionais</b>	<b>(636.000,00)</b>	<b>(686.526,41)</b>	<b>-12,85%</b>	<b>(50.526,41)</b>	<b>107,94%</b>
Depreciações	636.000,00	686.526,41	12,85%	50.526,41	107,94%
<b>(=) Resultado Operacional</b>	<b>(945.720,00)</b>	<b>(176.886,53)</b>	<b>-3,31%</b>	<b>768.833,47</b>	<b>18,70%</b>
<b>(+) Receitas Não Operacion.</b>	<b>2.157.720,00</b>	<b>1.345.547,17</b>	<b>25,18%</b>	<b>(812.172,83)</b>	<b>62,36%</b>
Subvenções Gov. Federal	90.000,00	85.173,49	1,59%	(4.826,51)	94,64%
Subvenções Gov. Estadual	675.720,00	13.928,14	0,26%	(661.791,86)	2,06%
Subvenções Gov. Municipal	300.000,00	63.541,70	1,19%	(236.458,30)	21,18%
Entid. Priv. E Pes. Físicas	108.000,00	15.679,78	0,29%	(92.320,22)	14,52%
Imunidades	840.000,00	853.094,95	15,97%	13.094,95	101,56%
Financeiras	144.000,00	314.129,11	5,88%	170.129,11	218,15%
<b>(-) Despesas Não Operac.</b>	<b>(72.000,00)</b>	<b>(53.865,06)</b>	<b>-1,01%</b>	<b>18.134,94</b>	<b>74,81%</b>
Financeiras	72.000,00	53.865,06	1,01%	(18.134,94)	74,81%
<b>(=) Resultado Econômico</b>	<b>1.140.000,00</b>	<b>1.114.795,58</b>	<b>20,87%</b>	<b>(25.204,42)</b>	<b>97,79%</b>
(+) Depreciações	636.000,00	686.526,41	12,85%	50.526,41	107,94%
(+) Financ. CNPq, Bancos Oficiais					
<b>(-) Investimentos</b>	<b>(1.776.000,00)</b>	<b>(960.243,13)</b>	<b>-17,97%</b>	<b>815.756,87</b>	<b>54,07%</b>
Construções e aquisição de imóveis	600.000,00	476.973,92	8,93%	(123.026,08)	79,50%
Máquinas e Instalações	126.000,00	157.819,47	2,95%	31.819,47	125,25%
Móveis e Utensílios	180.000,00	91.061,47	1,70%	(88.938,53)	50,59%
Material Bibliográfico	240.000,00	74.289,06	1,39%	(165.710,94)	30,95%
Laboratórios	480.000,00	160.099,21	3,00%	(319.900,79)	33,35%
Veículos					
Rádio Educativa	150.000,00	-	0,00%	(150.000,00)	0,00%
<b>(=) Resultado Financeiro</b>	<b>-</b>	<b>841.078,86</b>	<b>15,74%</b>	<b>841.078,86</b>	

### O RELATÓRIO

#### 1) BALANÇO PATRIMONIAL

##### a) Disponível

Caixa - Joaçaba	90.706,32
Caixa - Campos Novos	32.679,82
Bancos conta movimento depósitos a vista	651.948,38
Bancos disponibilidade mediata aplicações de curto prazo rendimentos de fundos	217.371,51
Certificados de depósitos Bancários CDB/RDB/POU/TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO	217.744,04

##### Créditos

Cheques em cobrança (procuradoria jurídica)	60.412,56
Contas a receber Alunos	366.461,62

( - ) Depósitos em trânsito a Classificar	(49.314,89)
Líquido a receber de alunos <b>inadimplentes</b> percentual s/receita efetivada de <b>7,64%</b>	<b>377.559,29</b>
Valor contratos construção centro de convivência a receber	31.476,57
Contratos Crédito Educacional Institucional – (ATIVO COMPENSADO DE REALIZAÇÃO FUTURA)	106.007,07
Governo do Estado de Santa Catarina Artigo 170 – (ATIVO COMPENSADO DE REALIZAÇÃO FUTURA)	1.596.316,75

## b) Imobilizado

ITENS	VALOR	TAXA ANUAL	DEPRECIÇÃO	VALOR	% DEPREC.
	ATUALIZADO	DEPREC.	ACUMULADA	LIQUIDO	ACUMULADA
TERRAS TERRENOS E BENFEITORIAS	1.868.823,66			1.868.823,66	
PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	3.594.621,95	4%	447.739,57	3.146.882,38	12,46%
VEÍCULOS	110.126,46	20%	53.650,58	56.475,88	48,72%
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E SIST.	563.133,23	20%	287.251,56	275.881,67	51,01%
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	1.461.019,94	20%	944.007,98	517.011,96	64,61%
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIOS	626.878,12	20%	283.793,66	343.084,46	45,27%
MÓVEIS UTENSÍLIOS E MÁQUINAS	499.852,73	10%	144.767,49	355.085,24	28,96%
<b>T O T A I S</b>	<b>8.724.456,09</b>		<b>2.161.210,84</b>	<b>6.563.245,25</b>	<b>24,77%</b>

## c) Fornecedores

O valor consignado no balanço Despesas Empenhadas R\$ 1.554,56, representa menos de 1% do passivo financeiro exigível.-

## d) Obrigações com pessoal

A conta Ordenados e salários a pagar apresenta um saldo negativo de R\$ 881,74, portanto um adiantamento aos funcionários por conta de ajustes na folha de pagamento do décimo terceiro salário e na dezembro, recalculadas com novos salários base de contribuição para a Previdência Social, divulgada após o pagamento aos funcionários.

## e) Obrigações sociais

O montante destas obrigações R\$ 50.817,98, correspondem às retenções do mês de dezembro de 1998, recolhidas nos respectivos prazos em janeiro de 1999.-

## f) Empréstimos

O Campus de Joaçaba registra suficiência financeira e não tem usado recursos desta origem, bem como, os projetos que constam em orçamento para execução com recursos externos financiados não foram realizados.-

## g) Análise financeira

ÍNDICES	EXERCÍCIOS				Interpretação
	1995	1996	1997	1998	
LIQUIDEZ CORRENTE	1,46	2,91	3,11	11,71	☺ → +
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,68	1,43	2,31	8,70	☺ → +
LIQUIDEZ PATRIMONIAL	25,62	24,57	25,85	62,25	☺ → +
GRAU DE ENDIVIDAMENTO	0,04	0,04	0,04	0,02	☺ → -
GIRO DO ATIVO	0,47	0,73	0,90	1,01	☺ → +



RETORNO SOBRE RECEITAS	9,07%	8,81%	2,86%	12,77%	→ +
RETORNO SOBRE ATIVO	4,22%	6,43%	2,56%	12,94%	→ +
RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4,59%	7,19%	2,74%	15,14%	→ +

→ + significa quanto maior melhor

→ - significa quanto maior pior

## 2) DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS

### a) Anuidades

#### GRADUAÇÃO

VAGAS DISPONÍVEIS	2.575
VAGAS OCUPADAS - ALUNOS MATRICULADOS	2.223
OCUPAÇÃO % DE VAGAS	86,33%
RECEITA DA ATIVIDADE	4.851.403,84
RECEITA POR ALUNO – MÉDIA ANUAL	2.182,37
RECEITA POR ALUNO MÉDIA MENSAL	181,86
CRÉDITOS DISPONÍVEIS	58.000
CRÉDITOS MATRICULADOS E FREQUENTADOS	45.860
OCUPAÇÃO – CRÉDITOS FREQUENTADOS/CRÉDITOS DISPONÍVEIS	79,07%
MÉDIA DE CRÉDITO FREQUENTADO POR ALUNO	20,63
RECEITA COMPENSATÓRIA, NO ENSINO, COM IMUNIDADES	1.544.639,63

#### PÓS-GRADUAÇÃO

NÚMERO DE CURSOS	11
ALUNOS MATRICULADOS	317
RECEITA DA ATIVIDADE	561.934,96
RECEITA MÉDIA POR ALUNO	1.772,67

### b) Prestação de serviços

P E T - Convênio 315/94 – Bolsistas	47.094,32
F N D E – Convênio 5791 –	18.833,57
Convênio ETFSC/FETESC	2.564,60
Convênio MEC/SESU – Aquisição de livros	17.905,30
Projeto MAGISTER	22.500,00
Projetos SINE	56.420,59
Concurso Vestibular	64.810,18
Taxas e Emolumentos	58.067,84
Assistência Jurídica	69.088,57
Assistência Médica Psicológica à comunidade carente	15.255,00

### c) Outras Receitas

**RECEITAS DESPESAS E RESULTADO FINANCEIRO**

<b>I T E N S</b>	<b>DÉBITO</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>SALDO</b>
Juros de mora ativos		133.730,01	133.730,01C
Receitas de Aplicações Financeiras		95.587,12	229.317,13C
Tarifas e Comissões Bancárias	46.422,57		182.894,56C
Atualização Recolhimentos INSS	6.070,00		176.824,56C

**d) Receitas de Origem Externa**

Governo Federal	85.173,49
Governo Estadual	13.928,14
Governos Municipais	63.541,70
Entidades Privadas e Pessoas Físicas	15.679,78
Imunidade Quota Patronal Previdência Social	614.796,63
Imunidade Imposto de Renda Retido na Fonte	238.298,32
<b>T O T A L</b>	<b>1.031.418,06</b>

**e) Despesas com Pessoal**

GASTOS COM PESSOAL NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	2.578.241,53
GASTOS COM PESSOAL NO ENSINO DE PÓS - GRADUAÇÃO	294.380,79
GASTOS COM PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO	675.839,36
GASTOS COM QUALIFICAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO - DOCENTES	264.922,43
GASTOS COM QUALIFICAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	15.363,93
DESPESAS COM PESSOAL EM ATIVIDADE - PESQUISA	145.126,41
DESPESAS COM PESSOAL EM ATIVIDADE - EXTENSÃO	136.618,60
CORPO DOCENTE (NÚMERO DE PROFESSORES)	155
RELAÇÃO: ALUNOS POR PROFESSOR	14,34
TÉCNICO ADMINISTRATIVO (NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS)	57
RELAÇÃO: ALUNOS POR FUNCIONÁRIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	39
RELAÇÃO: GASTOS COM PESSOAL NO ENSINO DE GRADUAÇÃO POR ALUNO	1.405,72
RELAÇÃO: GASTOS COM PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO POR ALUNO	304,02
HORAS/AULA SEMANAIS DEDICADAS AO ENSINO	2.143
HORAS/AULA SEMANAIS DEDICADAS À PESQUISA	223
HORAS/AULA SEMANAIS DEDICADAS À EXTENSÃO	115
HORAS/AULA SEMANAIS CAPACITAÇÃO DOCENTE	141

**f) Manutenção**

Consumo e Serviços Públicos	148.056,30
Manutenção e Conservação	83.825,98
Comunicação e Divulgação	148.687,58
Gastos Gerais e Manutenção da Reitoria	287.858,41

**RESUMO: RECEITA/DESPESA/RESULTADO POR ALUNO**

RECEITA POR ALUNO - MÉDIA ANUAL	2.182,37
RELAÇÃO: GASTOS COM PESSOAL NO ENSINO DE GRADUAÇÃO POR ALUNO	1.278,98
DESPESAS COM PESSOAL EM ATIVIDADE - PESQUISA POR ALUNO	65,28

DESPESAS COM PESSOAL EM ATIVIDADE – EXTENSÃO POR ALUNO	61,46
RELAÇÃO: GASTOS COM PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO POR ALUNO	310,93
Consumo e Serviços Públicos por aluno	66,60
Manutenção e Conservação por aluno	37,71
Comunicação e Divulgação por aluno	66,89
Gastos Gerais e de Manutenção da Reitoria por aluno	129,49
Depreciação => Despesas de capital por aluno	308,83
<b>TOTAL DE CUSTOS E DESPESAS POR ALUNO</b>	<b>2.326,17</b>
DÉFICIT ECONÔMICO POR ALUNO	(143,80)
SUPERÁVIT FINANCEIRO POR ALUNO	165,03

### 3) INFORMAÇÕES ANUAIS

#### a) Novos Cursos

- **Turismo e Administração Hoteleira, Graduação;**
- **Administração Comércio Exterior, Graduação;**
- **Genrotologia, Pós-Graduação;**
- **Comércio Exterior, Pós-Graduação;**
- **Turismo e Hotelaria, Pós-Graduação;**
- **Psicopedagogia II, Pós-Graduação;**
- **Ciências Educacionais, Doutorado;**
- **Educação e Aprendizagem e Novas Tecnologias, Pós-Graduação;**
- **Gestão Empresarial, Pós-Graduação;**
- **Língua Inglesa, Pós-Graduação;**

#### b) FAPE –

O programa contempla com bolsas dez acadêmicos com o valor anual total de R\$ 19.420,93 e remuneração com encargos de Professor Orientador no valor anual total de R\$ 29.800,12, tendo disponível em conta Bancária “Fundo” em 31/12/1998 a importância de R\$ 8.478,46

#### c) Fatos Relevantes

Como fato relevante e de grande impacto financeiro para o futuro da UNOESC - JBA, destacamos a aprovação pelo Congresso Nacional da Lei 9732/98, a qual define entidades de fins filantrópicos para enquadramento junto ao Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS).

Se antecipando aos efeitos que esta nova lei trará, algumas medidas administrativas, foram antecipadas, como, contenção de gastos de manutenção na ordem de R\$ 354.282,02 do Valor orçado em R\$ 1.080.000,00 para o realizado de R\$ 725.717,92, e, da mesma forma que as receitas não operacionais não se efetivaram no valor de R\$ 812.172,83, não foram efetivados investimentos (despesas de capital), no valor de R\$ 815.756,87.

#### 4) VARIAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS

O quadro demonstrativo RECEITAS/DESPESAS/RESULTADOS, é auto explicativo e se complementa com as informações da nota acima.

Joaçaba, 21 de Janeiro de 1999

Ricieri Antonio Freiberg  
Técnico em Contabilidade  
CRC-SC 2678  
C.P.F 009.711.209-78

Aristides Cimadon  
Pró-Reitor de  
Administração  
C.P.F. 180.891.009-53